



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAPA DO PROCESSO

Número do Processo : 23075.042782/2014-90 Documento Origem.:

Data de Abertura : 02/10/2014 Hora : 11:22:10

Procedência : 1.01.22.03.00.00.00.00.00 - Coordenação dos Cursos de Graduação do Setor Litoral

Interessado : 118A - Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo - Noturno

Tipo de Documento: Processo Administrativo

Assunto : Documentação e Informação.

Resumo Assunto Reformulação Curricular - a partir de 2015

DATA	DESTINO	DATA	DESTINO
04/11/14	PROGRAD		
12/11/14	COORD. ACADÊMICA - LITORAL		
11/12/14	PROGRAD		
30/01/15	CGE - PROGRAD.		
09/03/15	SOC		
10.03.15	COPE 6		
—	COUS ⁹ ROSA		
23/03/15	COPE 6 / PROGRAD		

Matinhos, 06 de outubro de 2014.

Ofício nº 184/2014 – DL

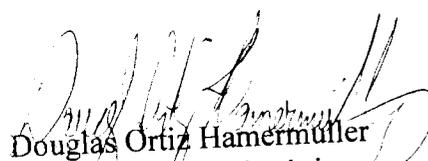
Prezado Senhor:

Encaminhamos processo de reformulação curricular do curso de Getão de Turismo a partir de 2015, para aprovação do Conselho Setorial.

Encaminhamos em anexo o Projeto Pedagógico do Curso e o extrato de ata de aprovação da reformulação curricular na Câmara do curso.

Na expectativa de contarmos com o apoio deste conselho, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais e agradecemos pela atenção dispensada.

Respeitosamente,



Douglas Ortiz Hamermüller
Coordenador Pedagógico
UFPR Setor Litoral

Ao
Conselho do Setor Litoral
Universidade Federal do Paraná

02
A

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

MATINHOS

2014

03
P

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

DIRIGENTES:

Reitor: Zaki Akel Sobrinho
Vice-reitor: Rogério Andrade Mulinari

Diretor do Setor Litoral: Valdo José Cavallet
Vice-diretor do Setor Litoral: Renato Bochicchio

Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo: Luiz Ernesto Brambatti
Vice-coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo: Marcelo Chemin

INTEGRANTES DA CÂMARA:

Elizabeth Sayuri Kushano* - docente
Luiz Ernesto Brambatti* - docente coordenador
Marcelo Chemin* - docente vice-coordenador
Marcos Luiz Filippim* - docente
Beatriz Leite Ferreira Cabral* - docente
Augusto José Waszczynskyj Antunes das Neves* - docente
Luis Fernando da Costa Junior – assessor técnico da Camara.

*Núcleo Docente Estruturante

04

1- DADOS GERAIS DO CURSO

Tipo: Tecnológico

Modalidade: Presencial

Denominação: Gestão de Turismo

Regime: Semestral com entrada anual

Local de Oferta: UFPR – Setor Litoral

Turno de funcionamento: Noturno

Número total de vagas/ano: 50 vagas

Carga horária total: 1.860 HORAS

Prazo de Integralização curricular: mínimo de 6 semestres e máximo de 9 semestres.

Coordenador do Curso: Luiz Ernesto Brambatti

Regime de Trabalho do Coordenador: 40 horas-DE

2- COMISSÃO ELABORADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

A Comissão elaboradora do Projeto Pedagógico do Curso foi composta pelos seguintes membros:

Luiz Ernesto Brambatti – Coordenador

Marcelo Chemin – Vice-Coordenador

Beatriz Ferreira Leite Cabral – Docente

Augusto José Waszczynskyj Antunes das Neves – Docente

Luiz Fernando DA Costa Junior – Técnico Administrativo

3- APRESENTAÇÃO

Este documento explicita e formaliza a primeira reforma curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Paraná – UFPR, em funcionamento no Setor Litoral, desde 2009.

Resulta de um processo participativo que envolveu os docentes da área de turismo e de professores de diversas áreas de formação que atuam no curso e representantes discentes do Curso, sob orientação da Direção do Setor, Coordenação Pedagógica e da Pró-Reitoria de Graduação.

Este PPC foi reformulado a partir da necessidade de adaptar a grade curricular às expectativas dos acadêmicos e avaliação da câmara ao longo dos dois anos de sua implantação, através da interlocução dos sujeitos envolvidos, culminando na proposta ora apresentada que contempla, além dos aspectos formais e dados do curso, a justificativa de sua reformulação com destaque para o projeto Político Pedagógico do Setor Litoral, o qual está relacionado à dinâmica de funcionamento do Curso, nos itens: Perfil do Curso e do Egresso; Objetivos do Curso; Fundamentação teórico-metodológica, flexibilidade curricular no Curso, processo de acompanhamento e avaliação do PPC, bem como a demonstração da organização curricular da graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo, atendendo aos eixos do PPP do Setor Litoral e às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Consta ainda, neste projeto, dados relativos ao corpo docente atuante no curso, quadro técnico-administrativo do Setor, infra-estrutura física – edificações, veículos – com destaque para o acervo e serviços da Biblioteca e condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Ao final encontram-se anexados documentos exigidos institucionalmente relativos às fichas permanentes dos módulos, regulamento de estágio não obrigatório, diretrizes de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), das Atividades Formativas Complementares (AFC), Manual de Conduta nas Viagens de Campo e Visitas Técnicas e Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

4- JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral instala-se em 2005 no litoral paranaense com o propósito de contribuir para desenvolvimento da região litorânea (com extensão ao Vale do Ribeira), que apresenta sérios problemas socioeconômicos, com baixos índices de IDH, baixa taxa de emprego em regiões degradadas, consideradas as mais pobres do Paraná.

O curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, por sua vez, realizou seu primeiro vestibular em junho de 2009, em substituição ao curso de Técnico em Turismo e Hospitalidade. A Câmara do curso, naquele momento, planejou a evolução para um curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo com o intuito de contribuir com os objetivos do Setor Litoral, pois busca formar agentes de desenvolvimento capazes de intervir na transformação da realidade local.

O turismo tem demonstrado ser não somente uma atividade importante do cotidiano, que age como força na configuração sócio-econômica e espacial da região, mas, também, uma das possibilidades mais promissoras para a melhoria da qualidade de vida da população local, num caminho integrado de duplo sentido. Entende-se que é possível não só aperfeiçoar o sistema produtivo relacionado ao mercado de viagens e turismo local como também expandi-lo, visto que as pesquisas de demanda realizadas pela Secretaria de Estado de Turismo do Paraná¹ (SETU – PR) sugerem historicamente uma dinâmica de visitação sazonal atrelada majoritariamente ao veranismo. Complementarmente, o turismo figura como expressão da sociedade contemporânea, sendo importante recurso para ativar a integração das dinâmicas globais às locais, sobretudo nas redes culturais e econômicas (URRY, 2001).

Os sete municípios que compõem o litoral, segundo Estades (2003), podem ser agrupados em três grupos: os portuários (Paranaguá e Antonina), os rurais (Morretes e Guaraqueçaba) e os praiano-turísticos (Matinhos, Pontal do Paraná e Guaratuba). As principais atividades econômicas associadas aos três grupos são: o turismo, a agropecuária, a pesca, e o extrativismo vegetal. A

¹ Disponível em http://www.pr.gov.br/turismo/pdf/est_litoral.pdf.

07
F

atividade portuária merece destaque na região, sendo o Porto de Paranaguá um dos maiores do Brasil e o maior exportador de grãos da América do Sul.

O litoral do Paraná foi a primeira região do Estado a ser colonizada. Esse pioneirismo, no entanto, não se reflete sobre o nível de desenvolvimento da região. Pelo contrário, o litoral paranaense é tido como uma região deprimida economicamente e que apresenta sérios problemas sociais e ambientais. Andriguetto Filho e Marchioro (2002) e Estades (2003) afirmam que o litoral do Paraná é uma das regiões mais pobres do Estado.

Os problemas socioeconômicos decorrem, principalmente, da ausência de postos de trabalho formais nos municípios. Em 2007, o litoral possuía 46.961 postos de trabalho formais registrados no Ministério do Trabalho e Emprego. Estes dados mostram que somente 19% da população possui emprego formal. Outro fator que chama a atenção é o fato de 60% do emprego formal estar concentrado em Paranaguá, tida como cidade pólo.

Atrelado ao reduzido número dos postos de trabalho formais e sua má distribuição entre os municípios, tem-se a forte sazonalidade que as atividades produtivas enfrentam. As cidades litorâneas, que dependem quase que exclusivamente do turismo de sol e praia, tem sua economia aquecida por no máximo três meses: dezembro, janeiro e fevereiro. Buscar alternativas de geração de trabalho e renda para estes municípios é um desafio e uma necessidade para o desenvolvimento da região.

A vocação natural para o turismo, em função da orla oceânica, de balnearismo sazonal, bem como um significativo patrimônio natural, com a maior área de Mata Atlântica protegida do Brasil, um patrimônio histórico-cultural que remonta ao período colonial e equipamentos tecnológicos representativos da pujança produtiva nacional, como, por exemplo, o Porto de Paranaguá, representam elementos potencialmente fortes para o desenvolvimento turístico sustentável.

O território apresenta quatorze unidades de conservação estadual e três unidades de conservação federal, totalizando 81.000 hectares destinados à preservação, o que representa mais de 50% das áreas de conservação do Estado do Paraná.

Como vias de acesso, conta com a BR-277, a PR-410 (Estrada da Graciosa), a BR-376 (Via Garuva/SC), a estrada de Ferro Paranaguá – Curitiba e dois aeroportos regionais, em Paranaguá e Guaratuba, que têm capacidade

para receber aviões particulares de pequeno porte.

O Litoral do Paraná tem uma importância estratégica para o Estado também devido ao Porto de Paranaguá e de Antonina, referências para o Brasil no embarque e desembarque de cargas e grãos, podendo ser utilizados para a atracagem e recepção de navios de cruzeiros marítimos.

Com 245.845 habitantes (segundo o IBGE, 2007), a região representa somente 2,4% da população do Estado do Paraná, possuindo uma taxa de crescimento positiva em todos os municípios, variando de 0,42% em Morretes a 10,72% em Pontal do Paraná.

Ressalta-se ainda que, dentre a oferta de prestação de serviços, são destaques as atividades características do turismo, aquecidas no período de verão, quando passam pela região um número superior a um milhão de visitantes, buscando principalmente o sol e as praias, como também os inúmeros produtos de ecoturismo, turismo náutico, e turismo de aventura que são ofertados ao longo do ano, mas ainda com pouca representatividade.

Essas motivações e movimentação econômica geradas pelo turismo fizeram com que o Litoral do Paraná fosse considerado pelo Ministério do Turismo como uma das três regiões turísticas prioritárias do Estado, bem como Paranaguá fosse considerado como destino indutor para o turismo internacional no Plano Nacional de Turismo 2007 – 2010.

No Paraná, os municípios de Curitiba, Foz do Iguaçu e Paranaguá (Ilha do Mel) são os três Destinos Indutores² e deverão ser estruturados com padrão de qualidade internacional. Impõe-se ainda o desafio nacional com a organização da Copa do Mundo de 2014.

Historicamente o Litoral do Paraná destaca-se pela sua importância na colonização do Estado, tendo algumas das cidades mais antigas do Estado. As primeiras colonizações são datadas do século XVI, aconteceram em Guaraqueçaba, Guaratuba e Paranaguá por portugueses, e um pouco mais tarde, no século XVII, foram encontrados em Antonina os primeiros vestígios de ocupação humana da região em sambaquis. Além da colonização portuguesa, a região têm registros de habitantes nativos como os índios Tupiniquins e Carijós que contribuíram diretamente para os nomes de cidades, balneários e atrativos da região.

² Sob raio de influência de Paranaguá estão os outros municípios de Guaratuba, Matinhos, Pontal do Paraná, Guaraqueçaba, Antonina e Morretes, que serão beneficiados pelo 'Destino Indutor'.

Toda esta miscigenação de raças fez com que surgisse na região uma cultura muito rica no seu folclore, manifestações culturais e gastronomia. O folclore é hoje representado pelo Fandango e Boi de Mamão, sendo que a gastronomia tem na sua principal representação o *barreado* e outros pratos como a *cambira* e o *pirão-do-mesmo*.

A Cadeia Produtiva do Turismo no Litoral é caracterizada por oito segmentos: meios de hospedagem; serviços de alimentação; transporte rodoviário de passageiros e locadoras de veículos; agências de turismo; atividades recreativas, culturais e desportivas; atrativos naturais e projetados; patrimônio cultural, histórico e religioso; esporte e lazer.

O Estudo da Cadeia Produtiva do Turismo do Litoral do Paraná (IPARDES, 2008) é outra ação significativa para a região, pois traçou um diagnóstico singular da estrutura regional do turismo que possibilita avançar na compreensão das dinâmicas entre oferta e demanda turística, identificando não só características do fenômeno e seu mercado como também permite situar necessidades para o aperfeiçoamento desta cadeia produtiva.

O estudo do IPARDES aponta 2.186 estabelecimentos comerciais vinculados ao turismo³ no litoral. Desse contingente, 2.114 são microempresas – a maioria sem nenhum empregado, setenta pequenas e duas médias. Esse quadro sugere que a maior parte da força de trabalho é familiar e informal ou constituída por autônomos e apesar do dinamismo das microempresas o efeito multiplicador no conjunto da economia é baixo, sendo que o “desenvolvimento do turismo na região depende de ampliação e melhoria da qualidade dos equipamentos da cadeia produtiva” (IPARDES, 2008, p.19).

Os dados e estudos apontam as principais características e demandas para o fortalecimento da Cadeia Produtiva do Turismo no Litoral:

- Escassa formação e desenvolvimento de gestão;
- Limitações na capacitação e no desenvolvimento de recursos humanos;
- Limitação nos sistemas de informação, desconhecimento do mercado e problemas de redução de custos e comercialização;
- Falta de vínculo e desconhecimento do uso das novas tecnologias, com pouca ou nenhuma incorporação de inovação tecnológica e das

³ Dados do MTE e SEBRAE (2005), disponíveis em 'Cadeia produtiva do turismo no Paraná: estudo da região turística do litoral. (IPARDES, 2008, p. 17).

Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), inclusive como ferramenta de marketing das empresas;

- Dificil acesso a linhas de financiamento e crédito adequadas e em condições competitivas, por conta do desconhecimento dos mecanismos de crédito existentes para as micro e pequenas empresas.

Considerando a articulação entre a realidade sócio-econômica do litoral do Paraná, as potencialidades territoriais e turísticas presentes na região e a tarefa estabelecida interministerialmente (MEC e MTUR) para o desenvolvimento do turismo no Brasil impõe-se o desafio da formação de recursos humanos profissionalmente qualificados para atender não só as estruturas e serviços instalados como também as potencialidades.

Nesse contexto, o olhar do profissional Tecnólogo em Gestão de Turismo formado no Setor Litoral visa desenvolver, empreender e gerir, por meio de planos, programas e projetos. A região Litoral do Paraná será destacada como objeto de estudo, de olhar e de possíveis intervenções. Porém, esse profissional terá competência de construir uma visão global da interação entre os diversos elos da cadeia produtiva do turismo e que compõem as atividades do mercado de viagens e turismo no Brasil e no mundo.

Entende-se que a oferta do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo mostra-se como uma adequada iniciativa em favor da geração de empregos, renda e trabalho, vinculada a um setor em crescimento e gerador de economia local, sobretudo diante das necessidades de profissionalização nos serviços. Nessa ótica, e a partir de uma ação de qualificação profissional integral para o campo turístico, pretende-se superar o atual quadro de desenvolvimento do setor na região, oferecendo uma proposta de realização deste Curso pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, que atenda a urgência de ações voltadas para a formação, qualificação e atualização de recursos humanos, integrados em um programa pedagógico com estrutura interdisciplinar, que reunirá uma equipe de professores com competência em suas respectivas áreas de conhecimento, facilitando o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, superando a dimensão meramente localista e corporativa das instituições.

Espera-se com isso organizar um espaço de formação de gestores da área de turismo e um centro de pesquisa aplicada voltado à compreensão do

11
J

fenômeno turístico na região e suas relações com os fluxos estaduais, nacionais e internacionais e demais arranjos e setores da economia (NEPTUR); à verificação e adequação das sintonias entre oferta e demanda turística; à construção de conhecimento sobre o desempenho das atividades ligadas ao setor com vistas à melhoria da qualidade de vida da população local e monitoramento dos efeitos do turismo; às investigações e práticas sobre as dinâmicas culturais e sociais e seus vínculos com o turismo; à otimização da gestão do espaço e seus conflitos, e também ao apoio à construção de uma agenda política, de discussões e intervenções favoráveis a cooperação do setor público e privado para o desenvolvimento turístico na região, com a participação na governança regional de turismo, a ADETUR Litoral.

O Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Setor Litoral tem como diferencial o desenvolvimento local/regional por meio de fundamentos teórico-práticos (FTP) que dialogam com a realidade e identidade do litoral paranaense, assim como de espaços curriculares inovadores como o das interações culturais e humanísticas e dos projetos de aprendizagem. Fazem parte dos FTP, os conteúdos de Hospitalidade, Meios de Hospedagem, Marketing Turístico, Eventos, Economia, Meio Ambiente, Fundamentos do Turismo, História e Cultura, entre outros.

O tecnólogo em Gestão de Turismo trabalha em atividades e operações de gestão relacionadas ao conforto, bem-estar e qualidade dos serviços e produtos turísticos. A atuação se dá tanto no setor público como no privado. A profissão pode ser exercida em empresas como hotéis, agências de viagens e turismo, de transportes (aéreo, rodoviário, ferroviário, aquaviário), de eventos, de entretenimento, de gastronomia, etc. O profissional também atua como integrante de equipes administrativas, em secretarias de turismo, conventions & visitors bureaux, ONG's, governanças do setor, entre outros.

4.1- JUSTIFICATIVA PARA A REFORMA CURRICULAR DO CURSO

Desde a origem do Setor Litoral como unidade de ensino da UFPR no Litoral do Paraná, uma das mais importantes regiões turísticas do Sul do Brasil, a oferta educativa na área de turismo é contemplada. No ano de 2005 ofertou-se o curso Técnico em Hotelaria. A partir de 2006 o curso Técnico em Turismo e Hospitalidade. Na sequência, no ano de 2009, o curso passou para a

modalidade de graduação tecnológica e a denominar-se, sob orientação da SETEC/MEC, Gestão de Turismo.

A Câmara do Curso trabalha com avaliação permanente das condições do curso, o que inclui a concepção pedagógica, a estrutura curricular, e, sobretudo, a sintonia com as demandas da região. No final de 2013, como medida sumária à reforma curricular e à contratação de novos docentes, a Câmara promoveu um estudo avançado sobre 4 temas: (a) Educação de nível tecnológico; (b) Características da educação de nível tecnológico; (c) Histórico da educação tecnológica em turismo; (d) Panorama curricular de cursos de Gestão de Turismo no Brasil. Neste momento já estava clara a necessidade de mudanças.

Em 2014, após a experiência acumulada de 4 turmas, entendeu-se como uma necessidade imperativa a efetivação da reforma. Optou-se então por uma estratégia de planejamento participativo, que levou a programação de uma semana de trabalhos com os estudantes para avaliação do curso frente ao PPP do Setor Litoral, aos desafios da profissão e ao perfil do turismo regional.

Foram convidados egressos que palestraram sobre a experiência de formação no Setor Litoral e vida profissional. Os professores da Câmara, em mesas temáticas trabalharam temas como "Formação profissional em turismo no Brasil", "A oferta educativa tecnológica em turismo", "O curso de Gestão de Turismo do Setor Litoral da UFPR". Projetos de extensão, de Pesquisa, Programas de Monitoria e de Iniciação científica também foram relatados.

Na sequência, grupos de trabalho estudaram e organizaram propostas para otimização do curso. A plenária final sistematizou diretrizes para o currículo. As principais justificativas para a reforma curricular se articulam em 3 pontos gerais: (1) Reforço de matérias de gestão; (2) Incorporação do empreendedorismo; (3) Maior reforço de metodologia ao longo do curso. Estes três pontos, atendidos nesta reforma, aproximam o Curso de Gestão de Turismo do perfil da atividade turística regional e das necessidades estratégicas dessa área.

5- PERFIL DO CURSO

Os profissionais que cursaram uma graduação tecnológica estão sendo valorizados por características que incluem o domínio de conhecimentos abrangentes para visualizar o contexto da produção de maneira sistêmica, com

13
f

possibilidade de compreender as situações e tomar decisões, criar, inovar, aprender e contribuir para a criação de uma cultura tecnológica nos empreendimentos.

São profissionais capacitados para atender ao mundo do trabalho e suas tendências, e ao mesmo tempo possuem uma forte preparação para uma determinada especialidade.

Nesta modalidade de ensino o objetivo é a formação de profissionais que tenha um foco na inovação tecnológica e competências de aplicação, desenvolvimento e difusão de tecnologias (GOMES e OLIVEIRA, 2006, p.5).

Em 2006, o Ministério da Educação e Cultura, criou o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, que organiza e orienta a oferta de Cursos Superiores de Tecnologia, inspirado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Tecnológico. A última atualização em maio de 2009, organizou o catálogo e recomendou 98 graduações organizadas em 10 eixos tecnológicos (MEC, 2010).

Entende-se que a oferta do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo mostra-se como uma adequada iniciativa a favor da prosperidade regional, sobretudo diante das necessidades de profissionalização do setor turístico, cuja deficiência é reconhecidamente nacional. Além disso, o curso observa demandas específicas do litoral paranaense, no que diz respeito a atender as necessidades da região em termos de qualificar a gestão no turismo, que abrange os setores de:

- Meios de Hospedagem
- Eventos
- Transportes
- Agenciamento
- Alimentos e Bebidas
- Lazer e Recreação
- Planejamento/consultoria em turismo
- Ensino e Capacitação

Os serviços prestados no setor turístico caracterizam atividades em que a utilização de capital humano é intensa, e somente a qualificação profissional e o ensino-aprendizagem continuados poderão responder aos desafios que o

setor enfrenta principalmente no que diz respeito às mudanças tecnológicas e as transformações de valores e comportamentos da atualidade.

Importante notar a dimensão da qualidade no turismo conforme a OMT (2004)⁴, a saber:

1. Segurança: nenhum produto ou serviço turístico deve representar perigo real para a vida e saúde do consumidor-turista. Mesmo nos programas de turismo, onde a dosagem de aventura é o elemento essencial, como por exemplo, nas atividades de esportes radicais, há que se ter todo o cuidado, com equipamentos adequados e profissionais qualificados, para assegurar a integridade física dos participante.
2. Higiene: preceito básico que necessita ser encontrado em todos os tipos de estabelecimentos, desde os vendedores ambulantes de alimentação até os restaurantes de luxo.
3. Acessibilidade: este fator permite que todos possam utilizar produtos e serviços, eliminando assim, as barreiras físicas, de comunicação e de serviços.
4. Transparência: é a informação fidedigna sobre as características do produto.
5. Autenticidade: esse fator se determina dentro de um marco cultural e um de seus resultados é diferenciar claramente o produto de outros similares.
6. Harmonia: a sustentabilidade de um lugar requer harmonia constante entre o entorno humano e natural, para não criar artificialismos na paisagem, poluição, entre outros danos ao meio ambiente.

As atividades econômicas mais importantes, sob a ótica do capitalismo, estão vinculadas aos portos de Paranaguá e Antonina e, em menor grau, ao turismo e ao lazer. Assim os municípios que têm suas atividades econômicas centradas no lazer e no turismo, em virtude da sazonalidade de alta estação – verão, tem no restante do ano um elevado grau de ociosidade na infra-estrutura

⁴ OMT, ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO – OMT. A qualidade em turismo: um marco conceitual. Disponível em: <http://www.world-tourism.org/quality/s/standards2.htm>>. Acesso em: maio 2010.

15

de equipamentos urbanos, reduzindo significativamente a renda e o emprego da população local, sem falar que a região é desprovida de um parque hoteleiro que valorize a atividade turística e que favoreça a estada de um maior número de visitantes em outras épocas do ano.

Nesse contexto, o curso em nível tecnológico possibilita a qualificação e habilitação de novos profissionais que terão a oportunidade de melhorar a qualidade dos produtos e serviços prestados aos turistas nas diversas empresas e instituições do *trade* e potencializar ações em prol de uma melhor dinamização turística para a região.

Para tanto, propõe-se a reformulação do Curso Tecnologia em Gestão de Turismo. A proposta de realização deste Curso pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, passa pelo entendimento da urgência de ações voltadas para a formação, qualificação e atualização de recursos humanos, integrados em um programa pedagógico com estrutura multidisciplinar, que reunirá uma equipe de professores com competência em suas respectivas áreas de conhecimento, facilitando o desenvolvimento de atividades interdisciplinares.

O curso Tecnologia em Gestão de Turismo do Setor Litoral diferencia-se dos demais pela ênfase que dá a uma formação tecnológica permeada pela ética e pela intencionalidade política que destaca a reflexão sobre o contexto mundial, regional e local, na perspectiva da construção de ações emancipatórias de seus sujeitos. Formação que busca o diálogo nas suas inter-relações com o setor de viagens e turismo e pela sólida formação cultural e humanística que propicia.

Em suma, o Tecnólogo em Gestão de Turismo atua no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos público e privado. Desenvolve ações no âmbito do planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadores de turismo), transportadoras turísticas e consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a comercialização e promoção dos serviços relativos à atividade. A identificação dos potenciais turísticos do receptivo, considerando a diversidade cultural e os aspectos socioambientais para o desenvolvimento local e regional constitui-se em atividade relevante desse profissional.

6- OBJETIVOS

6.1- Objetivo Geral

Formar tecnólogos em gestão do turismo qualificados para o mundo do trabalho, compromissados como agentes promotores de desenvolvimento local e habilitados para planejar e gerenciar produtos e serviços sustentáveis, nos setores público, privado e organismos do terceiro setor, além de empreender na área.

6.2- Objetivos Específicos

Objetivos por Fases

Fase 01: Conhecer e Compreender – Bases Teórico-conceituais

- Conhecer a proposta do projeto político-pedagógico da UFPR Litoral.
- Conhecer a estrutura da Universidade Federal do Paraná, bem como do Setor Litoral, por meio de suas instâncias administrativas e de sua estrutura de ensino, pesquisa e extensão.
- Conhecer o PPC do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.
- Conhecer e compreender a realidade local para interagir com a mesma realidade local.
- Compreender o panorama da profissão do Tecnólogo em Gestão de Turismo.
- Exercitar a comunicação oral e escrita.
- Estabelecer bases teórico-conceituais introdutórias a respeito do Turismo.
- Iniciar a significação da pesquisa e extensão universitária a partir de projetos.

Fase 2 – Compreender e Propor – Planejamento e Gestão

- Observar e discutir princípios do planejamento, na elaboração e na execução de atividades dos segmentos do mercado turístico.
- Compreender e analisar o papel dos atores sociais que compõem o mercado turístico, bem como os que interagem com este e o dinamizam.

- 17
- Compreender o funcionamento do sistema turístico a partir da sua relação com a gestão da hospitalidade.
 - Identificar e analisar aspectos que caracterizem a gestão do turismo, em seus níveis macro e micro.
 - Elaborar propostas de atividades de planejamento turístico.

Fase 3- Propor e Agir- Gestão e Empreendedorismo

- Saber elaborar projetos turísticos.
- Identificar e avaliar oportunidades de mercado.
- Analisar a estrutura institucional do turismo e as políticas públicas do setor.
- Desenvolver a habilidade de realização de pesquisas acadêmicas e de mercado no âmbito do turismo.
- Criar e gerir produtos e serviços turísticos.
- Saber elaborar planos de marketing turístico.
- Organizar estratégias e ações de captação de clientes a partir da identificação de fatores que influem na atração dessa clientela.
- Ser componente de equipes gerenciadoras de destinações turísticas.
- Saber empreender na área do turismo.

7- O PERFIL DO EGRESSO

Conforme o Catálogo Geral de Cursos Superiores de Tecnologia (p.45), “o tecnólogo em Gestão de Turismo atua no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos público e privado. Desenvolve ações no âmbito do planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadores de turismo), transportadoras turísticas e consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a comercialização e promoção dos serviços relativos à atividade. A identificação dos potenciais turísticos do receptivo, considerando a diversidade cultural e os aspectos socioambientais para o desenvolvimento local e regional, constitui-se atividade relevante deste profissional”.

As competências para os egressos do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo estão relacionadas com a competência profissional, capacidade de

18

adaptação às novas realidades e necessidades do mercado. O curso deve prover uma formação que possibilite ao profissional estar preparado para a resolução de problemas.

Como resultado de um amplo processo de formação, no qual o estudante é sujeito ativo e participativo, espera-se que o egresso do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo apresente as seguintes competências e habilidades:

De Gestão	Compreender e agir em sua área profissional, considerando as dinâmicas mercadológicas, a legislação vigente e os princípios do desenvolvimento sustentável, agindo de forma pró-ativa, dinâmica, com o uso dos recursos apropriados para minimizar o impacto de mudanças dos processos nas organizações.
Ético-profissionais	Desenvolver capacidade de utilizar conhecimentos da vida e da experiência cotidiana para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional flexível e adaptável exercendo sua profissão dentro dos padrões éticos, compreendendo a complexidade da vida e das relações de trabalho.
De Protagonismo	Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência de seu papel social.
De Solução de problemas e tomada de decisões	Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo da oferta e da demanda turística, atuar preventivamente, transferir e difundir conhecimentos e exercer em diferentes graus de complexidade, o processo de tomada de decisão. Compreender as políticas do setor e os dispositivos legais intervenientes ao desenvolvimento do turismo.
De Espírito de Liderança e trabalho em equipe	Atuar em equipes multidisciplinares, estímulo através da gestão de pessoas, promoção de desenvolvimento em equipe com a busca de objetivos comuns entre os integrantes promovendo um ambiente produtivo e empreendedor, desenvolvendo a liderança

De uso da Lógica, Crítica e Análise	Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores, bem como com a complexidade das interações humanas, presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de articulação entre pessoas, grupos e/ou instituições. Expressar-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.
De Gerar sua própria formação continuada	Manter-se atualizado com sua profissão, participando de cursos, eventos, seminários, etc. voltados para a formação continuada.
De Gestão de Projetos	Desenvolver capacidade de elaborar, implementar, avaliar e consolidar projetos em organizações públicas e privadas de diversas naturezas.
De Expressão e Comunicação	Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, bem como com as relações interpessoais de maneira geral e nas atividades intergrupais.
De Gestão, Organização e Tático-operacionais	Organizar espaços físicos de serviços turísticos (alimentação, eventos, hospedagem, transportes, agenciamento, lazer e recreação) prevendo seu ambiente, uso, articulação funcional e fluxo de trabalho e de pessoas.
	Viabilizar e organizar produtos e serviços turísticos, adequados aos interesses, hábitos, atitudes e expectativas da demanda efetiva e potencial.
De planejamento	Planejar e executar programas, roteiros, itinerários e viabilizar os meios para a sua realização, com seleção, relacionamento e negociação com prestadores de serviços e provedores de infra-estrutura de apoio. Realizar inventários turísticos, estudos da demanda, diagnósticos, prognósticos, planos de desenvolvimento.
De uso de tecnologias	Saber utilizar programas, softwares e equipamentos tecnológicos para o exercício profissional, mantendo uma atualização permanente.

O aluno que concluir todas as etapas do currículo do curso, incluindo o alcance dos objetivos dos Fundamentos Teórico-práticos, das Interações Culturais e Humanísticas, dos Projetos de Aprendizagem e a apresentação escrita e oral do Trabalho de Conclusão de Curso receberá o Diploma de

Tecnólogo em Gestão de Turismo, emitido pela UFPR.

20
7

8- CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os estudantes que possuam experiência e vivência profissional no setor turístico e de hospitalidade, poderão ter seus conhecimentos aproveitados, desde que esses conhecimentos sejam comprovados e que estejam relacionados às competências e habilidades exigidas para conclusão do Curso Tecnologia em Gestão de Turismo, conforme Resolução nº 92/13 - CEPE. A Câmara do Curso Gestão em Turismo avaliará com a unidade de apoio pedagógico a extensão e a validade destes conhecimentos e se pronunciará validando ou não os mesmos. Em casos de conhecimentos advindos de outros cursos, os históricos escolares ou certificados deverão explicitar as competências definidas pelo Curso de origem, para que sejam feitas as adaptações necessárias, obedecendo às normas estabelecidas pelo Conselho Diretor.

No caso de um parecer positivo, o estudante poderá ser dispensado das atividades previstas, nas quais comprovou o domínio dos conhecimentos exigidos. O processo avaliará documentação e/ou domínio dos conteúdos, conforme o caso.

Em qualquer caso prevalecerá a avaliação do estudante realizada pela Setor Litoral que, para isso, manterá instrumentos específicos que permitam a avaliação de conhecimentos e experiências do estudante interessado. O resultado das avaliações será documentado e arquivado na pasta do estudante, no Núcleo de Controle Acadêmico.

9- FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, em acordo com as normas institucionais, ocorre mediante:

- 21
K
- a) Processo seletivo anual (Vestibular / SISU);
 - b) Programa de Ocupação de Vagas Remanescentes oriundas de desistência e ou abandono do curso
 - c) Transferência Independente de Vaga.
 - d) Mobilidade Acadêmica (convênios, intercâmbios nacionais e internacionais, outras formas).

10- SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O sistema de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, a cargo do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, está direcionado ao desenvolvimento institucionalizado de processo contínuo, sistemático, flexível, aberto e de caráter formativo. O processo avaliativo do curso integra o contexto da avaliação institucional da Universidade Federal do Paraná, promovido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da UFPR.

A avaliação do projeto do curso, em consonância com os demais cursos ofertados no Setor Litoral, leva em consideração a dimensão de globalidade, possibilitando uma visão abrangente da interação entre as propostas pedagógicas dos cursos. Também são considerados os aspectos que envolvem a multidisciplinaridade, o desenvolvimento de atividades acadêmicas integradas e o estabelecimento conjunto de alternativas para problemas detectados e desafios comuns a serem enfrentados.

Este processo avaliativo, aliado às avaliações externas advindas do plano federal, envolve docentes, servidores, alunos, gestores e egressos, tendo como núcleo gerador a reflexão sobre a proposta curricular e sua implementação. As variáveis avaliadas no âmbito do curso englobam, entre outros itens, a gestão acadêmica e administrativa do curso, o desempenho dos corpos docente e técnico administrativo, a infraestrutura em todas as instâncias, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão e de apoio estudantil.

A metodologia prevê etapas de sensibilização e motivação por meio de seminários, o levantamento de dados e informações, a aplicação de instrumentos, a coleta de depoimentos e outros elementos que possam contribuir para o desenvolvimento do processo avaliativo, conduzindo ao diagnóstico, análise e reflexão, e tomada de decisão.

11- CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E METODOLÓGICA DO CURSO

22

O curso de Tecnologia em Gestão de Turismo busca desenvolver uma formação ao acadêmico aderente à proposta político pedagógica da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral. O Setor Litoral insere-se no contexto da expansão universitária promovida pelo MEC atuando numa nova proposta pedagógica com ênfase nos projetos de aprendizagem desenvolvidos pelo próprio acadêmico. Destaca-se ainda que o projeto diferenciado do Setor Litoral permite uma interação estreita entre comunidade universitária e população litorânea, pois tem como princípio norteador o Desenvolvimento Sustentável. É, nesse ambiente, que discute-se o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, o qual teve seu início em agosto de 2009.

Trata-se, portanto, da formação de um novo profissional, que desenvolva um conhecimento orientado para a visão de conjunto (o enfoque sistêmico), com proatividade, com fortes referências éticas e democráticas, capaz de fomentar a articulação do local com o global e a cidadania, contribuindo dessa forma para a melhoria da qualidade de vida. Um gestor que entenda a importância do ser humano, do capital social, da cooperação, dos sistemas de rede, da democracia, do comércio justo e relações solidárias, para atuar como empreendedor e gestor de turismo, fomentando o desenvolvimento da região.

O pensar crítico dos processos sociais é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Surge desta forma, a necessidade urgente de ressignificar o espaço acadêmico de modo que ele possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos.

A concepção pedagógica do curso atende as orientações institucionais da UFPR para o Setor Litoral bem como os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Superior Tecnológico em Gestão de Turismo.

A união da pesquisa, da extensão e do ensino desde o início do curso contribui para uma aprendizagem associada às realidades regionais em que se insere, situando o estudante nas questões sociais vividas pela comunidade, bem como unindo a teoria e a prática da profissão nas diversas ações didáticas planejadas pela equipe docente. O curso é voltado para a teoria e prática de

caráter interdisciplinar e multidisciplinar, ao mesmo tempo em que habilitará profissionais com formação política, filosófica e humana, aptos a atuarem nas situações concretas preconizadas pela sociedade contemporânea.

11.1- Justificativa para não exigência do Estágio obrigatório

O Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo é relativamente novo no âmbito nacional. Esta é uma das razões de não se exigir estágio obrigatório na matriz curricular do curso da UFPR, Setor Litoral. Nas discussões e fóruns, chama-se a atenção para a característica dinâmica e interdisciplinar da área da Gestão do Turismo, não sendo recomendável a obrigatoriedade de estágio. Entretanto, ao longo do curso, o estudante é estimulado a participar de estágios não obrigatórios e de outras atividades formativas complementares, quer seja em projetos de pesquisa, extensão, monitoria, empresas e outras modalidades de atuação, como por exemplo, voluntariado e participações esporádicas em atividades ligadas à área e que podem ser equiparadas ao estágio, desde que sejam analisadas e homologadas pela Câmara.

A não obrigatoriedade de estágio deixa a critério do estudante a sua realização. Mesmo assim, qualquer estágio que seja realizado por um estudante de Tecnologia em Gestão de Turismo deverá estar de acordo com as normas estabelecidas pela Resolução Nº 46/10 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que dispõe sobre estágios na Universidade Federal do Paraná, bem como pelas disposições estabelecidas pela Lei do Estágio Nacional Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, pelo regulamento interno de estágio não obrigatório previsto pelo Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo, e pelas diretrizes apontadas pela Coordenação Geral de Estágios da Pró-Reitoria de Graduação de Educação Profissional.

11.2- Organização Curricular

A formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo está orientada para uma formação integral do profissional-cidadão. Em cada componente curricular, a seleção das atividades será feita segundo a identificação dos objetivos gerais do PPP da Instituição, sintonizada com as exigências do mercado de trabalho,

para receber o crédito pelo mesmo e fazer jus à diplomação técnica profissional ao final do curso. Os componentes curriculares do curso estão organizados em fases (item 5.2) que compõem o processo de ensino-aprendizagem, contemplando o desenvolvimento de projetos, a fundamentação teórico-prática, as interações culturais humanísticas, o estágio não-obrigatório, as atividades formativas complementares e o trabalho de conclusão de curso - TCC.

11.3- Projetos de aprendizagem-PA

O estudante é incentivado a elaborar um projeto cujo objetivo é configurar um espaço de aprendizagem e de exercício de autonomia para favorecer o processo de aprendizagem. O desenvolvimento do projeto permite ao estudante percepção e reflexão sobre a comunidade local, evolução na leitura e produção de textos, elaboração de relatórios e apresentação oral, experiência com técnicas de pesquisa, e ainda a interação dos fundamentos teóricos da profissão com as aplicações do projeto.

O estímulo a abordagens interdisciplinares propicia uma visão não fragmentada do processo de ensino-aprendizagem a partir da interação com várias áreas de conhecimento. Na ação isto é possibilitado pela diversidade na formação do corpo docente. O estudante é acompanhado obrigatoriamente por um orientador e opcionalmente por co-orientadores.

O objetivo do desenvolvimento de projetos é impulsionar e orientar o processo de ensino-aprendizagem do estudante contribuindo para o desenvolvimento da região em que o curso se insere. Nesse sentido, o desenvolvimento de projetos visa estabelecer uma relação da aprendizagem com os quadros sociais, desafiando o estudante a pensar e agir em processos que beneficiem estes quadros.

A partir do descrito pode-se perceber que o desenvolvimento de projetos está ligado ao objetivo específico de abordar o processo de ensino-aprendizagem de maneira vinculada à realidade local, a partir de relações inter e multidisciplinares, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do litoral do Paraná.

Todos os estudantes do Setor Litoral idealizam e desenvolvem **Projetos de Aprendizagem**.

Os Projetos têm como ponto de partida idéias e motivações pessoais do (a) estudante que são transformadas em pesquisa ou em ações práticas.

Os Projetos podem ser feitos em dupla, em trio, ou individualmente. O importante é que o estudante exerça seu protagonismo acadêmico contribuindo assim para o seu próprio processo de aprendizagem ao mesmo tempo com o desenvolvimento sustentável do litoral paranaense.

Objetivos principais dos Projetos de Aprendizagem:

- Desenvolver competências sociais: comunicação, trabalho em equipe, gestão de conflitos, tomada de decisões, avaliação de processos.
- Entrelaçar teoria à prática.
- Promover auto-aprendizagem e desenvolver múltiplas capacidades: criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas.
- Construir uma relação pedagógica entre estudantes e professores que permite aos alunos um espaço de expressão das suas curiosidades, conhecimentos e desejos.

Seguindo os passos do Projeto Político Pedagógico da UFPR- Setor Litoral – neste espaço - os (as) estudantes também passam por três fases durante o desenvolvimento do seu PA:

1º. Conhecer e compreender: período em que vai fazer aulas de campo e aulas intercursos para ao final esboçar um plano de aprendizagem propondo um tema, uma problematização temática para seu percurso de estudante ativo. Neste momento escolhe um professor que será o mediador de seu projeto de aprendizagem.

2º. Compreender e propor: momento em que vai juntamente com seu professor mediador e a partir de seu plano de aprendizagem vai escrever um Projeto de aprendizagem estabelecendo metas a serem conquistadas e um cronograma de atuação.

Neste nível e após o desenho de um Projeto o (a) estudante inicia a coleta de dados e apurações de dados teóricos ou aplicação prática de sua idéia ou de um conhecimento que tem sobre determinado campo

profissional.

3º. Propor e agir: neste momento pode continuar aprofundando a coleta de dados – mas buscando apontar as sínteses das determinações complexas de seu tema de Projeto e – em caso de Projetos com aplicação prática atuando e fazendo intervenções sociais e culturais no ambiente local; quer seja em escolas do ensino básico, quer seja em locais públicos. Também é o momento que divulga seu Projeto apresentando-o para o conjunto do campus universitário.

11.4- Fundamentação teórico-prática - FTP

O espaço curricular de fundamentação teórico-prática é composto por componentes de natureza teórica e prática da profissão. Visa garantir ao estudante o conhecimento e o domínio técnico específico das competências e habilidades requeridas ao perfil do Tecnólogo em Gestão de Turismo pretendido pelo curso.

Os componentes curriculares estão articulados para proporcionarem o exercício de conhecimentos através da prática, permitindo com isso, o desenvolvimento integral das habilidades profissionais. Os fundamentos teórico-práticos para o exercício profissional são inseridos na organização curricular a partir de eixos temáticos, cujo desenvolvimento didático se dá por uma equipe docente multidisciplinar. Busca-se favorecer no arranjo dos módulos uma relação interdisciplinar dos conteúdos.

Os eixos temáticos incentivam os estudantes a um constante intercâmbio com organizações públicas e privadas ligadas ao mercado de viagens e turismo para fomentar a interação teórico-prática presente nas atividades.

A fundamentação teórico-prática visa à construção de uma visão ampla do processo de planejamento, promoção e venda e gestão de produtos e serviços turísticos amparada pela constante interação entre a teoria e a prática de acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Superior e pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia - Área Profissional: Hospitalidade de Lazer, do Ministério da Educação - SETEC.

Nesse sentido, a fundamentação teórico-prática do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo visa atingir um objetivo específico que é propiciar formação que contemple a compreensão dos contextos mundial, regional e local nas suas inter-relações com o setor de viagens e turismo, atuando em situações de desafios e mudanças.

11.5- Interações culturais e humanísticas - ICH

O espaço curricular da interação cultural e humanística consiste num dos pilares da concepção pedagógica do Setor Litoral. É constituído por atividades formativas que privilegiam a integração das diferentes áreas do conhecimento. No geral, se configuram por atividades voltadas à discussões e reflexões sobre temas relevantes para a humanidade a fim de desencadear um processo de formação integral dos estudantes no tocante a superação da visão tecnicista e fragmentária de produção do conhecimento.

A interação cultural e humanística tem por objetivo a integração dos diferentes componentes curriculares a partir de uma perspectiva interdisciplinar para facilitar a articulação dos diversos saberes (científicos, culturais, populares e pessoais), com a finalidade de sensibilizar e despertar os alunos para a compreensão da complexidade das questões sócio-político-culturais e ambientais contemporâneas.

Portanto, entende-se que a interação cultural e humanística tende a alcançar um outro objetivo específico do curso, que é o de possibilitar formação humanística, criando condições para uma atuação com base em princípios de ética, cidadania, responsabilidade social, compromisso e respeito com a realidade na qual está inserido, além da observação de questões filosóficas, culturais, artísticas, políticas e bio-psicosociais.

As Interações Culturais e Humanísticas são atividades diversificadas que compõem os eixos pedagógicos do Setor Litoral juntamente com os Fundamentos Teórico-Práticos e os Projetos de Aprendizagem, cujo principal objetivo é promover a interação **vertical** (turmas em fases diferentes dos cursos) e **horizontal** (cursos diferentes no mesmo espaço) com ênfase nas construções coletivas, percepções e trocas de experiências, em um espaço de reflexão e não somente lúdico.

28

Para garantir a dimensão pedagógica deste eixo, as interações devem ser construídas simétrica e dialogicamente entre estudantes, comunidades e servidores, valorizando os diferentes saberes e lugares culturais que compõem a vida social. Problematizando/questionando as hierarquias existentes entre estes diferentes saberes e culturas, fortalecendo compromissos éticos e políticos, visando a vivência e o adensamento de relações autogestionárias, ou seja, relações onde o grupo cuide diretamente de seus próprios deveres e interesses, com ampla liberdade de organização desde que respeitando as diretrizes do eixo pedagógico de Interações Culturais e Humanísticas.

Constituem pressupostos para a consolidação da(s) atividade(s):

- -a elaboração e desenvolvimento das atividades deverão ser realizadas com a mediação docente;
- - articular os desejos individuais na construção de atividades coletivas;
- - respeitar os objetivos das ICH;
- - consolidar a capacidade de autogestão (esclarecer o sentido) (descentralização e descolonização dos conhecimentos, capacidade de elaborar objetivos factíveis de serem atingidos e coerentes com o Projeto Político Pedagógico do Setor).
- - construir os objetivos, encaminhamentos metodológicos, temas (tópicos) a serem abordados e processos avaliativos coletivamente;
- - contextualizar criticamente as atividades enfatizando suas dimensões pedagógicas em uma perspectiva libertária, estimulando a visão histórico-crítica e a atitude coletivo-solidária;

Observações:

- Nas atividades ICH contabilizadas como Atividade Acadêmica (módulo eletivo) os estudantes devem fazer inscrição na mesma, apresentá-la ao mediador das ICH e este deverá enviar os registros das mesmas ao acadêmico.

Considerando os objetivos deste eixo pedagógico o docente deve mediar e estimular o compartilhamento das responsabilidades dos participantes na

discussão, construção, organização e avaliação das atividades de ICH no grupo, instigando o desejo dos participantes em enxergar para além da superficialidade do tema desejado sem tornar-se o único sujeito enunciador do discurso. Cabe ao docente realizar os registros dos participantes da atividade.

O discente deve participar na discussão, construção, organização e avaliação das atividades de ICH assumindo e estimulando o compartilhamento das responsabilidades do grupo, considerando os desejos individuais e coletivos de aprendizagem. O desafio é romper com o empirismo ingênuo e com as práticas espontaneístas enfatizando a dimensão educativa e emancipatória do processo.

A avaliação será definida a partir da relação dialógica dos participantes da atividade em consonância com os objetivos do eixo pedagógico e os objetivos pré-estabelecidos pelo grupo para a atividade. Como, quando, onde e critérios são discutidos internamente no grupo. Será reservado o último encontro para o levantamento de propostas para o próximo semestre letivo e coleta de dados para análise do Grupo de Interações Culturais e Humanísticas (GICH).

11.5.1- Do Festival de Interações Culturais e Humanísticas

(Fich)

O FICH é um evento cultural onde os grupos podem apresentar os produtos de suas vivências e, principalmente, um momento que permite a expressão coletiva dos processos e caminhos pelos quais os proponentes percorreram. Promovendo assim uma reflexão através da interação entre as diversas atividades.

Devido à importância do FICH para este eixo pedagógico, os grupos devem incluir a socialização da sua trajetória durante o planejamento dos objetivos das propostas de atividade de ICH. A data será definida pelo GICH e divulgada através do calendário acadêmico no início de cada semestre.

11.6- Atividades Formativas Complementares

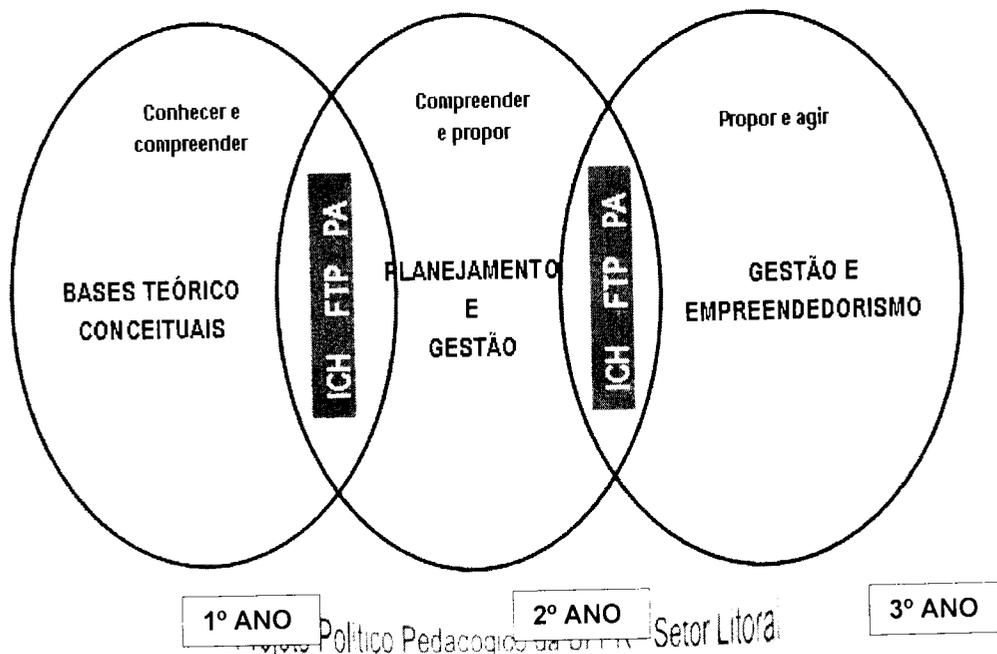
As atividades complementares, assim denominadas pelo Conselho Nacional de Educação, são regulamentadas na Universidade Federal do Paraná pela Resolução nº 70/04-CEPE com a denominação de Atividades

Formativas, definindo-as como “atividades complementares em relação ao eixo fundamental do currículo objetivando sua flexibilização”. Devem contemplar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, assegurando seu caráter interdisciplinar em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando, no entanto, o Projeto Pedagógico de cada Curso.

A carga horária mínima das atividades formativas do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo será de 60 horas/aula e a normatização específica de sua validação será fixada pelo Colegiado do Curso (apêndice IV), o qual validará as atividades apresentadas pelos discentes mediante tabela de convergência de horas estruturadas segundo o rol de atividades estabelecido pela Resolução nº 70/04-CEPE em seu artigo 4º. Este rol poderá ser completado por outras atividades que o Colegiado de Curso vier a aprovar.

11.7- Representação gráfica do curso

UFPR LITORAL Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo



12- FASES DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O projeto pedagógico do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo está estruturado em três fases do processo de aprendizagem, conforme orientações da UFPR para o Campus Litoral. Na primeira delas o eixo norteador está relacionado ao objetivo de “conhecer e compreender”; na segunda fase o norteador está relacionado ao aprofundamento teórico e prático do objeto do curso, seu objetivo pode ser traduzido como “compreender e propor”; a terceira e última fase do curso está mais centrada na atuação prática, seu objetivo norteador está relacionado a “propor e agir”.

O desenvolvimento do projeto, a fundamentação teórico-prática e a interação cultural humanística buscam articulações com os objetivos de cada uma das fases, bem como do processo de aprendizagem do estudante.

12.1- PRIMEIRA FASE: conhecer e compreender – percepção crítica da realidade

A primeira fase do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo tem a duração de um ano. Nesta etapa os conhecimentos fundamentais para a atuação do Tecnólogo em Gestão de Turismo são articulados a um processo de reconhecimento da realidade local. O contato com temas referentes à realidade local articula as discussões fundamentais para a compreensão dos quadros sociais que estruturam a região. Estimula-se a análise crítica dos estudantes contextualizando a região aos desafios da formação profissional.

Para tanto, o estudante é estimulado a refletir sobre a região por meio de dimensões teórico-práticas: social, econômica, política, cultural, patrimonial, histórica, geográfica, linguagens, artísticas e ambientais em diálogo com fundamentos conceituais do campo do turismo. Ao tomar contato com a região incentiva-se perceber as implicações desses quadros na atuação profissional.

Adquire um peso importante nessa etapa as aulas de campo nas cidades do litoral e em especial o reconhecimento da realidade social e turística local, a participação nas discussões nos conselhos e prefeituras do litoral, o estudo de dados secundários sobre a região, entre outros.

Os fundamentos abordados buscam despertar o acadêmico para a

necessidade de aprofundamento teórico-prático das próximas etapas.

Ao término desta primeira etapa os estudantes apresentam uma proposta de projeto de aprendizagem, provocados pela realidade e sua profusão de questões. Esta idéia preliminar, que parte do interesse pessoal e da forma como as provocações reais se rebateram em cada estudante, consistirá no embrião de um processo de construção de conhecimento mediado pelo professor orientador de cada um dos estudantes.

12.2- SEGUNDA FASE: compreender e propor – aprofundamento metodológico-científico

A segunda fase tem por objetivo qualificar o aluno nas atividades profissionais que envolvem o Tecnólogo em Gestão de Turismo, fornecendo-lhe os conhecimentos necessários para construção e compreensão dos processos relacionados à hospitalidade, de um modo geral, e ao turismo, de forma específica, por meio do aprofundamento teórico-prático dos temas relacionados às interações culturais e humanísticas, bem como do projeto de aprendizagem de cada estudante. Nesta segunda etapa os estudantes incorporam o conhecimento metodológico e científico no desenvolvimento de seus projetos aprofundando as reflexões relacionadas e deverão propor alternativas para o desenvolvimento local.

12.3- TERCEIRA FASE: propor e agir – transição para o exercício profissional

Nesta terceira fase, o foco da fundamentação teórico-prática e da interação cultural e humanística está no exercício profissional do Tecnólogo em Gestão de Turismo e a interação com o campo de atuação e aplicação das habilidades e conhecimentos desenvolvidos nas fases anteriores.

O projeto de aprendizagem encontra-se em fase final de aplicação e apresentação do relatório.

O curso habilita o egresso e propicia a atuação e vivência em:

- a) no **planejamento de atividades turísticas**, no que se refere à

33

concepção, viabilização e organização de produtos e serviços turísticos e de eventos, de produtos e serviços de hospedagem e de alimentação, à articulação e contratação de programas, roteiros, itinerários e de meios para sua realização, à organização de espaços físicos de meios de hospedagem e de serviços de alimentação, ao agenciamento e sua operação; às atividades de lazer e animação turística;

b) em atividades ligadas à função de **promoção e venda** de produtos e serviços turísticos, no que se refere às atividades voltadas para o marketing e a comercialização dos produtos e serviços turísticos, de eventos e de hospedagem e alimentação, desde a prospecção mercadológica, adequação dos produtos e serviços, e identificação e captação de clientes, para desenvolvimento e operacionalização da política comercial, até o acompanhamento pós-execução do serviço com avaliação global do processo, para controle da qualidade dos produtos, serviços e atendimento, visando à satisfação do cliente e finalmente,

c) no desempenho de atividades ligadas à função de **gestão e gerenciamento do processo de execução** de atividades voltadas para o agenciamento, operação e guiamento do turista, da promoção de eventos, e dos serviços de hospedagem e de alimentação, roteirização, lazer e animação turística e gestão pública, no que diz respeito ao gerenciamento, econômico, técnico, administrativo, de pessoal, dos meios tecnológicos e manutenção e/ou readequação dos empreendimentos e espaços turísticos.

13- ESTRUTURA CURRICULAR

ANO 1 – EIXO: BASES TEÓRICO-CONCEITUAIS DO TURISMO

<i>1ª Fase Conhecer e Compreender</i> <i>1º Período</i>		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT019	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade I	60
SLGT020	Geografia do turismo	30
SLGT021	Reconhecimento do Litoral	30
SLGT022	Sociologia do Turismo	60
SL52	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL60	Projetos de Aprendizagem	60
	Total	300

<i>1ª Fase Conhecer e Compreender</i> <i>2º Período</i>		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT023	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade II	60
SLGT024	Metodologia e Conhecimento Científico	60
SLGT025	Cultura, História e Patrimônio	60
SL53	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL61	Projetos de Aprendizagem	60
	Total	300

ANO 2 – EIXO: PLANEJAMENTO E GESTÃO EM TURISMO

<i>2ª Fase Compreender e Propor</i> <i>3º Período</i>		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT026	Estratégias e Planejamento do Turismo I	60
SLGT027	Economia do turismo	60
SLGT028	Agenciamento e Transportes	60
SL54	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL62	Projetos de Aprendizagem	60
	Total	300

<i>2ª Fase Compreender e Propor</i> <i>4º Período</i>		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT029	Estratégias e Planejamento do Turismo II	60
SLGT030	Tecnologia da Informação em Turismo	60
SLGT031	Legislação aplicada ao Turismo	30
SLGT032	Gestão de pessoas	30
SL55	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL63	Projetos de Aprendizagem	60
	Total	300

ANO 3 – TEMA: GESTÃO E EMPREENDEDORISMO

<i>3ª Fase Propor e Agir</i> <i>5º Período</i>		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT033	Gestão de Alimentos e Bebidas (A & B)	60
SLGT034	Marketing Turístico	60
SLGT035	Inovação e Empreendedorismo em turismo	60
SL56	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL64	Projetos de Aprendizagem	60
	Total	300

<i>3ª Fase Propor e Agir</i> <i>6º Período</i>		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
	Modulo optativo	60
SLGT036	Gestão de Meios de Hospedagem	60
SLGT037	Gestão de Eventos	60
SL57	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL65	Projetos de Aprendizagem	60
	Total	300

<i>Módulos Optativos</i>		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT 038	Turismo em áreas naturais	60
SL85	Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais - Libras	30

36

14- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é permeada por várias conotações e intenções no cotidiano das pessoas. Ela oferece múltiplas possibilidades e contribuições na efetivação do processo ensino-aprendizagem. No processo de avaliação há sempre que se considerar: o que está sendo avaliado, como está sendo avaliado, por que e para que está sendo avaliado. A avaliação do ensino-aprendizagem envolve: a instituição, os docentes, os discentes e a sociedade. Sendo um processo dinâmico, não acontece num vazio e nem de forma estanque. Assim, o estudante nesta condição é agente do seu processo educativo. Sabendo antecipadamente o que e como será avaliado, as regras são estabelecidas de forma clara e com a sua participação.

A avaliação não objetiva punir nem cobrar, mas levar o estudante a desenvolver o autoconhecimento e a tomada de decisão. Ela possui características globais e processuais, nunca é conclusiva. Pode ser aplicada nas modalidades quantitativa e qualitativa, interna e externa. A avaliação interna pressupõe a participação do estudante, onde o mesmo tem voz e voto, porque é ele o sujeito do processo, é ele quem está na internalidade. Na avaliação externa, há o envolvimento dos docentes e seus pares (de outras instituições, da sociedade...).

Outros recursos podem ser utilizados na avaliação e no acompanhamento da aprendizagem, tais como: seminários, trabalhos individuais, provas escritas e/ou orais, reprodução de técnicas, dramatização, auto-avaliação, portfólios, etc.

O processo de avaliação e acompanhamento do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo segue as orientações do Projeto Político Pedagógico da UFPR Setor Litoral. O estudante será acompanhado e avaliado mediante a observação continuada, que permite avaliar a apropriação de conhecimento dos temas e atividades trabalhados em sala de aula, visitas monitoradas,

avaliações e relatórios escritos, provas entre outros.

Desta forma, são atribuídos conceitos aos fundamentos teóricos práticos, aos temas e atividades trabalhadas no espaço coletivo das Interações Culturais e Humanísticas e aos temas e atividades trabalhadas nos projetos de aprendizagem. Tais conceitos procuram refletir o processo de aprendizagem ao longo do período tratado de forma contínua na construção de conhecimento. O Projeto Político Pedagógico adota quatro conceitos para refletir a evolução do processo de aprendizagem discente de acordo com os objetivos alcançados:

- a) APL - Aprendizagem Plena
- b) AS – Aprendizagem Suficiente
- c) APS - Aprendizagem Parcialmente Suficiente
- d) AI - Aprendizagem Insuficiente

A cada etapa são atribuídos conceitos pelos professores responsáveis pela Fundamentação Teórico-prática, mediadores dos Projetos de Aprendizagem e comissão de Interações Culturais e Humanísticas. Tais conceitos são analisados pelas câmaras técnicas dos cursos para definição dos conceitos gerais do semestre. O resultado dessa avaliação é apresentado ao Comitê de Avaliação de Ensino e Aprendizagem – CAEA para análise e deliberação de casos específicos. Os discentes que não atingirem os objetivos obtendo conceito final APS são remetidos para a Semana de estudos intensivos – SEI, onde desenvolverão diversas atividades, constituindo uma alternativa para atingir os objetivos propostos. Os discentes que obtiverem conceito AI serão remetidos à reperiodização.

No caso dos Projetos de Aprendizagem a avaliação será pela apresentação/confecção de projetos, seguindo os parâmetros definidos pela Resolução 37/97-CEPE, precisando atingir o conceito AS para ser aprovado e neste caso não haverá direito a recuperação ou aproveitamento de conhecimento.

15- QUADRO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Para o funcionamento do curso contamos com 7 professores e 4

colaboradores de outros cursos do setor, além de um técnico administrativo, que atua como assessor do curso.

Luiz Ernesto Brambatti - docente coordenador

Marcelo Chemin - docente vice-coordenador

Elizabete Sayuri Kushano - docente

Marcos Luiz Filippim - docente

Beatriz Leite Ferreira Cabral - docente

Augusto José Waszczyński Antunes das Neves - docente

Rodrigo Meira Martoni – docente em processo de redistribuição

Luis Fernando da Costa Junior – técnico-administrativo

O corpo dos servidores técnico-administrativos do Setor Litoral atua de forma integrada nas áreas administrativa e acadêmica. Esta integração é peça fundamental para o desenvolvimento do projeto, pela flexibilidade de ações e interação com os corpos docente e discente nas atividades administrativo-pedagógicas.

16- INFRAESTRUTURA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO DE GESTÃO DE TURISMO DO SETOR LITORAL

Atualmente, a infraestrutura utilizada do Setor Litoral tem a seguinte distribuição:

- a) Um prédio administrativo de dois pavimentos com uma área total de aproximadamente 2.170 m², onde há ambientes destinados à: recepção, acompanhamento acadêmico, assessoria estudantil, tecnologia da informação, financeiro, patrimônio, direção, vice-direção, secretarias, comunicação, gestão de pessoas, arquitetura, educação à distância, gabinetes de professores, salas de reuniões, laboratório de alimentação e dois laboratórios de informática (Anexo II).

- b) Uma biblioteca (atualmente relocada para o térreo do Bloco B) com uma área total de aproximadamente 570 m² (Anexo III). A biblioteca

tem acervo específico e atualizado para atender o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, porém carece de livros na área de Tecnologia da Informação, Meios de Hospedagem, Alimentos e Bebidas, roteirização, Agenciamento e Meios de Transporte.

- c) Um prédio de 04 pavimentos, denominado “Bloco A”, com uma área total de aproximadamente 2.038 m², onde se encontram 03 salas de aula médias, com capacidade para 50 alunos cada (sendo que uma delas é atualmente utilizada como sala de projetos, não contando como sala de aula); e 01 laboratório didático denominado Neptur, com sete computadores.
- d) Duas tendas de lona, utilizados para as atividades de ICH e PA, localizadas uma ao lado do prédio administrativo e outra no espaço entre os dois blocos didáticos (Bloco A e Bloco B), com áreas de aproximadamente 875 m² e 630 m², respectivamente.

Os laboratórios utilizados pelo Curso de Gestão de Turismo são quatro: dois laboratórios didáticos para o módulo de tecnologia da informação e demais utilizações, o laboratório de alimentos utilizado no módulo de Alimentos e Bebidas e o laboratório Neptur, que foi implantado para organizar eventos, para o desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão, substituindo a princípio as funções de um laboratório de agência de viagens.

Tabela 1 – Espaços utilizados pelo Setor Litoral

Tipo de espaço	Quantidade (salas/atividades)	Área total – m2 (aproximada)
Salas de aula	03	1860,00
Gabinetes dos professores	02	262,00
Administrativo (operacional)	19	725,00
Administrativo (complementares)	Circulação/ bwc's/a poio/etc.	718,00
Laboratórios didáticos	02	536,00
Outros laboratórios (Neptur)	01	114,00
Biblioteca	01	400,00

Fonte: UFPR/Setor Litoral/Seção de Arquitetura

40

16.1- CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA (DECRETO 5.296/2004)

Em consonância com o que prevê o Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, o Setor Litoral busca ofertar atendimento prioritário e acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida desde a aplicação das provas do processo de seleção (a partir de realização de adaptações específicas às necessidades portador de deficiência), passando por seu ingresso no Curso desejado e a oferta de condições efetivas para que se concretize a sua permanência na Universidade.

Para tanto, o Setor Litoral conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), que visa oferecer alternativas à permanência de pessoas com necessidades especiais (alunos, professores e servidores) na Universidade. Tendo como público alvo a comunidade universitária com deficiências visual, auditiva e física, que necessite apoio psicológico ou alunos com altas habilidades/superdotação, o NAPNE objetiva:

- Buscar uma política institucional de permanência com qualidade aos alunos com necessidades educativas especiais (NEE);
- Oferecer apoio didático pedagógico aos alunos com NEE e seus professores na UFPR;
- Articular ações de ensino pesquisa e extensão na área das necessidades educacionais especiais;
- Trabalhar de forma articulada com o programa de acessibilidade;
- Oferecer capacitação na área específica.

O NAPNE do Setor Litoral conta com uma equipe multiprofissional (incluindo um servidor técnico especialista em LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais), laboratório de acessibilidade, sala de aula com acessibilidade acústica e programa de apoio psicológico. Além disso, o Setor Litoral vem buscando adequar seus espaços, mobiliários e equipamentos para os fins de acessibilidade. Neste sentido, já conta com rampas de acesso e banheiros adaptados.

41

17- ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Os estudantes têm ainda o acesso aos registros acadêmicos através de solicitação feita à coordenação da Câmara do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, no caso de conceitos e frequências, ou por meio de requerimento ao Atendimento Acadêmico, no caso de histórico escolar. As chamadas de projetos e bolsas são disponibilizadas em editais que estão à disposição de todos os estudantes, sendo a seleção realizada de acordo com o perfil dos estudantes através de inscrição junto à orientação acadêmica.

O Setor Litoral da UFPR conta com uma estrutura administrativa, acadêmica e pedagógica que fica à disposição dos estudantes para orientá-los em todas as necessidades e demandas. As mesmas visam auxiliar a integração do aluno ingressante às dinâmicas da instituição e às características do ambiente universitário.

Busca-se proporcionar melhor integração do aluno iniciante ao curso e ao ambiente universitário através das semanas de integração, dos módulos curriculares "Reconhecimento do Litoral e Introdução ao Mundo Universitário"; conscientizar o aluno da importância do componente humanístico para sua formação e para compreensão dos conteúdos profissionalizantes; Mediar o aluno na escolha do Projeto de Aprendizagem e na maneira como o desenvolver; detectar eventuais dificuldades do aluno e procurar auxiliá-lo; acompanhar o desempenho do aluno em todas as atividades formativas cursadas durante o período da orientação acadêmica; Colaborar para a melhoria de desempenho no processo de aprendizado, visando à redução dos índices de reprovação e de evasão.

- **Registro Acadêmico**

O Registro Acadêmico é mais do que um código atribuído ao estudante que ingressa em um curso de educação formal. Ele é parte fundamental da gestão educacional, por se tratar de um instrumento/processo administrativo que possibilita visualizar como se efetiva o processo de ensino-aprendizagem institucionalizado desde o início de um curso até sua finalização. Assim, ele deve ser a fiel expressão de registro do processo político pedagógico a que o estudante toma contato.

Na UFPR as determinações expressas em seu regimento sobre o tema são normatizadas pela Resolução nº 37/97 - CEPE – que aprova normas básicas de controle e registro da atividade acadêmica dos cursos de graduação da Universidade (Complementada pela Res. 79/99, 73/08 - CEPE, alterada pelas Res. 22/01, 32/01, 48/04, 54/09, 98/09, 99/09 e 06/10-CEPE). Esse cabedal normativo procura garantir que a seguinte ordem processual educacional, descrita sinteticamente, seja visualizada e registrada:

1 – que o candidato a vaga na instituição, e que se classificou em Processo Seletivo nele, possuía os requisitos legais para tanto;

2 – que as atividades acadêmicas foram cumpridas regularmente, respeitando-se o Projeto do Curso e o Currículo por ele determinado;

3 – que os docentes são qualificados para tanto;

4 – que o processo de avaliação é documentalmente comprovado e atende ao projeto do curso e as determinações institucionais e legais;

5 – que os formandos integralizaram com êxito as atividades previstas para o curso;

6 – que foram expedidos diplomas para os estudantes que receberam o grau respectivo a seu curso.

O Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, como curso do Setor Litoral da UFPR, segue essas premissas e regras com relação ao Registro Acadêmico. Na estrutura administrativa do Setor, juntamente com a Coordenação do Curso, a Unidade de Gestão Acadêmica é responsável por controlar, registrar, comunicar e arquivar os dados dos estudantes. Para tanto, ela segue as determinações da Coordenação Pedagógica do Setor, a qual é responsável por cumprir e fazer cumprir as determinações da UFPR, através da Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante - PROGRAD, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE, do Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral e do Projeto Político Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo. Dessa forma, os registros dos acadêmicos de turismo levam em consideração a trajetória de aprendizagem do estudante e suas relações institucionais, possibilitadas tanto pelos processos institucionais gerais da UFPR, como pelos processos singulares desenvolvidos no Setor Litoral e no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.



Ficha 1 (permanente)

Módulo: Fundamentos do Turismo e Hospitalidade I					Código: SLGT019	
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*				
CH Total 60	Padrão PD 60	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
CH semanal 4						
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Fundamentos do turismo. Turistas: definição e tipologia. Terminologia Turística. Sistema Turístico e Subsistemas. Tipos de turismo. A Potencialidade turística regional. A importância sócio-econômica do turismo. Os organismos oficiais e associações de turismo. O turismo no Paraná, no Brasil e no mundo. Perspectivas do setor.</p> <p>Dimensões teóricas da hospitalidade. Conceitos de Hospitalidade. Importância da Hospitalidade. Hospitalidade comercial nos meios de hospedagem. Turismo e Hotelaria: conceitos, históricos, tipologia, situação atual e tendências Turismo e Desenvolvimento sustentável.</p>						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:						
 Luiz Ernesto Brambatti Docente Matrícula 201524 Sector Moral - UFRN						
Assinatura:						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

44
P

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Jose Vicente. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001.
SÁ, A. L. **Ética profissional**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
SERRANO, C.; BRUHNS, H. T.; LUCHIRARI, M.T. D. P. **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001
BARRETTO, M. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo, Campinas, Ed. Papirus, 10ª ed. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo**, 2 ed. São Paulo: SENAC, 1998.
COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; SHEPHERD, R. **Turismo princípios e práticas**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
FILIPPIM, E. S.; FEGER, J. E. Consensos e controvérsias no entendimento do desenvolvimento. In: FILIPPIM, E. S.; ROSSETTO, A. M. **Políticas públicas e redes de articulação para o desenvolvimento**. Joaçaba: Unoesc, 2008.
OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
THEOBALD, W. F. (Org.). **Turismo global**. São Paulo: SENAC, 2001.
WACHOWICZ, R. C. **Universidade do Mate: História da UFPR**. 2.ed. Curitiba: UFPR, 2006.

RECIBO
45
F

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Geografia do turismo					Código: SLGT020	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total 30	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
CH semanal 2						
EMENTA (Unidade Didática)						
Conceitos de geografia aplicados ao turismo. Ocupação e uso do espaço geográfico. Teorias do espaço e de territórios turísticos. Cartografia e turismo. Caracterização socioespacial e ambiental do litoral do Paraná e de seu contexto regional. Turismo no litoral do Paraná: história, espaços e paisagem. Políticas de turismo e território regional						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:						
 Luiz Ernesto Brambatti Docente Matrícula 201524 Setor Moral - UFRP						
Assinatura:						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

46

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

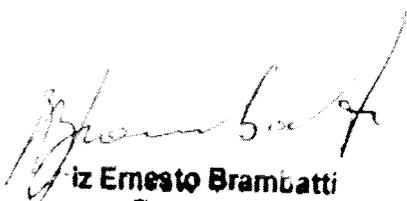
- BOULLÓN, R. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru. EDUSC: 2002.
CRUZ, R.C.A. **Introdução à geografia do turismo**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003
PEARCE, D. G. **Geografia do turismo**: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.
YÁZIGI, E. **A alma do lugar**: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas. São Paulo: Contexto, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CRUZ, Rita de Cássia. **Política de Turismo e Território**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.
LOZATO-GIOTARD, J-P. **Geografia del turismo**: del espacio contemplado al espacio consumido. Barcelona: Masson, 1990.
RODRIGUES, A. B. **Turismo e Geografia**. Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais. São Paulo: Editora HUCITEC.
YAZIGI, E. **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 11-28.
_____. **Saudades do futuro**: por uma teoria do planejamento territorial do turismo. São Paulo: Plêiade, 2009.

47

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Reconhecimento do Litoral				Código: SLGT021	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: -não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 30	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH semanal 2					
EMENTA (Unidade Didática)					
Conhecer e compreender a diversidade existente no litoral do Paraná para fins de desenvolvimento local por meio de ações integradas dos três eixos pedagógicos (FTP, ICH e PA), de modo que se possam adensar as relações com os movimentos sociais, as comunidades e escolas públicas do litoral. Reconhecer formas visíveis, concretas, simbólicas e significativas do espaço do litoral paranaense, estudando processos históricos e contemporâneos analisando o conjunto de práticas dos diferentes agentes que resultam na transformação e configuração do território local.					
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:					
 Luiz Ernesto Brambatti Docente Matrícula 201524 Setor Litoral - UFFPR					
Assinatura:					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

48

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, M. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. 22. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

UFPR. **Projeto Político Pedagógico da UFPR Litoral**. Disponível em: <http://www.litoral.ufpr.br/ppp>>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

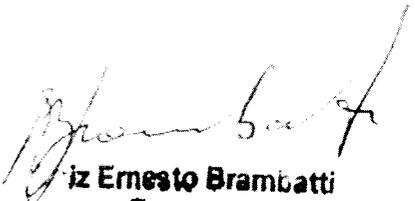
BERGER, P. & LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.

BIGARELLA, J. J. **Matinho: homem e terra - reminiscências**. 3. ed. Curitiba, PR : Fundação Municipal de Curitiba, 2009.

GUATTARI, Felix. **As Três Ecologias**. Editora: Papyrus. 1999.

ALMEIDA, R. A. (org.). **Caminhos do futuro. Geografia e cartografia do turismo**. Ministério do Turismo. ed. rev. E ampl. São Paulo. Ipsis: 2007.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Sociologia do Turismo					Código: SLGT022	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: -não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 30	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
CH semanal 4						
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>A Sociologia do turismo, compreendendo as variáveis, impactos sociais e econômicos da atividade do turismo nas sociedades locais, o fenômeno do turismo moderno de massas, lazer, tempo livre e sociedade pós-industrial, processo de racionalização e turismo. Fundamentos do Lazer e do Turismo. Evolução histórica do lazer e do Turismo A dinâmica dos grupos e organizações na atividade turística. Os diferentes olhares e papéis sociais dos atores e organizações que atuam com turismo: O público, o privado, terceiro setor, cooperativas; perfil sociológico do turista e de quem atua com turismo.</p>						
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente:</p> <div style="text-align: center; margin-top: 20px;">  Ernesto Brambatti Docente Matrícula 201524 Setor Itoral - UFPR </div> <p>Assinatura:</p>						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

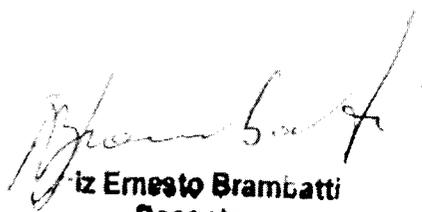
BOULLON, Roberto C; MOLINA E., Sergio (autor); RODRÍGUEZ WOOG, Manuel (autor). **Um novo tempo livre: tres enfoques teórico-práticos**. Bauru: Editora Edusc, 2004. 115p.
CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. **Sociologia aplicada ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2002. 190 p.
DIAS, Reinaldo. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Atlas, 2003. 251 p.
URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. 3. ed. São Paulo: SESC: Studio Nobel, 2001. 231p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETTO M. **Olhares contemporâneos sobre o Turismo**, Campinas, SP: Ed. Papirus, p. 17 – 35, 2001.
COHEN. Eric. **The Sociology of tourism: Approaches, Issues, and Findings**. Annual review of sociology, 1984, 10: 373-
DE MASI, Domenico(Org.) **A Sociedade Pós Industrial**, 2ª Ed, SP: Editora Senac, 1999, 445p.
DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. 3ª Ed, SP: Sextante, 2000, 340 p.
DUMAZEDIR, Jofre. **Sociologia Empírica do Lazer**, 2ª Ed. Perspectiva, SP, 1999, 250 p.
KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**, São Paulo: Aleph, 2000.
LEMOS, Amalia Inês. **Turismo – Impactos sócio-ambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996.
PINHEIRO DE CASTRO, Celso. **A. Sociologia Aplicada ao Turismo**. SP: Ed. Atlas, 2002.
SILVA, Fatima Sueli de Souza e. **Turismo e psicologia no envelhecer**. São Paulo: Roca, 2002. 82 p. Inclui referencias bibliográficas. ISBN 8572413707 (broch.).
SILVA, Fernando Brasil da. **A psicologia dos serviços em turismo e hotelaria: entender o cliente e atender com eficácia**. São Paulo: Thomson, 2004. 139 p.
TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. 7.ed. São Paulo: Papirus, 2003. 248 p. (Turismo). Inclui bibliografia. ISBN 8530805135.

51
16

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Fundamentos do Turismo e Hospitalidade II				Código: SLGT023	
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 60	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH semanal 4					
EMENTA (Unidade Didática)					
Fundamentos do turismo. Dimensões teóricas da hospitalidade. Turismo e Desenvolvimento sustentável.					
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:					
 Luiz Ernesto Brambatti Docente Matrícula 201524 Sector Itoral - UFP					
Assinatura:					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPARDES. **Cadeia produtiva do turismo no Paraná**: estudo da região turística do litoral. Curitiba: IPARDES, 2008. Disponível em: www.ipardes.gov.br/web/br/docs/Turismo_Litoral_Parana.pdf. Acesso em: 28 abr. 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Turismo internacional : uma perspectiva global**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo: marcos conceituais**. Disponível em: www.turismo.gov.br/export/.../turismo/o.../Marcos_Conceituais.pdf. Acesso em 28 de abril de 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Jose Vicente. **Turismo**: fundamentos e dimensoes. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001.

BARBOSA, Y. M. **O despertar do turismo**. Um olhar crítico sobre os não-lugares. São Paulo: Aleph, 2001.

BENI, M C. **Análise estrutural do turismo**, 2 ed. São Paulo: SENAC, 1998.

BIGARELLA, J. J. **Matinho**: homem e terra – reminiscências. 2. ed. Matinhos: Prefeitura Municipal, 1999.

COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; SHEPHERD, R. **Turismo princípios e práticas**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P C. **Turismo teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

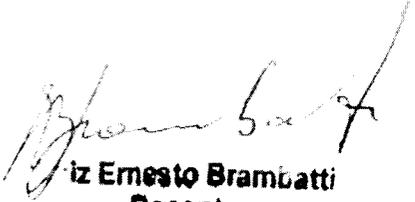
OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

THEOBALD, W. F. (Org.). **Turismo global**. São Paulo: SENAC, 2001.

URRY, J. **O Olhar do Turista** – lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: SESC/Studio Nobel, 1996.

WACHOWICZ, R. C. **Universidade do Mate: História da UFPR**. 2.ed. Curitiba: UFPR, 2006.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Metodologia e Conhecimento Científico					Código: SLGT024	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: -não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total 60	Padrão PD 60	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
CH semanal 4						
EMENTA (Unidade Didática)						
As técnicas para a investigação. Operacionalização da pesquisa. Normas para apresentação de trabalhos científicos. A redação e a comunicação científica. As abordagens qualitativa e quantitativa. Delineamentos de pesquisa (design). Ciência e aspectos éticos. Cuidados com o plágio.						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:						
 Luiz Ernesto Brambatti Docente Matrícula 201524 Sector Moral - UFF						
Assinatura:						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

54
E

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

_____. **NBR 14724**: Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 6 p.

_____. **NBR 10520**: Informação e documentação – Citações em Documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento, tradução Estela dos Santos Abreu Rio de Janeiro: Contraponto 1996.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 13. ed. Porto: Afrontamento, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOT, W. C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

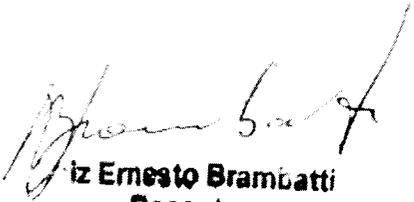
KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14 ed. Petrópolis : Vozes, 1997.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Pualo : Cultrix, 1975.

RICHARDSON, J. R. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

55

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Cultura, História e Patrimônio				Código: SLGT025	
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 30	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH semanal 4					
EMENTA (Unidade Didática)					
Conceitos de Cultura e Patrimônio, compreendendo as manifestações artísticas, o artesanato, os costumes, a dança e os valores culturais, bem como a noção de patrimônio nas suas diversas concepções e usos para o turismo nas sociedades locais, considerando as identidades locais do litoral do Paraná. Cultura e identidade local. Interpretação do patrimônio histórico, artístico, arquitetônico e cultural.					
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:					
 Luiz Ernesto Brambatti Docente Matrícula 201524 Setor Itoral - UFPR					
Assinatura:					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

56
F

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PIRES, Mário Jorge. **Lazer e turismo cultural**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002. 129 p.
- QUESTOES de qualidade nas atrações de visitaçao a patrimônio. Siobhan Drummond, Ian Yeoman. São Paulo: Roca, 2004. xviii, 261 p.
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e civilização**: mergulhando nos berços da humanidade. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002. 85 p.
- TURISMO, cultura e identidade**. José Clerton de Oliveira Martins. São Paulo: Roca, c2003. xv, 158 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBOSA, Ycarim Melgaço. **O despertar do turismo**: um olhar crítico sobre os nao-lugares. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2004. 101 p.
- DELLA MONICA, Laura. **Turismo e folclore**: um binômio a ser cultuado. 2. ed. São Paulo: Global, 2001. 149 p.
- PELLEGRINI FILHO, Americo et al. **Turismo cultural em Tiradentes**: estudo de metodologia aplicada. São Paulo: Manole, 2000. 188p.
- SANTIL, José Afonso dos Santos; SILVA, Yolanda Flores e (Orient.). **Animação turística cultural**: uso e resgate de manifestações culturais e folclóricas em Hotéis Resort.
- TURISMO, memória e patrimônio cultural. Anderson Pereira Portugal. São Paulo: Rocca, 2004. 204p.
- TURISMO religioso: ensaios antropológicos sobre a religião e turismo**. Edin Sued. Abumanssur. Campinas: Papyrus, 2003. 173p.

57

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Estratégias e Planejamento do Turismo I				Código: SLGT026	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 40	Laboratório LB 0	Campo CP 20	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH semanal 4					
EMENTA (Unidade Didática)					
Planejamento: conceitos, princípios, dimensões e classificações. Planejamento como processo. Superestrutura Turística. Políticas de Turismo no Brasil. Regionalização do Turismo. Educação para o turismo e para o turista. Propostas de Conscientização/Sensibilização do Turismo conforme as Plataformas (do bem, do mal, da advertência e da adaptação). Inventário da Oferta Turística. Plano de Desenvolvimento do Turismo. Projetos Turísticos.					
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:					
 Luiz Ernesto Brambatti Docente Matrícula 201524 Sector Itoró - UFPA					
Assinatura:					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

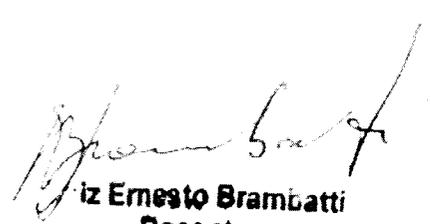
BOULLON, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUCS, 2002.
MOLINA, Sergio. **Turismo: metodologia e planejamento**. Bauru, SP: EDUSC, 2005.
RUSHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável – A proteção do Meio Ambiente**. Campinas, SP: Papyrus. 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Brasília: Instituto Interamericano para a Agricultura (IICA), 1999.
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Turismo urbano**: São Paulo: Contexto, 2000.
HALL, Collin Michael. **Planejamento turístico**: políticas, processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2004.
KUSHANO, Elizabete Sayuri. **Inventário da oferta turística**: uma proposta para um saber fazer. Peabiru, PR: Ed. do Autor, 2008.

PROG-AD
UPRV
59

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Economia do turismo					Código: SLGT027	
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*				
CH Total 60	Padrão PD 40	Laboratório LB 0	Campo CP 20	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
CH semanal 4						
EMENTA (Unidade Didática)						
O que é economia. Introdução à teoria macroeconômica: noções de contabilidade social; noções da determinação da renda e do produto nacional (o mercado de bens e serviços e monetário); noções do setor externo; noções de inflação; noções de setor público. Introdução à microeconomia: noções de mercado e suas estruturas (concorrência perfeita, concorrência monopolística, oligopólio, monopólio)						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:						
 Luiz Ernesto Brambatti Docente Matrícula 201524 Sector Itoral - UFRV						
Assinatura						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

60
19

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

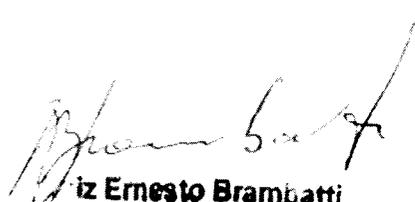
Krugman, Paul. **Introdução a Economia**. São Paulo: Elsevier: Campus, 2007 (853521108x)
Mankiw, N. Gegory. **Introdução à economia; princípios de micro e macroeconomia**. São Paulo: Campus, 1999.(8535203931)
Mankiw, N. Gegory. **Introdução à economia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. (8522104085).
Rossetti, José Pascoal. **Introdução a economia**. 20 ed. São Paulo: Atlas, 2003 (8522434670).
Vicenconti, Paulo Eduardo. **Introdução a Economia**. 7 ed. São Paulo: Frase, 2005. (8587065548).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Diva, Benevides Pinho et all. **Manual de Introdução à Economia**. São Paulo: Saraiva, 2006. (8502051881).
Vasconcellos, Marco Antonio Sandoval de. e GARCIA, Manuel de. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 2001.
Vasconcellos, Marco Antonio Sandoval de. **Economia; micro e macro: teoria e exercícios, glossário com os 260 principais conceitos econômicos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Ficha 1 (permanente)

61
P

Módulo: Agenciamento e Transportes				Código: SLGT028	
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 30	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH semanal 4					
EMENTA (Unidade Didática)					
<p>Estudo do agenciamento turístico, funcionamento de uma agência, tipologias organização, programas de reservas e emissão de passagens, gestão da mobilidade humana e o turismo, empresas de transporte, transporte rodoviário, ferroviário, marítimo e aéreo. A legislação aplicada aos transportes turísticos. Despacho aduaneiro, alfândega, documentos internacionais, rotas e linhas internacionais. Horários, classes e tarifas. Transporte nacional e internacional. Aeroportos, portos, estações ferroviárias e rodoviárias.</p>					
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente:</p> <div style="text-align: center; margin-top: 20px;">  Ernesto Brambatti Docente Matricula 201524 Setor Moral - UFFR </div> <p>Assinatura:</p>					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

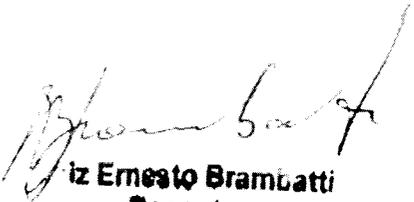
- HOLLANDA, Janir. **Turismo**: operação e agenciamento. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003. 96p.
- MARÍN, Aitor. **Tecnologia da informação nas agências de viagens**: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004. 224 p.
- SANTOS, Celia Maria dos; KUAZAQUI, Edmir. **Consolidadores de turismo**: serviços e distribuição. São Paulo: Thomson, 2004. 100 p.
- TORRE, Francisco de la. Agências de viagens e transportes. São Paulo: Roca, 2003. 231 p.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transportes turísticos**. São Paulo: Aleph, 2002. 347 p., il. (Turismo).
- DI RONÁ, Ronaldo. **Transportes no turismo**. São Paulo: Manole, 2002. 154p.
- PELIZZER, Hilário A. **Turismo de negócios**: qualidade na gestão de viagens empresariais. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2005. 93 p.
- PAOLILLO, André Milton; REJOWSKI, Mirian. Transportes. São Paulo: Aleph, 2002. 112 p.**

Ficha 1 (permanente)

63
/e

Módulo: Estratégias e Planejamento do Turismo II				Código: SLGT029	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 40	Laboratório LB 0	Campo CP 20	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH semanal 4					
EMENTA (Unidade Didática)					
Planejamento: conceitos, princípios, dimensões e classificações. Planejamento como processo. Superestrutura Turística. Políticas de Turismo no Brasil. Regionalização do Turismo. Educação para o turismo e para o turista. Propostas de Conscientização/Sensibilização do Turismo conforme as Plataformas (do bem, do mal, da advertência e da adaptação). Inventário da Oferta Turística. Plano de Desenvolvimento do Turismo. Projetos Turísticos.					
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:					
 Ernesto Brambatti Docente Matricule 201524 Setor Moral - UFPA					
Assinatura:					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

64

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

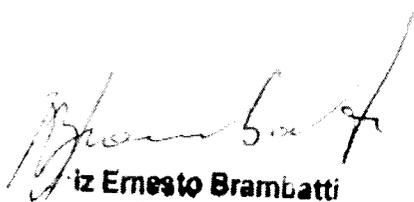
BOULLON, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUCS, 2002.
MOLINA, Sergio. **Turismo: metodologia e planejamento**. Bauru, SP: EDUSC, 2005.
RUSHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável – A proteção do Meio Ambiente**. Campinas, SP: Papyrus. 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Brasília: Instituto Interamericano para a Agricultura (IICA), 1999.
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Turismo urbano**. São Paulo: Contexto, 2000.
HALL, Collin Michael. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2004.
KUSHANO, Elizabete Sayuri. **Inventário da oferta turística: uma proposta para um saber fazer**. Peabiru, PR: Ed. do Autor, 2008.

Ficha 1 (permanente)

65
M

Módulo: Tecnologia da Informação em Turismo				Código: SLGT030	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 40	Laboratório LB 0	Campo CP 20	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH semanal 4					
EMENTA (Unidade Didática)					
<p>Conceitos de gestão e tecnologia da informação e comunicação (TIC). Contexto e tendências tecnológicas. Os impactos das tecnologias da informação e comunicação na gestão da informação nas organizações turísticas. Ferramentas, sistemas e tecnologias para a gestão do turismo no meio empresarial (transportes, agenciamento, hotelaria, alimentos e bebidas). Sistemas e tecnologias para a gestão e planejamento territorial do turismo.</p>					
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente:</p> <div style="text-align: center;">  Luiz Ernesto Brambatti Docente Matricula 201524 Sector Moral - UFRJ </div>					
Assinatura:					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

66
J

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

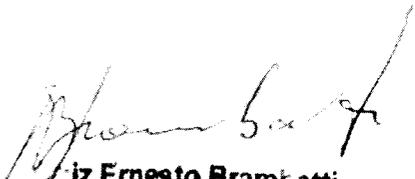
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (V.1).
GUIMARÃES, A. S.; BORGES, M. P. E-Turismo: internet e negócios do turismo. São Paulo: Cengage, 2008.
LANDON, K. C.; LANDON, J. P. Sistemas de informação gerenciais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
O'CONNOR, P. Distribuição da informação eletrônica em turismo e hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2001.
OMT. E-business para turismo: guia prático para destinos e empresas turísticas. Porto Alegre: Bookman, 2003.
TURBAN, E.; VOLONINO, L. Tecnologia da Informação para Gestão. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANGELONI, M. T. (org.). Organizações do conhecimento: infra-estrutura, pessoas e tecnologia. São Paulo: Saraiva, 2008.
BIZ, Alexandre Augusto. As Agências de Viagens Brasileiras frente à Tecnologia de Informação: O papel do GDS –Global Distribution System AMADEUS nas atividades das agências de viagens. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria). Balneário Camboriú: UNIVALI, 2003.
_____. Avaliação dos Portais Turísticos Governamentais Quanto ao Suporte à Gestão do Conhecimento. Tese (Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento) Florianópolis: UFSC, 2009.
BUHALIS, D. eTourism: information technologies for strategic tourism management. Essex: Prentice Hall, 2003.
MARÍN, A. Tecnologia da informação nas agencias de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.
NEVES, A. J. W. A.. Qualidade Percebida de Produtos e Serviços Turísticos em Eventos: uso de ferramentas para a análise de conteúdo do Twitter. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação). Curitiba: UFPR, 2013.
OCDE. Perspectivas da tecnologia da informação: as tecnologias da comunicação e da informação e a economia da informação. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.
QUEVEDO, M. Turismo na era do conhecimento. Florianópolis: Pandion, 2007

67
✓

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Legislação aplicada ao Turismo				Código: SLGT031	
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*			
CH Total 30	Padrão PD 20	Laboratório LB 10	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH semanal 2					
EMENTA (Unidade Didática)					
Fundamentos do direito e da legislação aplicados ao Turismo. Relações da gestão do turismo com o Direito Administrativo (Princípios, Organização Administrativa do Estado, Lei de Licitações). Lei 11.771/08. Código de Defesa do Consumidor. Elementos do Direito Internacional relacionados ao setor de viagens e turismo (Requisitos e obrigações alfandegários. Embaixadas e Consulados. Documentos. Acordos e tratados internacionais). Interfaces do turismo com leis e instrumentos de planejamento e gestão territorial, legislação ambiental e patrimonial (Lei Orgânica; Planos Diretores; Estatuto das Cidades; Uso de terras e águas da Marinha; SNUC; Leis e mecanismos de Tombamento, proteção e conservação					
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:					
 Luiz Ernesto Brambatti Docente Matrícula 201524 Sector Moral - UFFL					
Assinatura:					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Lei 11.771/2008 – LEI GERAL DO TURISMO

LONGANESE, L. A. Direito aplicado à hotelaria. Campinas: Papirus, 2004.

MAMEDE, G. Manual de direito para administração hoteleira: incluindo análise dos problemas e dúvidas jurídicas, situações estranhas e as soluções previstas no direito. São Paulo: Atlas, 2004.

PINTO, A. C. B. Turismo e meio ambiente. São Paulo: Papirus, 1999.

PINTO NIETO, M. Manual de direito aplicado ao turismo. Campinas: Papirus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Lei 8.078/1990 - CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR.

BADARÓ, R. Direito do turismo: história e legislação no Brasil e no exterior. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2003.

BOITEUX, B. C. Legislação de turismo: tópicos de direito aplicados ao turismo. Rio de Janeiro: Elsevier: Ed. Campus, 2005.

DORTA, L.; POMILIO, R. A. S.; GUT, M. As leis e o turismo: uma visão panorâmica: direito aplicado ao meio turístico, para alunos de cursos de Turismo de nível técnico, tecnológico e superior. São Paulo: Texto Novo, 2003.

Ficha 1 (permanente)

69

Módulo: Gestão de pessoas				Código: SLGT032	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 30	Padrão PD 10	Laboratório LB 10	Campo CP 10	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH semanal 2					
EMENTA (Unidade Didática)					
<p>Liderança e Gestão de Pessoas em projetos, organizações públicas, e empresas de micro, médio e pequeno porte, vinculadas à gestão da atividade turística. A gestão de pessoas em empresas turísticas no litoral do Paraná. Organizações e desenvolvimento humano. Motivação e Liderança como processo interligados do novo trabalho do líder; estilos básicos de lideranças. A dinâmica dos grupos e seu impacto sobre as pessoas e organizações. Desenvolvimento dos grupos de trabalho em equipes de alto desempenho. A importância da comunicação entre os setores das empresas, como processo e competência básica para o gestor de turismo.</p>					
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente:</p> <div style="text-align: center; margin-top: 20px;">  Ernesto Brambatti Docente Matrícula 201524 Setor Litoral - UTFPR </div> <p>Assinatura:</p>					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BITENCOURT, C. (Et. al). Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2008.
- MARIOTTI, H. Pensamento complexo: suas aplicações a liderança a aprendizagem e ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2007.
- VERGARA, S. C. Gestão de pessoas. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGUIAR, M.A. F de. Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2005.
- ARAÚJO, L. C. G. de. Gestão de Pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUERREIRO, R. Administração e contexto brasileiro. Rio de Janeiro, 1983.
- PASCHOAL, L. Gestão de pessoas nas micros, pequenas e médias empresas: para empresários e dirigentes. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
- PIMENTA, M. A. Gestão de Pessoas em Turismo: comunicação, qualidade e sustentabilidade. 3. ed. Campinas: Alínea, 2013.

71
R

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Gestão de Alimentos e Bebidas (A & B)				Código: SLGT033	
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 10	Campo CP 20	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH semanal 4					
EMENTA (Unidade Didática) Princípios básicos de Nutrição. Alimentos e Bebidas como componentes básicos do turismo. Marketing de Alimentos e Bebidas. Tipologia de restaurantes. Alimentos e bebidas como atrativo hoteleiro. Eventos gastronômicos. Gestão da qualidade em Alimentos e Bebidas. Teoria e técnica de Alimentos e bebidas. Legislação da área de Alimentos e Bebidas					
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:  Luiz Ernesto Brambatti Docente Matrícula 201524 Sector Itorai - UFRS					
Assinatura:					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

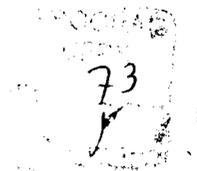
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

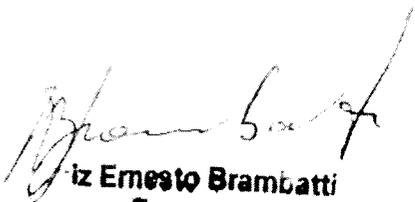
ATALA, Alex **Por uma gastronomia brasileira**. São Paulo: BEI Comunicação, 2003.
CASTELLI, Geraldo. **Administração Hoteleira**. 7. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.
CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade**: na perspectiva da gastronomia e da hotelaria. São Paulo: Saraiva, 2005. 229 p.
FONSECA, Marcelo Traldi. **Manual do Mâitre D'Hotel**. São Paulo: Senac, 1999.
GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. 3. ed. Barueri: Manole, 2008.
DUTRA DE OLIVEIRA, J. E. **Ciências Nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 1998.
SLOAN, Donald. **Gastronomia, restaurantes e comportamento do consumidor**. Barueri: Manole, 2005. 221 p.
SILVA JR, Eneo Alves da. **Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação**. 6. ed. São Paulo: Varela, 2008. 625 p.
TEICHMANN, Ione Mendes. **Tecnologia Culinária**. Caxias do Sul: EducS, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC 216/2004 – BPFs. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2004.
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC 275/2002 – POPs. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2002.
DUTRA DE OLIVEIRA, J. E. **Ciências Nutricionais**. São Paulo: **Sarvier, 1998**.
GIL, Ivanete Trevisan. A ciência e a arte dos alimentos. São Paulo: Varela, 2005. 188p.
CEIA. Vocabulário A&B de alimentismo. Curitiba: Centro de Estudos e Informações sobre Alimentação Humana (CEIA), 2002. 343p.
KOCH, Ivan. Tradicionalismo e folclore na cultura alimentar paranaense. Curitiba: 2004. 212p.
PARANÁ. Secretaria Estadual de Saúde. Lei Estadual 13331/2001. Curitiba: Diário Oficial do Estado do Paraná, 2001.
PARANÁ. Secretaria Estadual de Saúde. Decreto Estadual 5711/2002. Curitiba: Diário Oficial do Estado do Paraná, 2002.
SANTOS, Rejane. ISO 9000 na hotelaria: o primeiro passo para atingir a excelência. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. 220p.
TORRE, Francisco de La. **Administração Hoteleira**, Parte 1 – Departamentos. São Paulo: Roca, 2001.
VIERA, Elenara Viera de; CÂNDIDO, Índio. **Glossário técnico**: gastronômico, hoteleiro e turístico. 2. ed. Caxias do Sul: Ed. da EDUCS, 2003. 505p.
WOLKE, Robert L. **O que Einstein disse a seu cozinheiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 350p.

Ficha 1 (permanente)



Módulo: Marketing Turístico				Código: SLGT034	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 40	Laboratório LB 10	Campo CP 10	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH semanal 4					
EMENTA (Unidade Didática)					
<p>Conceitos. Estudos dos fundamentos do marketing turístico e da hotelaria. Estudos do macro-ambiente de marketing turístico e hoteleiro. Análise das oportunidades do mercado de turismo e hotelaria. Estudo do comportamento mercadológico do turista. Segmentação do mercado turístico e hoteleiro. O composto de marketing turístico e hoteleiro.</p>					
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente:</p> <div style="text-align: center;">  Luiz Ernesto Brambatti Docente Matrícula 201524 Setor Itoral - UNP </div>					
Assinatura:					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

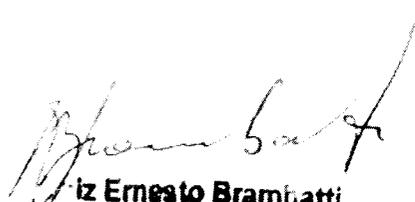
- BARBOSA, Ycarim Melgaço. O despertar do turismo: um olhar crítico sobre os não-lugares. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2004. 101 p.
- ROSE, Alexandre Turatti de. Turismo: planejamento e marketing: aplicação da matriz de portfólio para destinações turísticas. Barueri, SP: Manole, 2002. 152 p.
- VIERA, Elenara Viera de. Marketing hoteleiro: uma ferramenta indispensável. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. 182p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NIELSEN, Christian. Turismo e mídia: o papel da comunicação na atividade turística. São Paulo: Contexto, 2002. 319 p.
- VALLS, Josep-Francesc. Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 230 p.
- WAINBERG, Jacques Alkalai. Turismo e comunicação: a indústria da diferença. São Paulo: Contexto, 2003. 91 p.
- BAHL, M. MERCADO turístico: áreas de atuação. São Paulo: Roca, 2003. 220p
- DORTA, L; DROGUETT, G. Mídia: imagens do turismo: uma proposta de desenvolvimento teórico para as áreas de comunicação e turismo. São Paulo: Texto Novo, 2004. 150 p.

Ficha 1 (permanente)

75
K

Módulo: Inovação e Empreendedorismo em turismo				Código: SLGT035	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 40	Laboratório LB 10	Campo CP 10	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH semanal 4					
EMENTA (Unidade Didática)					
<p>Empreendedorismo: conceitos e perspectiva do empreendedorismo na atividade turística no Litoral do Paraná, contemplando a criação do negócio, financiamento, gerenciamento, expansão e encerramento do mesmo. Inovação: conceitos a produto, processo e organização relacionando o tema à estratégia e ao desempenho de mercados. Sistemas de inovação, trabalho em redes e desenvolvimento de inovação via imitação.</p>					
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente:</p> <div style="text-align: center; margin-top: 20px;">  Luiz Ernesto Brambatti Docente Matrícula 201524 Sector Litoral - UFPR </div> <p>Assinatura:</p>					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

76
10

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo – transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- HISRICH, R.D.; PETERS, M.; SHEPHERD, D.A. Empreendedorismo. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- LOZINSKY, S. Implementando empreendedorismo na sua empresa. São Paulo: M. Books, 2009.
- SARKAR, S. Empreendedorismo e inovação. Lisboa: Escolar, 2009.
- DRUCKER, P.F. Inovação e espírito empreendedor. 10. ed. São Paulo: Pioneira, 2008.
- IEL. Empreendedorismo: ciência, técnica e arte. Brasília: CNI: IEL, 2000. 100 p.
- SOUZA, E.C; GUIMARÃES, T. A (org). Empreendedorismo além do plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAÚJO FILHO, G.F. Empreendedorismo criativo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
- DOLABELA, F. O Segredo de Luísa. São Paulo: Cultura Editores, 1999.
- DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- FILION, L.J.; DOLABELA, F. Boa idéia! E agora?: plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura, 2000.
- TIDD, J., BESSANT, J., PAVITT, K. Gestão da inovação. Porto Alegre: Bookman. 2008.
- BASTOS JR., P.A.; GREGO, S.M.S.S. HOROCHOVSKI, R.R.; MACHADO, J.P.; SCHLEMM, M.M. Empreendedorismo no Brasil. Curitiba: SEBRAE, 2005.
- HISRICH, R.D. Empreendedorismo. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Ficha 1 (permanente)

77

Módulo: Gestão de Meios de Hospedagem					Código: SLGT036	
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*				
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 10	Campo CP 20	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
CH semanal 4						
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Conceitos de Hospitalidade. Dimensão da Hospitalidade. Importância da Hospitalidade. Hospitalidade comercial nos meios de hospedagem. Nova Lei do Turismo. Turismo e Hotelaria: conceitos, históricos, tipologia, situação atual e tendências. A evolução dos meios de hospedagem. Tipos de administração de meios de hospedagem: redes hoteleiras e hotéis independentes. Estrutura organizacional dos setores comercial e administrativo: recursos humanos, operação, estrutura física, materiais e equipamentos. Marketing hoteleiro. Serviços criativos em hotelaria e meios de hospedagem.</p>						
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente:</p> <div style="text-align: center; margin-top: 20px;">  Luiz Ernesto Brambatti Docente Matrícula 201524 Setor Itoral - UFRJ </div> <p>Assinatura:</p>						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

77
K

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

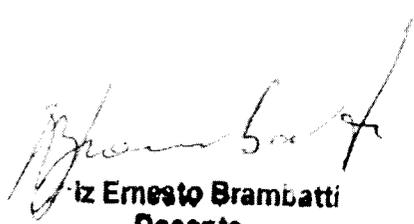
CASTELLI, Geraldo. **Administração Hoteleira**. 9ª Ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.
DIAS, Reinaldo; PIMENTA, Maria Alzira. **Gestão de hotelaria e turismo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
MEDLIK, S; INGRAM, H. **Introdução à hotelaria**: gerenciamento e serviços. Rio de Janeiro; Elsevier, 2002.
PETROCCHI, Mario. **Hotelaria**: Planejamento e gestão. São Paulo, Futura. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLI, Geraldo. **Excelência em hotelaria: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
DAVIES, Carlos. **Manual de Hospedagem**: simplificando as ações na hotelaria. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
KUSHANO, Elizabete Sayuri. **Adequação de produtos e serviços turísticos para a criança**: um olhar para os meios de hospedagem. 141 f. Dissertação (Mestrado em Cultura & Turismo), Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, 2008.
VALLEN, Gary K; VALLEN, Jerome J. **Check-in, check out**: gestão e prestação de serviços em hotelaria: Porto Alegre Bookman, 2003.

Ficha 1 (permanente)

10000000
79

Módulo: Gestão de Eventos					Código: SLGT037	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 20	Campo CP 10	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
CH semanal 4						
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Organização e gestão de eventos. Organização e funcionamento de um Convention and Visitors Bureau. Fases de organização de um evento, planejamento, financiamento, comunicação, comercialização, recursos humanos. Cerimonial e protocolo. Eventos e movimentação turística. Eventos e sazonalidade turística</p>						
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente:</p> <div style="text-align: center; margin-top: 20px;">  Ernesto Brambatti Docente Matrícula 201524 Sector Moral - UFFC </div> <p>Assinatura:</p>						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WATT, David C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004. 206 p. Inclui bibliografia. ISBN 8536303069 (broch.).

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001. 119p., il. (Turismo Contexto). Bibliografia: p.[115]-119. ISBN 8572441549

ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos**. 2. ed. ampl. Caxias do Sul; Canela: EDUCS: CETH, 2002. 227p. (Hotelaria). Bibliografia: p.215-226. ISBN 8570611803 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZARDO, Eduardo Flávio. **Marketing aplicado ao turismo**. São Paulo: Roca, 2003. 176p. Bibliografia. ISBN 8572414266

MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal**. São Paulo: Atlas, 2001. 219p., il. Bibliografia: p.[211]-219. ISBN 8522427844 (broch.).

Assuntos: Turismo, Marketing - Administração, Turismo - Marketing, Marketing

CALENÁRIO oficial de eventos turísticos do Paraná, 2006. Curitiba: A Secretaria, 2005. 197 p. ISBN (Broch.).

81
P

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Turismo em áreas naturais					Código: SLGT 038	
Natureza: () Obrigatória (x) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*				
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 30	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
CH semanal 4						
EMENTA (Unidade Didática)						
Legislação e política brasileira relacionadas a visitação em áreas naturais. Tipologias, impactos e potencialidades do Turismo em áreas naturais. Planejamento e sustentabilidade em áreas naturais. Desenvolvimento e exploração de segmentos turísticos em áreas naturais.						
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:						
 Luiz Ernesto Brambatti Docente Matricula 201524 Setor Moral - USP						
Assinatura:						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

82

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSARAH, M.G.R. (Org.). Turismo: como aprender, como ensinar. 3.ed. São Paulo: Ed. Senac, 2004.
BENI, M.C. Análise Estrutural do Turismo. São Paulo: Ed. Senac, 1998.
NETTO, A.P.; GAETA, C. (Org.). Turismo de experiência. São Paulo: Ed. Senac, 2010.
RUSCHMANN, D.M. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 13. ed. Campinas: Papirus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. Conteúdo fundamental: turismo e sustentabilidade. Brasília: Governo Federal, 2007.
_____. Ecoturismo: orientações básicas. 2. ed. Brasília: Governo Federal, 2010.
_____. Turismo de aventura: orientações básicas. 3. ed. Brasília: Governo Federal, 2010.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Desenvolvimento sustentável do turismo: uma compilação de boas práticas. São Paulo: Roca, 2005

83
J

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Tópicos Especiais em Turismo				Código: SLGT 039	
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 10	Campo CP 20	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH semanal 4					
EMENTA (Unidade Didática)					
Debates, seminários, palestras e/ou exposições sobre temas emergentes em turismo com tópicos a serem sugeridos pelos alunos.					
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:					
 Luiz Ernesto Brambatti Docente Matrícula 201524 Sector Moral - UFFR					
Assinatura:					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

84
1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TRIGO, L. G. (org.). Análises regionais e globais do turismo brasileiro. São Paulo: ROCA, 2005.
SWARBROOKE, J. O comportamento do consumidor no turismo. Tradução: Saulo Krieger. São Paulo: Aleph, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PANROTAS. Disponível em: www.panrotas.com.br Acesso em: ago 2014.
PUBLICAÇÕES DE TURISMO. Disponível em: www.publicacoesdeturismo.com.br. Acesso em: ago 2014

85

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Design de interiores em empresas turísticas				Código: SLGT 040	
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: -não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 10	Campo CP 20	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH semanal 4					

EMENTA (Unidade Didática)

Conceito teórico sobre Design, tipologias e suas aplicações práticas. Design e Teoria das Cores. O Design nos serviços de Turismo e Hospitalidade. Criação de identidade visual e corporativa em empresas turísticas. Leitura de projetos arquitetônicos. Design e funcionalidade, tipologia de materiais e revestimentos em empresas de hospitalidade, considerando principalmente ambientes como: de hospedagem; públicos e sociais (lobby, estares, restaurantes, bares, salão de eventos); administrativos (recepção, gerência, reservas, contabilidade, recursos humanos); de serviço (lavanderia, depósitos, vestiário de funcionários); de alimentos e bebidas (câmara frigorífica, almoxarifado, cozinhas); de equipamentos (caldeiras, casa de bombas); de áreas recreativas (quadra poliesportivas, piscinas). Design e cultura organizacional em empresas turísticas.

Chefe do Departamento ou unidade equivalente:



Luiz Ernesto Brambatti
Docente
Matrícula 201524
Setor Moral - UFFL

Assinatura:

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

86
F

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Nelson *et al.* **Hotel: Planejamento e projeto**. 8ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2005.
- GUERRIER, Yvonne. **Comportamento organizacional em hotéis e restaurantes**. Tradução Lenke Peres. São Paulo: Futura, 2000.
- ISMAIL, Ahmed. **Hospedagem: Front office e governança**. Tradução Gleice Regina Guerra. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- LAWSON, Fred. **Hotéis e resorts: planejamento, projeto e reforma**. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Tradução Josely Vianna Baptista. Bauru: EDUSC, 2002.
- SILVEIRA, Luciana Martha. **Introdução à Teoria da Cor**. 1ª ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2011.
- OBERG, L. **Desenho arquitetônico**. 31ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico, 1997.

87

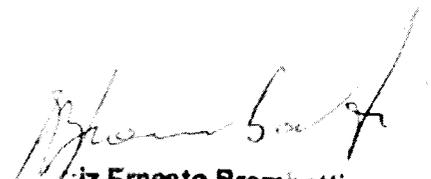
Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais - Libras					Código: SL85						
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular									
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*								
CH Total	30	Padrão PD	30	Laboratório LB	0	Campo CP	0	Estágio ES	0	Orientada OR	0
CH semanal	2										

EMENTA (Unidade Didática)

Debate em torno de estudos na perspectiva cultural e linguística dos surdos. Aspectos gramaticais da língua de sinais. Constituição do sujeito surdo. Noções básicas da língua de sinais brasileira: teoria e prática. Escrita de Sinais. Atividades de base para a aprendizagem de língua de sinais para uso no cotidiano e/ou relacionadas a área de atuação do estudante.

Chefe do Departamento ou unidade equivalente:



Luiz Ernesto Brambatti
Docente
Matrícula 201524
Setor Moral - USP

Assinatura

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

88
F

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (3 títulos)

GESSER, Audrei. LIBRAS?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.

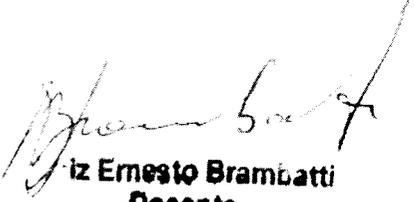
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (2 títulos)

Felipe, T. A. (2001b). LIBRAS em contexto: Curso Básico. Manual do professor/instrutor. Brasília: MEC/SEESP.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Interações Culturais e Humanísticas				Código: SL52	
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 15	Campo CP 15	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH semanal 4					
EMENTA (Unidade Didática)					
<p>Vivencia de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva. Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.</p>					
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente:</p> <div style="text-align: center; margin-top: 20px;">  Ernesto Brambatti Docente Matrícula 201524 Setor Moral - UFRJ </div> <p>Assinatura:</p>					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

90
p

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mineo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUÍ, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH freqüentada pelo estudante.

Ficha 1 (permanente)



Módulo: Interações Culturais e Humanísticas		Código: SL53			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 15	Campo CP 15	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH semanal 4					

EMENTA (Unidade Didática)

Vivencia de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva. Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.

Chefe do Departamento ou unidade equivalente:

Luiz Ernesto Brambatti
Docente
Matrícula 201524
Sector Moral - USP

Assinatura:

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

92

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

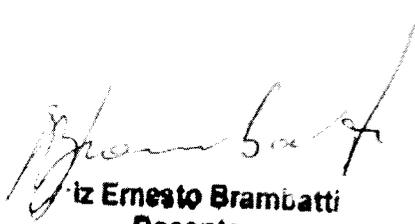
CHAUÍ, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH freqüentada pelo estudante.

Ficha 1 (permanente)

93
/

Módulo: Interações Culturais e Humanísticas				Código: SL54	
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 15	Campo CP 15	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH semanal 4					
EMENTA (Unidade Didática)					
<p>Vivência de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva. Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.</p>					
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente:</p> <div style="text-align: center; margin-top: 20px;">  Ernesto Brambatti Docente Matrícula 201524 Sector Moral - USP </div> <p style="text-align: center; margin-top: 20px;">Assinatura:</p>					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

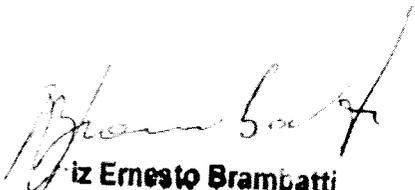
CHAUÍ, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH freqüentada pelo estudante.

95
P

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Interações Culturais e Humanísticas				Código: SL55	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 15	Campo CP 15	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH semanal 4					
EMENTA (Unidade Didática)					
<p>Vivencia de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva. Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.</p>					
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:					
 Luiz Ernesto Brambatti Docente Matrícula 201524 Setor Iltoral - UFPA					
Assinatura:					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

96

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

CHAUJ, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH freqüentada pelo estudante.

Ficha 1 (permanente)

97
2

Módulo: Interações Culturais e Humanísticas				Código: SL56	
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 15	Campo CP 15	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH semanal 4					

EMENTA (Unidade Didática)

Vivencia de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva. Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.

Chefe do Departamento ou unidade equivalente:


Luiz Ernesto Brambatti
Docente
Matricula 201524
Sector Moral - UFRJ

Assinatura:

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



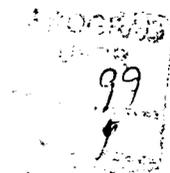
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

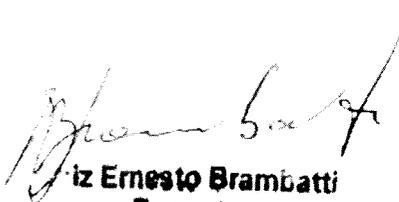
- FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).
- Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.
- CHAUI, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH freqüentada pelo estudante.

Ficha 1 (permanente)



Módulo: Interações Culturais e Humanísticas					Código: SL57	
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*				
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 15	Campo CP 15	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
CH semanal 4						
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Vivencia de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva. Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.</p>						
<p>Chefe do Departamento ou unidade equivalente:</p> <div style="text-align: center; margin-top: 20px;">  Luiz Ernesto Brambatti Docente Matrícula 201524 Sector Moral - UFRN </div> <p>Assinatura:</p>						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).

Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.

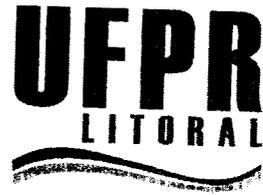
CHAUI, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH freqüentada pelo estudante.

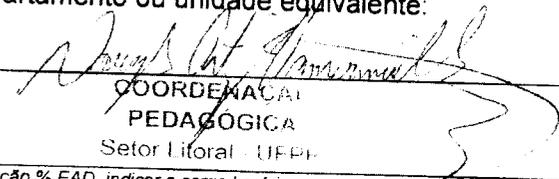


Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



101
/

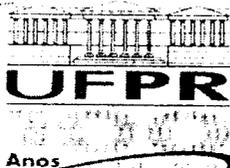
Ficha 1 (permanente)

Módulo: Projeto de Aprendizagem		Código: SL60			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*			
CH Total 60					
CH semanal 4	Padrão PD 60	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0
EMENTA (Unidade Didática)					
Introdução ao PA. Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.					
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:					
Assinatura:					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância

Douglas Ortiz Hamermuller
Técnico Assuntos Educacionais
Matrícula 191981
Setor Litoral - UFPR

102
p



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo; Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008**. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



103
J

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Projeto de Aprendizagem		Código: SL61			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*			
CH Total 60					
CH semanal 4	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 30
EMENTA (Unidade Didática)					
Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.					
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:					
Assinatura: _____ COORDENAÇÃO Pedagógica PEDAGÓGICA Técnico Assuntos Educacionais Setor Litoral - UFPR Matricula 191981 Setor Litoral - UFPR					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será cursada.

PROGMA
UFPR
164



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

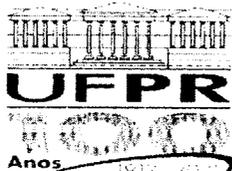
DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento.** São Paulo; Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008.** Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. **Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO. 2001.

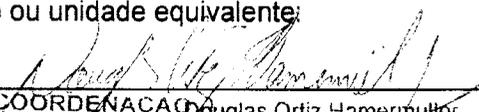


Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



105

Ficha 1 (permanente)

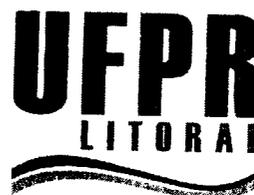
Módulo: Projeto de Aprendizagem		Código: SL62			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*			
CH Total 60					
CH semanal 4	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 30
EMENTA (Unidade Didática)					
Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.					
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:					
Assinatura: 					
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA Setor Litoral - UFPR					
Douglas Ortiz Hamermüller Técnico Assuntos Educacionais Matrícula 191981					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será ministrada em EaD.

106
P



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

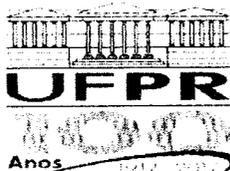
DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento.** São Paulo; Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008.** Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. **Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO. 2001.

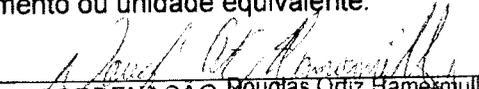


Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral

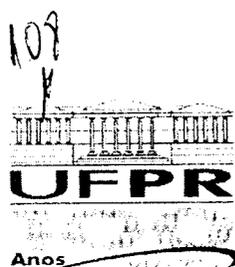


107

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Projeto de Aprendizagem				Código: SL63	
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*			
CH Total 60					
CH semanal 4	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 30
EMENTA (Unidade Didática)					
<p>Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.</p>					
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:					
Assinatura: 					
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA Técnico Assuntos Educacionais Setor Litoral - UFPR Matrícula 191981 Setor Litoral - UFPR					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

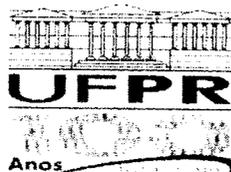
DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento.** São Paulo; Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008.** Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

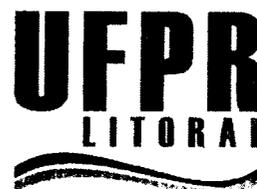
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 47^a Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. **Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO. 2001.

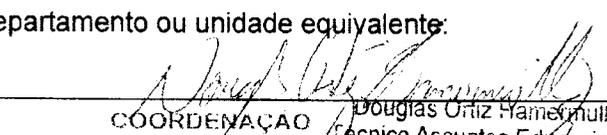


Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



109
K

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Projeto de Aprendizagem		Código: SL64			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*			
CH Total 60					
CH semanal 4	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 30
EMENTA (Unidade Didática)					
Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.					
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:					
Assinatura: 					
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA Setor Litoral - UFPR					
Douglas Ortiz Hamer Técnico Assuntos Educacionais Matrícula 191981 Setor Litoral - UFPR					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

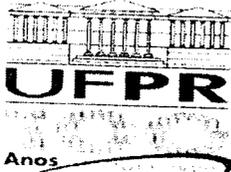
DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento.** São Paulo; Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008.** Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. **Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO. 2001.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



Ficha 1 (permanente)

Módulo: Projeto de Aprendizagem		Código: SL65			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*			
CH Total 60					
CH semanal 4	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 30
EMENTA (Unidade Didática)					
Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.					
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:					
Assinatura: _____ COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA Douglas Ortiz Hamermüller Técnico Assuntos Educacionais Setor Litoral - UFPR Matrícula 191981 Setor Litoral, UFPR					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será utilizada.

112
10



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento.** São Paulo; Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008.** Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. **Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO. 2001.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral

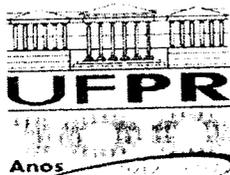


Ficha 1 (permanente)

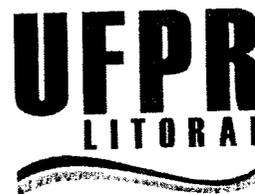
Módulo: Projeto de Aprendizagem		Código: SL66			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 60					
CH semanal 4	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 30
EMENTA (Unidade Didática)					
Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos. Preparação metodológica para finalização da reflexão de PA ao nível de TCC.					
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:					
Assinatura: _____ COORDENAÇÃO de Unidades PEDAGÓGICA - Assuntos Educacionais Setor Litoral - UFPR Matrícula 191981					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será ministrada.

PROJETO
LIVRO
p



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

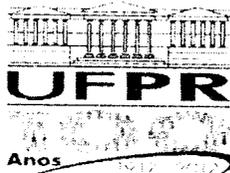
DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento.** São Paulo; Atlas, 2002.

UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008.** Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. **Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO. 2001.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



PROGRAD
115

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Projeto de Aprendizagem		Código: SL67			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: - não há	Co-requisito: - não há	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*			
CH Total 60					
CH semanal 4	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 30
EMENTA (Unidade Didática)					
Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos. Preparação metodológica para finalização da reflexão de PA ao nível de TCC.					
Chefe do Departamento ou unidade equivalente:					
Assinatura: 					
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA Setor Litoral - UFPR					
Douglas Oriz Hamermüller Técnico Assuntos Educacionais Matricula 191981					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será ministrada

116



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem - a dinâmica não linear do conhecimento.** São Paulo; Atlas, 2002.

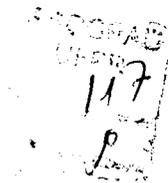
UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008.** Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

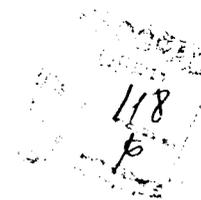
FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. **Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO. 2001.

Apêndice I: MANUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR
SETOR LITORAL
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO



MANUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Matinhos, outubro de 2014

BOGAB
UFPR
119
/

CAPÍTULO I: DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1º Este Manual objetiva estabelecer as linhas mestras de informação, orientação, assistência, execução e avaliação, imprescindíveis à elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Art. 2º O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Paraná – UFPR concentra sua carga horária no terceiro ano para as atividades referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, conforme matriz curricular.

CAPÍTULO II CONCEITO E OBJETIVO

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um trabalho escrito, preferencialmente resultado da elaboração de projetos de aprendizagem, que poderá ser desenvolvido individualmente ou em duplas, em que, após pesquisa orientada, o acadêmico apresenta (1) uma proposta de intervenção de desenvolvimento relacionada ao turismo, que tenha relevância social, ou (2) uma pesquisa acadêmica, ou a (3) elaboração de um plano de negócios, ou (4) a apresentação de um memorial de estágio resultado da experiência ligada ao turismo em empresa privada, órgão público ou terceiro setor, observadas as orientações dos professores, e considerando-se a relação com o Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

§ 1º. Entende-se por proposta de intervenção ações desenvolvidas no âmbito do setor público ou comunidade. A proposta de intervenção pode ser: um plano, um programa, ou um projeto de desenvolvimento do turismo.

§ 2º. Entende-se por Pesquisa Acadêmica uma investigação proposta para encontrar a solução para um problema, que tem por base procedimentos racionais e sistemáticos.

§ 3º. Entende-se por Plano de Negócio um Plano de Viabilidade usado para descrever um empreendimento e o modelo de negócios que sustente uma empresa no setor turístico.

§ 4º. O Memorial de vivência do estágio profissional não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Eles são recomendáveis à formação do aluno e efetivados a partir da iniciativa do aluno. São regulados pela mesma legislação dos estágios "obrigatórios" e também são computados como Atividades Complementares (AC). Como uma das formas de Trabalho de Conclusão de Curso, consta de um memorial da vivência do estágio, elaborado com a descrição do local, das atividades, um plano de ação e análise teórico-conceitual, na forma estabelecida pelo manual em anexo.

Art. 4º Os objetivos do trabalho são:

- cumprir os requisitos para a obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo;
- desenvolver habilidades para a realização de pesquisa e de projetos na área de Turismo;
- consolidar a capacidade de elaboração de trabalhos científicos;
- produzir alternativas de produção de renda e oportunidade de negócios, por meio da elaboração de projetos nas esferas pública ou privada.

CAPÍTULO III DA MEDIAÇÃO E INDICAÇÃO DO MEDIADOR

Art. 5º O aluno necessariamente deverá receber mediação de um Professor Mediador da Instituição de Ensino ao longo da confecção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 6º O aluno poderá sugerir o professor mediador do Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com a área temática de seu interesse e de especialidade do professor, entre os credenciados para tal fim, formulando convite ao mesmo para que auxilie na mediação de seu projeto e requerendo, formalmente, à Câmara do Curso Superior de Tecnologia em Turismo

que tal mediador lhe seja designado.

§ 1º Poderá o aluno contar com a colaboração de outro professor da UFPR (co-mediador), desde que haja anuência de seu mediador e realize essa atividade de forma voluntária, sem ônus para a Instituição.

§ 2º Não encontrando, o aluno, nenhum professor que se disponha a assumir a sua mediação, deverá solicitar, formalmente, à Câmara, a indicação de um mediador.

§ 3º. As ocorrências que surgirem em torno das atividades de mediação e que não encontrem solução mediada pela Coordenação do Curso serão resolvidas pela Câmara do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Art. 7º. A responsabilidade pela elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso será do aluno.

Seção I DA EXECUÇÃO

Art. 8º O espaço pedagógico denominado Projetos de Aprendizagem, oferecido ao longo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, tem como finalidade proporcionar as noções iniciais acerca da organização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 9º Será facultado ao aluno elaborar um PCC com tema diverso daquele abordado no(s) Projetos de Aprendizagem que desenvolveu durante o curso.

Art. 10. O espaço pedagógico denominado Projetos de Aprendizagem, oferecido no terceiro ano do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, tem como finalidade a elaboração e defesa final do projeto e a sua apresentação a um organismo público ou privado de fomento ao turismo.

Seção II DOS REQUISITOS FORMAIS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 11. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá contemplar todos os elementos apontados pelo roteiro de projeto apresentado no Anexo I.

Parágrafo único. Será permitido ao aluno apresentar uma proposta de Trabalho de Conclusão de Curso diferente do roteiro do Anexo I, desde que submetida ao mediador e por ele aprovada, com anuência da Câmara.

Art. 12. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá estar de acordo com as normas da ABNT para elaboração de trabalhos dessa natureza e a norma culta da língua portuguesa.

Art. 13. A comprovação total ou parcial de plágio e/ou a identificação de que o aluno tenha terceirizado a elaboração do trabalho acarretará a não aceitação do mesmo, além das medidas jurídicas cabíveis ao caso.

Parágrafo único. Por terceirização entende-se a elaboração do trabalho, no total ou em partes, por pessoas que não sejam os próprios alunos a serem avaliados por meio do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 14. O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser protocolado e encaminhado à Coordenação da Câmara em três vias, com o visto do professor mediador, nos prazos estipulados pela Coordenação, a ser publicado com até 15 dias de antecedência.

Seção III DA DURAÇÃO E CONCLUSÃO

Art. 15. A data da defesa junto à Banca Examinadora será fixada pela Coordenação de Câmara com, no mínimo, 15 (quinze) dias de antecedência.

Art. 16. O Professor Mediador, constatando que o conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso não atendeu aos objetivos propostos, deverá, em parecer escrito, recomendar que o aluno curse novamente, no todo ou em parte, o espaço pedagógico denominado Trabalhos de Conclusão de Curso I e II, no terceiro ano.

§ 1º. Caso o aluno entenda que o Trabalho de Conclusão de Curso esteja em condições para defesa pública, excetuando os casos previstos no art. 13 deste regulamento, terá o direito de fazê-lo sob sua responsabilidade, mediante o encaminhamento de requerimento específico que deverá ser enviado à coordenação da câmara dentro dos prazos normais para protocolar a entrega do Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º. O não atendimento ao disposto no caput deste artigo poderá acarretar a reprovação do aluno.

Art. 17. O aluno poderá requerer:

- I - adiamento da apresentação em banca;
- II - postergação para apresentação em banca.

Parágrafo único. Para ter o direito mencionado nos incisos I e II, o aluno deverá ter protocolado seu Trabalho de Conclusão de Curso, no prazo estipulado. O requerimento será julgado pela Coordenação da Câmara, que, em caso de deferimento, fixará a nova data.

Seção IV DA BANCA EXAMINADORA

Art. 18. O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado e defendido pelo aluno e, se for o caso, pela dupla, perante Banca Examinadora composta pelo professor mediador, que a preside, e por dois membros efetivos e um suplente, indicados pela Coordenação da Câmara.

§ 1º. Além dos professores que compõem a câmara do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, também poderão compor a banca examinadora outros professores da Instituição e representantes dos organismos aos quais os projetos serão apresentados.

§ 2º. O conceito obtido e o resumo dos atos serão lavrados em ata, conforme o Anexo II.

Art. 19. A banca examinadora somente poderá instalar-se com a presença de três membros.

Art. 20. Todos os professores da Câmara do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo podem ser convocados a participar de Banca Examinadora, preferencialmente em suas respectivas áreas de atuação.

CAPÍTULO IV DA AVALIAÇÃO

Seção I DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 21. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será efetuada em três etapas conforme o procedimento descrito a seguir, sendo que a nota final será o resultado da soma das notas de cada uma das etapas.

I - Etapa 1 (um) denominada de Avaliação do Mediador, que será efetuada pelo mediador e que deverá considerar os seguintes critérios:

- cumprimento das etapas e prazos acordados entre mediando e mediador para o desenvolvimento do trabalho;
- presença e participação nos encontros para as mediações;
- observância às recomendações do mediador.

II - Etapa 2 (dois) denominada de Trabalho Escrito, que será avaliado pela Banca Examinadora, respeitando-se os seguintes critérios, constantes na ficha de avaliação das bancas de Trabalho de Conclusão de Curso, Anexo III deste regulamento:

- relevância e pertinência;
- apresentação (inclui-se nesse item a observância das normas da ABNT);
- organização e coerência das idéias;
- sustentação teórica;
- exequibilidade prática (exceto para a modalidade de Monografia; inclui-se neste item a aprovação pelo organismo ao qual o projeto será apresentado).

III - Etapa 3 (três) denominada de Apresentação e Defesa Oral do Trabalho, que será avaliada pela banca examinadora por meio do formulário do Anexo III deste regulamento, devendo observar nesta etapa da avaliação os seguintes critérios:

- capacidade de expressão verbal;
- domínio do tema;
- qualidade de argumentação;
- clareza e objetividade;
- cumprimento de horário.

Parágrafo único. Todo processo avaliativo de que trata este artigo será realizado individualmente.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES E DEVERES

Seção I DA CÂMARA

Art. 22. Compete à Câmara do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo:

- indicar um professor mediador para cada projeto apresentado, bem como substituir e/ou destituir, quando for o caso;
- acompanhar todo o procedimento de mediação, coordenando-o.
- verificar a tempestividade do protocolo dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- publicar a data de protocolo e da defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Art. 23. Ao(a) Professor(a) Mediador(a) compete:

- fornecer ao aluno a assistência didático-pedagógica necessária, desde a elaboração até a conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso;
- atender seus alunos mediados em horários previamente fixados;
- orientar a pesquisa bibliográfica para a fundamentação das atividades desenvolvidas, acompanhando e avaliando a programação de leituras, quando entender necessário;
- assinar, juntamente com os demais membros da banca examinadora, a ficha de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso e a ata final da sessão de defesa;
- verificar se o(a) mediando(a) procedeu às alterações sugeridas ou exigidas pela banca examinadora.
- manter controle dos comparecimentos e faltas dos alunos à atividade de mediação;
- informar oficialmente à Coordenação da Câmara, a comprovação de plágio e/ou terceirização do Trabalho de Conclusão de Curso;
- realizar atividades inerentes às funções não especificadas neste Regulamento.

Art. 24. Aos alunos competem as seguintes atribuições:

- requerer a mediação para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso; (Anexo IV)
- participar de reuniões, cursos, seminários, palestras, atividades de orientação organizadas pela Coordenação da Câmara ou por seu professor mediador, quando for convocado para tal;
- manter conversação no mínimo quinzenalmente com o professor mediador para discussão e aprimoramento de seu projeto, devendo justificar eventuais faltas aos encontros;
- entregar ao professor mediador, na data fixada para esse fim, relatórios parciais das atividades desenvolvidas no período;
- elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com o presente Regulamento e seguindo as instruções do professor mediador;
- protocolar na data estipulada três cópias do Trabalho de Conclusão de Curso, com visto do professor mediador, encadernadas em espiral, para apresentação e defesa;
- comparecer no dia, hora e local determinados para a apresentação e defesa de seu Trabalho de Conclusão de Curso;
- executar o Trabalho de Conclusão de Curso com eficiência, eficácia e efetividade, respeitando o cronograma de prazos estipulados pela Coordenação da Câmara;
- entregar, após a apresentação, no prazo de 15 (quinze) dias, a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, atendendo as recomendações da banca examinadora;

UNIVERSIDADE
DE
123
85

cumprir as exigências e as normas deste Regulamento;
- exercer outras atribuições não especificadas neste Regulamento.

CAPÍTULO VI

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25. Este Regulamento poderá ser alterado pelo voto de dois terços dos membros da Câmara do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Art. 26. Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pela Câmara do Curso de Tecnologia em Turismo, revogadas as disposições anteriores.

Apêndice II : Roteiro do Trabalho de Conclusão de Curso



O Trabalho de Conclusão de Curso seguirá uma das seguintes modalidades:

- a) Proposta de Intervenção (Projeto);
- b) Pesquisa Acadêmica (Monografia);
- c) Plano de Negócios;
- d) Memorial de vivência do estágio não obrigatório

Todos os trabalhos deverão obedecer às normas da ABNT para a elaboração de trabalhos científicos, assim como a norma culta da Língua Portuguesa.

Os trabalhos deverão observar um dos roteiros a seguir, conforme a modalidade adotada:

a) ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

1. Capa
2. Folha de Rosto
3. Sumário
4. Resumo
5. Introdução
6. Objetivos
7. Referencial teórico
8. Diagnóstico
9. Procedimentos operacionais
10. Análise da viabilidade – política, econômica, ambiental, social e cultural
11. Cronograma
12. Orçamento
13. Considerações finais
14. Referências

1. Resumo

O resumo deve apresentar o projeto de forma breve, salientando os elementos mais importantes. O resumo deve apresentar o objetivo geral, os procedimentos metodológicos, os resultados, as atividades, os beneficiários principais e a relevância.

2. Introdução

Introdução é a parte do trabalho na qual o assunto é apresentado como um todo, de maneira clara, precisa e sintética. Tem a função de situar o leitor no contexto do tema pesquisado. Introduzir é convidar, mas para isso é preciso refletir sobre o assunto.

Se tiver muita dificuldade a dica é ler a introdução de um texto de um autor reconhecido sobre o tema que vai escrever. Tendo como orientação o material

lido e o apoio de um dicionário, saia da inércia redacional buscando a superação desse estimulante desafio, pois só poderá aperfeiçoar a habilidade da comunicação escrita, escrevendo.

A primeira preocupação de quem expõe é dar, de imediato, a ideia do assunto. Ao escrever as primeiras linhas, deve-se definir a questão, uma vez que o leitor ou ouvinte quer saber do que se trata. A introdução deve ser como isca para atrair e pegar. Seduzir os receptores no ponto de partida, para viajarem juntos em toda a exposição. Para prender é preciso despertar, mas despertar uma impressão favorável.

3. A redação

Deve conter quatro idéias básicas – respostas às perguntas:

- a) que fazer? Ou seja, o que será tematizado?
- b) por que fazer? Ou seja, por que foi escolhido o tema?
- c) quais são as contribuições esperadas?
- d) como fazer? Ou seja, qual será a trajetória desenvolvida para a construção do trabalho empreendido? (orientando-se pelo sumário provisório que preparou).

De modo geral, deve-se informar sobre:

antecedentes do tema;
tendências;
natureza e importância do tema;
relevância social, ambiental, econômica e cultural;
objetivos do estudo;
possíveis contribuições esperadas;
organização e distribuição do trabalho em tópicos.

Desenvolvimento do Trabalho

Objetivos

Diagnóstico

Referencial teórico

Procedimentos operacionais – o que precisa fazer para atingir os objetivos propostos.

4. Objetivo geral

Indicar o objetivo maior que orienta a intervenção proposta. Este é um objetivo superior ao objetivo específico do projeto, para o qual o projeto contribui.

5. Objetivos específicos

São os objetivos específicos do projeto, a sua razão de ser e sua finalidade.

6. Referencial teórico

Trata das questões de bibliografia que fundamentam a pesquisa, demonstrando que o autor conhece as formas como o tema em estudo foi e vem sendo conduzido, servindo de suporte para a metodologia e a

discussão.



7. Diagnóstico

O diagnóstico consiste numa análise detalhada da evolução experimental pelo fenômeno. O diagnóstico é a primeira etapa do processo de planejamento, no qual se analisa a situação que se pretende modificar.

a) Procedimentos operacionais

- i. Explicitar e justificar (a) a estratégia de intervenção proposta (a relação entre Atividades – Resultados – Objetivos do Projeto e Objetivo Geral), (b) os procedimentos e a sequência lógica das ações, (c) assim como a dimensão participativa do projeto. Indicar outros aspectos relevantes dos procedimentos metodológicos adotados.

b) Organização do trabalho e formas de atuação

- ii. Descrever os procedimentos, rotinas e as formas de organização do projeto, indicando as responsabilidades de cada setor, organização ou instituição participante.

c) Recursos humanos e materiais necessários

- iii. Indicar e justificar todos os recursos necessários ao projeto, incluindo itens de infra-estrutura, equipamentos, recursos humanos próprios do projeto e assessoria e assistência técnica externas.

8. Análise da viabilidade

8.1 Viabilidade Política

- iv. Indicar a base de apoio interna (organização que será proponente) e externa (rede de organizações participantes do projeto e outros apoios externos) do projeto. Demonstrar que o projeto não sofrerá obstáculos legais; se isso for provável, indicar como as organizações proponentes pretendem administrar tais conflitos de forma a viabilizar o projeto.

8.2 Viabilidade econômico-financeira

- v. Indicar os custos envolvidos no projeto e seu potencial de acesso a recursos e proporção de recursos próprios locais. Indicar como o projeto ou suas principais atividades vão se manter após o final do financiamento. No caso de projetos “produtivos”, deve-se indicar cálculos prévios de rentabilidade econômica e financeira.

127
P

8.3 Viabilidade ambiental

Dependendo do tipo de projeto, indicar como o mesmo integra a preocupação com a proteção do meio ambiente.

8.4 Viabilidade cultural e social

Indicar os elementos e iniciativas de ordem cultural e social que favorecem o êxito do projeto.

9. Cronograma

Apresentar o calendário de execução das atividades, indicando período de implantação/tarefa preparatórias, fase de execução definida.

9.1 Orçamento

- Apresentar o orçamento completo e detalhado do projeto, incluindo todos os seus custos e não apenas aqueles para os quais se necessita de financiamento externo. O orçamento deve indicar não só as despesas, mas também as fontes de receita. O orçamento deve ser coerente com os objetivos, resultados e atividades previstas e deve incluir os custos com o sistema de M&A do projeto (até 5% do total). Deve ser incluído, também, um item para "imprevistos", cujo montante será tanto maior quanto maior for o projeto e maiores forem seus fatores de risco. Em geral, se aceita um teto de até 5% para os imprevistos.

10. Considerações Finais

Parte final do texto, na qual são apresentadas as conclusões do trabalho e em que medidas os objetivos propostos foram alcançados. Poderá conter sugestões e recomendações para novas pesquisas.

11. Referências

12. Apêndices e Anexos

b) ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICA (MONOGRAFIA)

As pesquisas científicas se dividem em duas fases distintas: o planejamento, que dá origem ao **Projeto de Pesquisa**, e a execução, que dá origem ao **Relatório de Pesquisa**. A estrutura desses trabalhos pode variar conforme a natureza da pesquisa, no entanto, é possível estabelecer **como sugestão**, os seguintes passos:

128
F

a) Projeto de Pesquisa

- **Introdução** – contextualização do tema e delimitação;
- **Problema** – indicação do problema de pesquisa (em forma de pergunta);
- **Justificativa** – explicitação das razões que justificam a realização do estudo;
- **Objetivos** – indicação dos objetivos que se pretende atingir com o estudo. Podem ser divididos em geral e específicos;
- **Revisão bibliográfica** – texto explorando o tema de estudo, escrito com base em diferentes fontes;
- **Hipóteses ou questões de pesquisa** – suposição ou resposta prévia ao problema de pesquisa, que servirá para orientar o trabalho. As hipóteses poderão ser comprovadas ou refutadas pelos resultados;
- **Metodologia** – indicação dos métodos e procedimentos que serão utilizados na consecução da pesquisa;
- **Cronograma** – indicação do período em que serão realizadas cada uma das etapas da pesquisa;
- **Orçamento** – identificação dos custos para a realização da pesquisa;
- **Referências** – indicação das obras utilizadas para a realização do projeto.

b) Relatório de pesquisa

- **Resumo** – breve relato, em parágrafo único, sobre o teor do trabalho;
- **Introdução** - contextualização do tema e delimitação – também podem compor esta parte os objetivos, a indicação do problema de pesquisa e a definição da estrutura do trabalho;
- **Revisão bibliográfica** – mais consistente que a do projeto, pode se dividir em capítulos;
- **Metodologia** – indicação dos métodos e procedimentos que foram utilizados na consecução da pesquisa;
- **Resultados da pesquisa** – explicitação e análise dos resultados identificados na pesquisa;
- **Conclusão ou considerações finais** – considerações sobre o alcance ou não dos objetivos; limitações; recomendações de novos estudos;
- **Referências** – indicação das obras utilizadas para a realização do relatório;
- **Apêndices** – documentos ou formulários elaborados pelo próprio autor, cuja colocação no corpo do texto não é pertinente;
- **Anexos** – documentos ou formulários elaborados pelo próprio autor, cuja colocação no corpo do texto não é pertinente.

Obs.: a estrutura do projeto e do relatório pode sofrer variações em função da natureza da pesquisa ou de opções do próprio pesquisador.

c) ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE NEGÓCIO

- Apresentação
- Introdução do plano de negócio
- Planejamento de marketing
- Aspectos operacionais
- Planejamento estratégico
- Administração da empresa
- Aspectos econômicos e financeiros
- Análise de riscos
- Conclusões
- Anexos
- Referências

OBS: As especificações de cada item estão contidas no manual de plano de negócios do curso, disponível na coordenação da Câmara.

130

ANEXO I do TCC - ATA FINAL DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dias do mês de..... de..... na sala.....do Setor Litoral reuniu-se a banca examinadora do projeto de final de curso constituída pelos(as)

professores(as)....., sob a presidência do(a) Professor(a) Mediador(a).....

O Trabalho de Conclusão de Curso examinado foi do(a) aluno(a) sob o título:

O conceito, conforme Anexo III do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo é: (aprovado, reprovado).

O(a) aluno(a) terá o prazo de 15 (quinze) dias para fazer as correções solicitadas pela banca e apresentá-las ao Professor Mediador com a finalidade de entrega definitiva do Projeto de Final de Curso.

..... de de

Professor(a) Mediador(a)

Membro

Membro

Aluno(a)

ANEXO II do TCC : CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aluno _____ (a):

Título _____ do _____ projeto:

Professor _____ (a) Mediador _____ (a):

(Utilize os conceitos APL, AS, APS ou AI para cada um dos quesitos)

1. AVALIAÇÃO DO MEDIADOR	
1.1. Cumprimento das etapas e prazos acordados entre mediando e mediador para o desenvolvimento do trabalho	
1.2. Presença e participação nos oito (08) encontros para mediações	
1.4. Observância às recomendações do mediador	
CONCEITO DO BLOCO	
2. AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO	
2.1. Relevância e pertinência	
2.2. Apresentação (inclui-se nesse item a observância das normas da ABNT)	
2.3. Organização e coerência das idéias	
2.4. Sustentação da proposta (teórica para Monografia e prática para Plano de Negócios e Proposta de Intervenção)	
CONCEITO DO BLOCO	
3. AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO E DEFESA ORAL	
3.1. Capacidade de expressão verbal.	
3.2. Domínio do tema	
3.3. Qualidade de argumentação	
3.4. Clareza e objetividade	
3.5. Cumprimento de horário	
CONCEITO DO BLOCO	
CONCEITO GERAL	

ANEXO III do TCC - MODELO DE REQUERIMENTO DE MEDIAÇÃO

132
P

Eu, _____,
regularmente matriculado(a) no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da
Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral venho requerer a orientação do
Projeto de Final de Curso por parte do(a)
Professor(a) _____.

Nestes Termos,

Pede Deferimento

Matinhos, ____/____/____

Assinatura do(a) Aluno(a)

TERMO DE ACEITE

Eu, _____ aceito
mediar o Projeto de Final de Curso do(a) aluno(a)

Por ser verdade, firmo a presente.

Assinatura do(a) Professor(a)

133

Apêndice III: REGULAMENTO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

I NATUREZA E FINALIDADE

O estágio não obrigatório é um ato educativo de natureza opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos e práticos recebidos pelo estudante ao longo das atividades de ensino/aprendizagem. Obedece a legislação nacional especificada pela Lei Nº11.788 de 25 de setembro de 2008. Na UFPR, o estágio não obrigatório está normatizado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) pela Resolução nº 46/10 e Instruções normativas nº 01/12, nº 02/12 e nº01/13 CEPE com amparo da Coordenação Geral de Estágio da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional em articulação com a Câmara do Curso de Graduação em Gestão do Turismo e seu PPC, com as seguintes atribuições:

1. Celebrar convênio (facultativo) com a entidade e/ou empresa concedente de estágio ou agência de integração empresa-escola;
2. Aprovar o plano de estágio elaborado pelo estudante e seu orientador;
3. Assegurar a supervisão acadêmica do estágio, a ser realizada de forma compartilhada pelos orientadores e pelos supervisores profissionais vinculados às entidades concedentes;
4. Aprovar e assinar o termo de compromisso de estágio, conforme legislação vigente.

II CONCEPÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio objetiva oportunizar situações de aprendizagem em campo para a complementação da preparação profissional do aluno, atendendo ao critério de compatibilidade com a natureza e os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

III CONDIÇÕES PARA REALIZAR ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

1. Só poderão estagiar estudantes regularmente matriculados e com frequência regular, preferencialmente depois de cursado quatro semestres letivos com aprovação em todos os eixos pedagógicos do curso (FTP, ICH, PA).
2. O ato de inscrição se dará na Câmara do Curso de Gestão do Turismo, observando o prazo de 30 dias de antecedência ao início das atividades do estágio e apresentando documentação completa indicada pelo Atendimento Acadêmico.
3. A Câmara do Curso de Gestão do Turismo, após análise da conformidade da documentação, encaminhará o projeto de estágio à Comissão Orientadora de Estágio (COE), a qual emitirá parecer. Caso a COE julgue necessário poderá solicitar ajustes às normas e modelos do presente Regulamento ou, ainda, documentação adicional necessária.
 - É vedado o início do estágio sem a aprovação da COE.

IV CAMPO DE ESTÁGIO

Constitui campo de estágio as entidades de direito privado, os órgãos de

134
K

administração pública, as instituições de ensino, a comunidade em geral e as próprias unidades de serviços e ensino da UFPR e todas as demais instituições previstas no art. 5º da Resolução nº 46/10 CEPE, obedecidas as normas da Coordenação Geral de Estágios.

V CONDIÇÕES DO CAMPO DE ESTÁGIO

Para aprovação de campo de estágio serão considerados pela Câmara do Curso de Gestão de Turismo, em relação à entidade ofertante de campo de estágio:

1. Existência de infra-estrutura material e de recursos humanos;
2. Aceitação das condições de supervisão e avaliação da UFPR;
3. Anuência e acatamento às normas disciplinadoras do estágio não obrigatório da UFPR.
4. A organização onde se realizará o estágio deverá apresentar profissional para a supervisão das atividades a serem desenvolvidas pelo aluno estagiário no campo de trabalho;
5. A formação do supervisor deverá ser compatível com as atividades especificadas no Projeto de Estágio;
6. O supervisor do campo de estágio deverá atuar em consonância com o professor orientador da UFPR- Setor Litoral;
7. A jornada do estágio deverá ser compatível com o horário escolar do estudante;
8. Deverá ser garantida a adequação entre as atividades desenvolvidas no estágio e a área de formação do estudante.

VI DEVERES DO ALUNO ESTAGIÁRIO

1. Respeitar as disposições expressas na Resolução nº 46/10 – CEPE, cumprir o que estiver especificado no Projeto de Estágio previamente aprovado e as disposições expressas neste Regulamento.
2. Apresentar, por escrito, os Relatórios nos prazos previstos no Projeto de Estágio aprovado.
3. O Relatório Final deverá ser apresentado no prazo máximo de 30 (trinta) dias após o término previsto no Projeto de Estágio.
4. Atender as orientações e solicitações do Professor Orientador do estágio.
O não atendimento do previsto nas normas gerais da UFPR e neste Regulamento implicará no não reconhecimento, pela UFPR do Estágio do aluno. Caberá a COE, mediante avaliação do professor orientador, emitir parecer à Câmara do Curso para que sejam providenciados os encaminhamentos necessários, face ao não reconhecimento do Estágio.

VII COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO – COE

Compete a COE do Curso de Gestão de Turismo:

1. Analisar a pertinência da solicitação do estágio em acordo com a natureza do Projeto Pedagógico do Curso de Gestão de Turismo;
2. Emitir e encaminhar pareceres à Câmara do Curso de Gestão de Turismo;
3. Acompanhar as partes envolvidas no estágio quanto à observância das normas vigentes;
4. Gestionar junto ao Câmara de Gestão de Turismo quanto à indicação de professores para supervisão de estágios não obrigatórios;

5. Avaliar e emitir pareceres quanto aos Projetos de Estágio não obrigatórios, bem como os Relatórios decorrentes.

135
F

VIII SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

A supervisão do estágio não obrigatório caberá ao profissional vinculado à entidade concedente do estágio em conjunto com o professor orientador indicado pela Câmara do Curso de Gestão de Turismo. A orientação do estágio será na modalidade indireta conforme previsto na Resolução nº 46/10:

1. A orientação de estágio deverá ser exercida por professor da UFPR Setor Litoral, que atue em áreas correlatas com as atividades indicadas no Projeto de Estágio, e a supervisão é realizada por profissional do campo de estágio, conforme especificado no item III deste Regulamento.
2. O professor orientador deverá encaminhar a COE, por meio da Câmara do Curso de Gestão de Turismo, o Projeto de Estágio em que conste a forma a ser adotada com o respectivo procedimento para a sua efetivação e a especificidade das ações pretendidas, conforme disposto na Resolução nº 46/10.
3. O professor orientador deverá encaminhar à Câmara do Curso o Relatório Final, com sua avaliação, conforme o Projeto de Estágio.

Cabe ao professor orientador do estágio:

1. Elaborar em conjunto com o estudante estagiário o plano de estágio, observada a adequação das atividades de estágio com a área de formação do estudante, de forma a garantir o desenvolvimento de competências necessárias à sua formação profissional.
2. Solicitar relatórios trimestrais dos estágios, verificar a assiduidade do estagiário e preencher a ficha de avaliação.

Cabe ao supervisor profissional da entidade concedente:

1. Avaliar as atividades desenvolvidas pelo estudante estagiário;
2. Assinar a ficha de frequência do aluno estagiário;
3. Orientar a elaboração dos relatórios do estágio e preencher a ficha de avaliação;
4. Verificar a adequação das atividades de estágio com a área de formação do estudante, de forma a garantir o desenvolvimento de competências necessárias à sua formação profissional.

IX AVALIAÇÃO DO ALUNO ESTAGIÁRIO

1. São procedimentos de avaliação os definidos na Resolução Nº 46/10 do CEPE.
2. A avaliação deverá ser processual, devendo ocorrer sistemática e continuamente.
3. Serão avaliadores o profissional supervisor do campo de estágio e professor orientador da UFPR – Setor Litoral.
4. Compete ao supervisor de campo de estágio e ao professor orientador da UFPR – Setor Litoral, a elaboração de parecer conclusivo sobre o aproveitamento do aluno estagiário.
5. A avaliação final se dará por meio de parecer da COE, a qual será homologada pela Câmara do Curso de Gestão de Turismo.

136

X INTERRUÇÃO DO ESTÁGIO

1. Terá seu estágio não reconhecido o aluno que não atender ao exposto neste Regulamento e nas normas gerais da UFPR.
2. O professor orientador de estágio da UFPR, ou o supervisor do campo de estágio pode requerer a qualquer tempo, a suspensão do estágio, desde que constatada negligência no desempenho das atividades previstas no Projeto de Estágio, haja falta não justificada, ou outra questão considerada relevante, devendo ser encaminhada a COE, por meio de documento escrito com as devidas justificativas.
3. O aluno estagiário poderá requerer a suspensão de seu estágio por meio de documento escrito ao Professor Orientador, o qual encaminhará à Câmara do Curso para as devidas providências.

XI DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

1. Serão expedidos certificados de estágio não obrigatório pela Coordenação Geral de Estágios - CGE, mediante ficha de avaliação de estágio devidamente preenchida em que conste também o parecer favorável da COE do curso.
2. Para estágios não obrigatórios mediante solicitação a CGE, serão emitidos certificados aos professores orientadores da UFPR e os supervisores do campo de estágio, que tenham recebido parecer favorável da COE do Curso de Gestão de Turismo.
3. Os casos não previstos neste Regulamento serão decididos pela COE, cabendo recurso a Câmara do Curso de Gestão de Turismo e, se for o caso, aos demais órgãos superiores da UFPR- Setor Litoral e UFPR.

Apêndice IV: ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES

137

As atividades formativas complementares são parte da formação discente, com o objetivo de complementar o currículo de formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo com atividades diversas, conforme regulamentação a seguir:

REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

1. Para receber o grau de tecnólogo em Gestão de Turismo é obrigatório o cumprimento da carga horária mínima em atividades complementares no decorrer do curso.
2. A carga horária mínima a ser cumprida é de 60 horas/aula, o que equivale a 3,3% da carga horária total do curso. As atividades formativas deverão ser cumpridas nas modalidades de acordo com a TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO DA UFPR LITORAL.
3. Deve-se realizar o cumprimento das atividades complementares de forma diluída ao longo dos três anos de curso, evitando o acúmulo de atividades para o último ano do curso.
4. A natureza das atividades complementares, bem como a carga horária máxima aceita por atividade, está discriminada na Tabela de Atividades Complementares.
5. As atividades de pesquisa e extensão não podem estar vinculadas ao projeto acadêmico de aprendizagem.
6. As atividades complementares não podem ser contempladas no espaço das Interações Culturais e Humanísticas ou Projetos de Aprendizagem Acadêmica.
7. A entrega das cópias reprográficas dos certificados e comprovantes das atividades deverá ser protocolada no atendimento acadêmico os quais serão avaliados anualmente pela comissão de acompanhamento das atividades complementares.
8. O cumprimento das atividades complementares nas condições supracitadas integra um dos requisitos básicos para a obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.
9. A comissão de acompanhamento das atividades complementares será composta pelos membros da câmara do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.
10. Os casos omissos serão analisados pela câmara do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

138

TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO – UFPR LITORAL		
Carga horária mínima total: 60 horas (3,3 % da carga horária do curso)		
Tipo-Natureza (Res. CEPE 70/04–Art. 4º)	Carga Horária Máxima	Equivalência em Horas
1) Disciplina ou Módulos Eletivos	60 horas ou 4 Créditos (de 15 h/a cada)	60
2) Estágio Não Obrigatório – certificado pela CGE/PROGRAD	60 horas	60
3) Monitoria	60 horas	60
4) Atividade de Pesquisa – Bolsista de Iniciação Científica	60 horas	60
5) Atividade de Extensão - Bolsista	60 horas	60
6) Ead – Ensino à Distância	10 horas	10
7) Atividades de representação acadêmica	20 horas	20
8) Atividades Culturais não vinculadas ao ICH	20 horas	20
9) Eventos (Seminários, Congressos, etc) – Como Participante (Ouvinte)	20 horas	20
10) PET – Programa Especial de Treinamento	60 horas	60
11) Projetos ligados às ações em Educação Pública do Litoral do Paraná (Não Vinculados ao Projeto de Aprendizagem)	20 horas	20
12) Programa de Voluntariado registrado na PROGRAD (Res. 76/09 – CEPE)	20 horas	20
13) Programas e Projetos Institucionais UFPR	20 horas	20
14) Empresa Júnior	20 horas	20
15) Apresentação de Trabalho em Eventos Técnico-Científicos	Até 2 trabalhos	Cada Trabalho = 20 horas
16) Publicação de Artigos Científicos em Revista Indexada	Até 2 artigos	Cada Artigo = 30 horas
17) Participação em Cursos (Como Ouvinte)	20 horas	20
18) Publicação em Periódicos Não Indexados	Até 2 publicações	Cada Trabalho = 20 horas
19) Cursos de Línguas Estrangeiras com certificado	20 horas	20
20) Visita (s) Técnica (s), acompanhada de Professor (a), que não seja obrigatória no conteúdo de determinado módulo	20 horas	20
21) Organização de Eventos	20 horas	20
22) Palestrante, ministrante de cursos	20 horas	20

140
p

11) Projetos ligados às ações em Educação Pública do Litoral do Paraná (Não Vinculados ao Projeto de Aprendizagem)	20 horas	
12) Programa de Voluntariado registrado na PROGRAD (Res. 76/09 – CEPE)	20 horas	
13) Programas e Projetos Institucionais UFPR	20 horas	
14) Empresa Júnior	20 horas	
15) Apresentação de Trabalho em Eventos Técnico-Científicos	Até 2 trabalhos (1 = 20 hrs)	
16) Publicação de Artigos Científicos em Revista Indexada	Até 2 artigos (1 = 30 hrs)	
17) Participação em Cursos (Como Ouvinte)	20 horas	
18) Publicação em Periódicos Não Indexados	Até 2 publicações (1 = 20 hrs)	
19) Cursos de Línguas Estrangeiras com certificado	20 horas	
20) Visita (s) Técnica (s), acompanhada de Professor (a), que não seja obrigatória no conteúdo de determinado módulo	20 horas	
21) Organização de Eventos	20 horas	
22) Palestrante, ministrante de cursos	20 horas	

141
A

**Parecer da Comissão Permanente de Acompanhamento de Atividades
Formativas do Curso Tecnologia em Gestão de Turismo**

Conforme a documentação apresentada, o/a estudante _____

obteve _____ horas de Atividades Formativas Complementares validadas
para a inserção em seu histórico escolar.

Parecerista (assinatura e carimbo): _____

Matinhos, _____ de _____ de 20_____.

Apêndice V: NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Constituição da Comissão de Acompanhamento e do NDE – Núcleo Docente Estruturante

A comissão de acompanhamento composta pelo NDE da câmara do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo foi composta, seguindo a Resolução nº 75/09 - CEPE, tomando como orientação a Portaria de Nº147, de 2 de fevereiro de 2007, do CONAE, que tem o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação. Neste instrumento legal, o NDE é caracterizado por ser responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso - PPC, sua implementação e desenvolvimento.

Fazem parte do NDE todos os seguintes professores atuantes nos Fundamentos Teórico-Práticos do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo:

- Elizabete Sayuri Kushano- docente
- Luiz Ernesto Brambatti- docente coordenador
- Marcelo Chemin - docente vice-coordenador
- Marcos Luiz Filippim- docente
- Beatriz Leite F. Cabral- docente
- Augusto J.W. A.Neves- docente

Apêndice VI: PROJETO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

143

Entende-se a orientação acadêmica como fundamental para o processo de ensino-aprendizagem tendo em vista a sua contribuição para a melhoria do fluxo acadêmico, permitindo o acompanhamento dos alunos desde o seu ingresso na instituição até a integralização do currículo de seu curso.

A orientação acadêmica permite uma reflexão aprofundada sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão inerentes à trajetória dos alunos e possibilita a tomada de decisão quanto às medidas a serem tomadas frente aos fatores institucionais e pessoais que interferem no cotidiano da vida acadêmica dos discentes e ocasionam retenção e evasão.

O objetivo geral do Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Gestão de Turismo é a promoção da melhoria do desempenho acadêmico de seus discentes mediante o acompanhamento e orientação por parte de todos os docentes do curso.

Entre os objetivos específicos destacam-se:

- Viabilizar a integração do aluno ingressante ao contexto universitário.
- Orientar o percurso discente quanto ao currículo do curso e às escolhas a serem feitas.
- Desenvolver a autonomia e o protagonismo dos alunos na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário.
- Contribuir para sanar os fatores de retenção e exclusão, identificando problemas e encaminhando às instâncias pertinentes para as devidas providências.

A implantação, o acompanhamento e a avaliação do processo de orientação acadêmica ficam a cargo do Câmara do Curso ou, por sua delegação, de comissão especialmente designada para tal fim, devendo ser elaborado regulamento específico com base na concepção ora delineada.

A metodologia utilizada será a composição de grupos de alunos a serem orientados por docentes, ficando a cargo do Câmara de Curso a definição da composição numérica dos grupos discentes bem como a sua forma de distribuição pelos docentes. Haverá uma etapa inicial consistindo na sensibilização e capacitação dos docentes tutores. Na sequência, compostos os grupos de orientandos com os respectivos tutores, cada docente tutor elaborará o Plano de Orientação, estabelecendo em conjunto com os discentes

orientandos as formas de acompanhamento e sua operacionalização, bem como o cronograma de encontros presenciais com a periodicidade definida no regulamento. A comunicação virtual poderá ser utilizada como forma complementar de acompanhamento.

O Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Gestão de Turismo será avaliado periodicamente pelo Câmara de Curso e/ou Núcleo Docente Estruturante.

Apêndice VII – JUSTIFICATIVA PARA AS AULAS DE CAMPO

As aulas práticas de campo são um instrumento pedagógico importante no curso de Gestão de Turismo. A viagem e o conhecimento de destinos turísticos são essenciais na atividade turística, sem as quais o aluno não terá as competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional em empresas de agenciamento turístico. Também são importantes para o conhecimento do funcionamento real da cadeia turística, como os transportes, os meios de hospedagem, os equipamentos de lazer, os atrativos e as políticas públicas de diversos lugares. Para as aulas de campo, priorizam-se no primeiro ano, as aulas práticas de conhecimento dos atrativos do Litoral do Paraná. No segundo e terceiro ano, as aulas práticas buscam visitar destinos turísticos consolidados, que servem de efeito comparativo e multiplicador para a construção da excelência e qualidade de infraestrutura, atendimento e serviços turísticos no litoral do Paraná. Para a realização das aulas práticas de campo, a UFPR disponibiliza o transporte e os estudantes as demais despesas, à exceção quando há disponibilidade orçamentária para aulas práticas de campo na Universidade, quando é feita a programação com antecedência e a UFPR assume também as despesas de hospedagem.

Apêndice VIII : ANTEPROJETO DA RESOLUÇÃO DE CURRÍCULO DO
CURSO

146

#RODAS
UFPR
147

ANTEPROJETO DA RESOLUÇÃO DE CURRÍCULO DO CURSO

RESOLUÇÃO Nº / – CEPE

*Fixa o Currículo Pleno do Curso Superior de
Tecnologia em Gestão de Turismo, do setor Litoral.*

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, órgão normativo, consultivo e deliberativo da Administração Superior, no uso de suas atribuições conferidas pelo Artigo 21 do Estatuto da Universidade Federal do Paraná, e o disposto no processo nº 042782/2014-90.

RESOLVE:

Art. 1º - O Currículo Pleno do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Setor Litoral, é constituído dos seguintes conteúdos:

NÚCLEO DE CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS

EIXO: BASES TEÓRICO-CONCEITUAIS DO TURISMO

Fundamentos do Turismo e Hospitalidade I

Geografia do turismo

Reconhecimento do Litoral

Sociologia do Turismo

Fundamentos do Turismo e Hospitalidade II

Metodologia e Conhecimento Científico

Cultura, História e Patrimônio

EIXO: PLANEJAMENTO E GESTÃO EM TURISMO

Estratégias e Planejamento do Turismo I

Economia do turismo

Agenciamento e Transportes

Estratégias e Planejamento do Turismo II

Tecnologia da Informação em Turismo

Legislação aplicada ao Turismo

Gestão de pessoas

148

EIXO: GESTÃO E EMPREENDEDORISMO

Gestão de Alimentos e Bebidas (A & B)

Marketing Turístico

Inovação e Empreendedorismo em turismo

Gestão de Meios de Hospedagem

Gestão de Eventos

INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS

Interações Culturais e Humanísticas – 1º ao 6º Período

PROJETOS DE APRENDIZAGEM

Projeto de Aprendizagem – 1º ao 6º Período

NÚCLEO DE CONTEÚDOS OPTATIVOS

(mínimo de 60 horas entre:)

Turismo em áreas naturais

Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais - Libras

Tópicos Especiais em Turismo

Design de interiores em empresas turísticas

ATIVIDADES FORMATIVAS

As Atividades Formativas serão realizadas no decorrer do curso e deverão seguir normatização interna aprovada pela Câmara do Curso.

Art. 2º - A integralização do currículo do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, não poderá ocorrer em menos de 06 (seis) semestres e mais de 9 (nove) semestres com um total geral de 1860 horas de sessenta minutos, com as seguintes distribuição de cargas horárias, a

serem ofertadas no turno noturno previsto no edital do processo seletivo de curso:

	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Orientada OR	Total
Fundamentos Teóricos Práticos	690	80	250	-	-	1020
Interações Culturais e Humanísticas	180	90	90	-	-	360
Projeto de Aprendizagem	210	-	-	-	150	360
Atividades Formativas	-	-	-	-	-	60
Núcleo de Conteúdos Optativos	-	-	-	-	-	60
Total	1080	170	340	0	150	1860

Parágrafo Único - Para efeitos de matrícula, a carga horária semanal poderá oscilar entre 14 (catorze) e 21 (vinte e um) horas.

Art. 3º - Será efetuada a atividade de Orientação Acadêmica por meio do Projeto de Orientação Acadêmica estabelecido no PPC.

Art. 4º - Para a conclusão do Curso de Gestão de Turismo será obrigatória a apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso conforme o regulamento próprio estabelecido pelo Câmara de Curso.

Art. 5º - Para integralizar o currículo, o aluno deverá cumprir uma carga horária mínima de 60 (sessenta) horas em Atividades Formativas conforme o regulamento próprio estabelecido pelo Colegiado de Curso.

Art. 6º - Acompanham a presente Resolução a periodização recomendada (Anexo I) o Plano de Adaptação Curricular (Anexo II).

Art. 7º - Esta Resolução entra em vigor a partir de 2015.

Salas das Sessões.

149

150
F

ANEXO I
PERIODIZAÇÃO RECOMENDADA

ANO 1 – EIXO: BASES TEÓRICO-CONCEITUAIS DO TURISMO
1ª Fase Conhecer e Compreender

1º Período

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ - REQ
SLGT019	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade I	60	4	60	-	-	-	-	--
SLGT020	Geografia do turismo	30	2	30	-	-	-	-	--
SLGT021	Reconhecimento do Litoral	30	2	30	-	-	-	-	--
SLGT022	Sociologia do Turismo	60	4	30	-	30	-	-	--
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
	Projeto de Aprendizagem	60	4	-	-	-	-	-	--
	Total	300	20	180	15	45	-	-	--

1ª Fase Conhecer e Compreender

2º Período

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ - REQ
SLGT023	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade II	60	4	60	-	-	-	-	--
SLGT024	Metodologia e Conhecimento Científico	60	4	60	-	-	-	-	--
SLGT025	Cultura, História e Patrimônio	60	4	30	-	30	-	-	--
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
	Projeto de Aprendizagem	60	4	-	-	-	-	-	--
	Total	300	20	180	15	45	-	-	--

ANO 2 – EIXO: PLANEJAMENTO E GESTÃO EM TURISMO
2ª Fase Compreender e Propor

3º Período

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ - REQ
SLGT026	Estratégias e Planejamento do Turismo I	60	4	40	-	20	-	-	--
SLGT027	Economia do turismo	60	4	40	-	20	-	-	--
SLGT028	Agenciamento e Transportes	60	4	30	-	30	-	-	--
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
	Projeto de Aprendizagem	60	4	-	-	-	-	-	--
	Total	300	20	140	15	85	-	-	--

2ª Fase Compreender e Propor

PROGAL
US...
151
K

4º Período

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ - REQ
SLGT029	Estratégias e Planejamento do Turismo II	60	4	40	-	20	-	-	--
SLGT030	Tecnologia da Informação em Turismo	60	4	40	-	20	-	-	--
SLGT031	Legislação aplicada ao Turismo	30	2	20	10	-	-	-	--
SLGT032	Gestão de pessoas	30	2	10	10	10	-	-	--
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
	Projeto de Aprendizagem	60	4	-	-	-	-	-	--
	Total	300	20	140	35	65	-	-	--

ANO 3 – EIXO: GESTÃO E EMPREENDEDORISMO

3ª Fase Propor e Agir

5º Período

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ - REQ
SLGT033	Gestão de Alimentos e Bebidas (A & B)	60	4	30	10	20	-	-	--
SLGT034	Marketing Turístico	60	4	40	10	10	-	-	--
SLGT035	Inovação e Empreendedorismo em turismo	60	4	40	10	10	-	-	--
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
	Projeto de Aprendizagem	60	4	-	-	-	-	-	--
	Total	300	20	140	45	55	-	-	--

3ª Fase Propor e Agir

6º Período

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ - REQ
SLGT036	Gestão de Meios de Hospedagem	60	4	30	10	20	-	-	--
SLGT037	Gestão de Eventos	60	4	30	20	10	-	-	--
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
	Projeto de Aprendizagem	60	4	-	-	-	-	-	--
	Subtotal	240	16	90	45	45	-	-	--
	Modulo optativo	60	4	-	-	-	-	-	--

152

INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS

(Cursar 360 horas dentre:)

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SL52	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
SL53	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
SL54	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
SL55	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
SL56	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
SL57	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--

PROJETOS DE APRENDIZAGEM

(Cursar 360 horas dentre:)

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SL60	Projeto de Aprendizagem	60	4	60	-	-	-	-	--
SL61	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	-	-	-	30	--
SL62	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	-	-	-	30	--
SL63	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	-	-	-	30	--
SL64	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	-	-	-	30	--
SL65	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	-	-	-	30	--

MÓDULOS OPTATIVOS

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SLGT038	Turismo em áreas naturais	60	4	30	-	30	-	-	--
SL85	Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais - Libras	30	2	30	-	-	-	-	--
SLGT039	Tópicos Especiais em Turismo	60	4	30	10	20	-	-	--
SLGT040	Design de interiores em empresas turísticas	60	4	30	10	20	-	-	--

PD – Aula Padrão **LB** – Aula Laboratório **CP** – Aula de Campo **ES** – Estágio Supervisionado

Obrigatório

OR – Atividade orientada **PRÉ-REQ** – Pré-Requisito **CHT** – Carga horária total

CHS – Carga horária semanal

153

ANEXO II
PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Cod	Currículo Antigo	CH	Cod	Currículo Novo	CH
SLGT001	Fundamentos do Turismo e Desenvolvimento Sustentável I	80	SLGT019	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade I	60
SLGT003	Introdução ao Turismo	20	SLGT019	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade I	60
SLGT002	Língua Estrangeira Aplicada I	80		Sem adaptação	
	Sem adaptação		SLGT032	Gestão de Pessoas	30
SL018	Integração Universitária e Reconhecimento Local	80	SLGT021	Reconhecimento do litoral	30
SLGT006	Sociologia do Turismo	80	SLGT022	Sociologia do Turismo	30
SL20	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL52	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL28	Projeto de Aprendizagem	80	SL60	Projeto de Aprendizagem	60
SLGT004	Fundamentos do Turismo e Desenvolvimento Sustentável II	80	SLGT023	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade II	60
SLGT018	Metodologia e Conhecimento Científico	30	SLGT024	Metodologia e Conhecimento Científico	60
SLGT009	Cultura, História e Patrimônio	80	SLGT025	Cultura, História e Patrimônio	60
SL21	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL53	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL29	Projeto de Aprendizagem	80	SL61	Projeto de Aprendizagem	60
SLGT007	Estratégias e Planejamento do Turismo I	80	SLGT026	Estratégias e Planejamento do Turismo I	60
SLGT012	Economia do turismo	80	SLGT027	Economia do turismo	60
SLGT013	Agenciamento e Transportes	80	SLGT028	Agenciamento e Transportes	60
SL22	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL54	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL30	Projeto de Aprendizagem	80	SL62	Projeto de Aprendizagem	60
SLGT010	Estratégias e Planejamento do Turismo II	80	SLGT029	Estratégias e Planejamento do Turismo II	60
SLGT008	Tecnologia da Informação no Turismo	80	SLGT030	Tecnologia da Informação em Turismo	60
SLGT015	Direito e Legislação aplicada ao turismo	80	SLGT031	Legislação aplicada ao Turismo	30
SL23	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL55	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL31	Projeto de Aprendizagem	80	SL63	Projeto de Aprendizagem	60
SLGT016	Gestão de Alimentos e Bebidas	80	SLGT033	Gestão de Alimentos e Bebidas (A&B)	60
SLGT011	Marketing Turístico	80	SLGT034	Marketing Turístico	60
SLGT005	Língua Estrangeira Aplicada II	80		Sem adaptação	
SL24	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL56	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL32	Projeto de Aprendizagem	80	SL64	Projeto de Aprendizagem	60
SLGT014	Gestão de Hospitalidade e de Meios de Hospedagem	80	SLGT036	Gestão de Meios de Hospedagem	60
SLGT017	Gestão de Eventos	80	SLGT037	Gestão de Eventos	60
SL25	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL57	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL33	Projeto de Aprendizagem	80	SL65	Projeto de Aprendizagem	60
	Sem adaptação		SLGT020	Geografia do turismo	30
	Sem adaptação		SLGT035	Empreendedorismo e Inovação em turismo	60
	Sem adaptação		SLGT038	Turismo em áreas naturais	60
SL19	Comunicação em Língua Brasileira de Sinais - Libras	30	SL86	Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais - Libras	30
	Sem adaptação		SLGT039	Tópicos especiais em Turismo	60
	Sem adaptação		SLGT040	Design de interiores em empresas turísticas	60

154

Assunto: Proposta de Reformulação Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo UFPR – Setor Litoral

Processo nº 23075. 042782/2014-90.

À Coordenação Geral de Estágios.

Encaminhamos o Processo nº 23075. 042782/2014-90, sobre a Proposta de Reformulação Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo UFPR – Setor Litoral, para análise quanto aos Estágios e Atividades Formativas.

Curitiba, 30 de janeiro de 2015.

Vanuza Teixeira (Anna, Madlaine, Marcia).

Unidade de Currículos PROGRAD/COPEG

Processo nº: 23075.042782/2014-90

Assunto: Reformulação curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Encaminhamento: parecer Coordenação Geral de Estágios

De modo geral as informações apresentadas estão bem postas e condizentes com a legislação em vigor. Seguem apenas alguns aspectos para reflexão e sugestão de mudança, para Estágio e Atividades Formativas.

Estágios:

1. No apêndice III, recomendamos que conste apenas o regulamento de estágio não obrigatório. A justificativa para o estágio não obrigatório, sugerimos que seja apresentada no corpo do PPC, pois assim já será considerada também como um texto introdutório.
2. No regulamento de estágio não obrigatório, no capítulo I "Natureza e Finalidade" rever sequência da numeração apresentada. O item 4, consta como 14.
3. No capítulo V "Condições do campo de estágio", item 6, substituir o termo "professor supervisor" por "professor orientador".
4. Excluir o item 7 do capítulo V, tendo em vista que a CGE não realiza aprovação e oficialização de campo de estágio. A CGE apenas firma o termo de convênio quando solicitado pela concedente de estágio.
5. No capítulo VIII "Supervisão e Orientação de Estágio", adequar a modalidade de orientação, tendo em vista que de acordo com o art. 8º, § 4º, da resolução 46/10 – CEPE, nos estágios não obrigatórios a modalidade de orientação será sempre indireta.
Sugestão: A supervisão do estágio não obrigatório caberá ao profissional vinculado à entidade concedente do estágio em conjunto com o profissional **professor** orientador indicado pela Câmara do Curso de Gestão de Turismo. A ~~supervisão~~ **orientação** do estágio ~~poderá se dar nas~~ **será na** modalidades **modalidade** ~~direta, semidireta e~~ indireta conforme previsto na Resolução nº 46/10.
6. Ainda no capítulo VIII "Supervisão e Orientação de Estágio", rever a nomenclatura utilizada. De acordo com a Res. Nº 46/10, a supervisão é realizada pelo profissional da concedente de estágio, já a orientação é realizada por docentes da UFPR.

Sugestão:

1. A ~~supervisão~~ **orientação** de estágio deverá ser exercida [...]
2. O professor ~~supervisor~~ **orientador** deverá encaminhar a COE [...]

- 156
f
3. O professor ~~supervisor~~ **orientador** deverá encaminhar à Câmara [...] Cabe ao profissional **professor** orientador do estágio

7. No capítulo IX "Avaliação do aluno estagiário", seguem sugestões de adequação nos itens 1, 3 e 4.
Sugestão:

1. São procedimentos de avaliação os definidos na resolução nº 46/10 do CEPE, ~~para cada tipo de supervisão.~~
3. Serão avaliadores o profissional supervisor do campo de estágio e professor ~~supervisor~~ **orientador** da UFPR – Setor Litoral.
4. Compete ao supervisor de campo de estágio e ao professor ~~supervisor~~ **orientador** da UFPR – Setor Litoral [...].

8. No capítulo X "Interrupção do estágio", também recomendamos a adequação do termo "professor supervisor" para "professor orientador" nos itens 2 e 3.

9. No capítulo XIII "Disposições transitórias" rever numeração. Alterar de capítulo XIII para XI.

10. Ainda no capítulo das disposições transitórias sugerimos a complementação do item 1.

Sugestão: Serão expedidos certificados de estágio não obrigatório pela Coordenação Geral de Estágios – CGE, mediante **ficha de avaliação de estágio devidamente preenchida em que conste também o parecer favorável da COE do curso.**

11. No capítulo das disposições transitórias, adequar o termo "professores supervisores" para "professores orientadores" no item 2.

Atividades Formativas:

1. Incluir no corpo do PPC um breve **texto introdutório sobre atividades formativas**, remetendo ao apêndice IV.
2. Sugerimos a inclusão de um tópico que delimite a quantidade mínima de modalidade das AF que deverão ser realizadas.

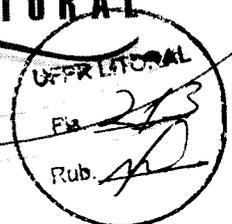

Walter Dilay
Coordenador Geral de Estágios

Curitiba, 05 de fevereiro de 2015.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral
Gestão de Turismo

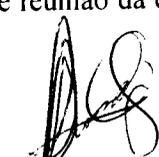
UFPR
LITORAL



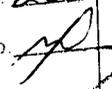
158

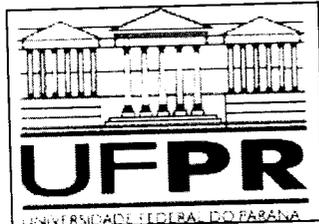
Extrato de Ata

Ata da Reunião da Câmara do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo. Aos nove dias do mês de setembro de dois mil e quatorze, às quatorze horas e quinze minutos, na sala 25 A do Setor Litoral da UFPR, reuniram-se sob a coordenação do professor Luiz Ernesto Brambatti os seguintes membros: Augusto Jose Waszczynskij Antunes das Neves, Beatriz Leite Ferreira Cabral, Luís Fernando da Costa Júnior, Marcelo Chemin (...). **1. Aprovação Final da Reforma Curricular do Curso:** Após a apresentação, leitura e correções finais no texto a Reforma foi aprovada pela Câmara e encaminhada à Coordenação Pedagógica para procedimentos; (...). Nada mais havendo a tratar, o Coordenador encerrou a presente reunião da qual eu, Luís Fernando da Costa Júnior lavrei a presente ata.


Luís Fernando da Costa Júnior
Assessor do Curso
UFPR – Setor Litoral
Matrícula: 202169


Luiz Ernesto Brambatti
Docente
Matrícula 201524
Setor Litoral

CONFIDENTIAL
Pg. 2/5
Rub. 



**CONSELHO DO SETOR LITORAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

Conselheiro (a) Relator (a): Comissão para analisar as propostas de reformas curriculares e ajustes curriculares dos cursos do Setor Litoral e emitir pareceres referentes aos mesmos. Constituída por: José Lannes de Melo (docente), Helena Midori Kashiwagi (docente), Margareth Laska de Oliveira (Técnico Administrativo) e Neilor Vanderlei Kleinubing (docente).

Data do relato: 09/10/2014
159


Processo: 23075.042782/2014-90.

Assunto: Reformulação Curricular do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, a partir de 2015.

Interessado (a): Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Objeto de apreciação

- Reformulação Curricular do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, a partir de 2015.

1. HISTÓRICO:

As discussões sobre a reestruturação dos cursos no Setor Litoral da UFPR iniciaram-se em 8 de abril de 2014, em reunião do Conselho Setorial, com a presença do Reitor, Prof. Dr. Zaki Akel Sobrinho, e alguns Pró-Reitores. O Prof. Dr. Zaki Akel Sobrinho relatou a necessidade de rever a continuidade de alguns cursos do Setor Litoral e se pensar numa reestruturação. O Prof. Renato Bochicchio, Vice-Diretor do Setor Litoral, destacou que os estudos e trabalhos da reestruturação dos cursos do Setor Litoral seriam realizados por meio de consulta, sob a lógica de indicadores e sob orientações de instâncias superiores da UFPR.

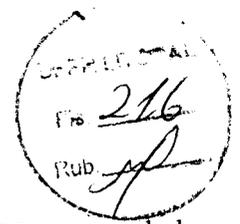
No dia 25 de junho de 2014, em reunião do Conselho Setorial, com a presença da Pró-Reitora de Graduação, Profa Dra. Maria Amélia Sabbag Zainko e Profa Maria Lúcia Accioly T. Pinto continuou-se a discussão sobre a reestruturação dos cursos do Setor Litoral. Ainda nessa reunião decidiu-se sobre:

- Criação do curso de Licenciatura em Educação Física;
- Suspensão do Curso de Tecnologia em Gestão Imobiliária e Informática e Cidadania;
- Descontinuidade do Curso de Tecnologia em Orientação Comunitária;
- Ajustes da carga horária de todos os cursos em ICH e PA para turmas anteriores;
- Reformulação Curricular dos cursos remanescentes com entrada em 2015.

A partir dessa reunião do dia 25 de junho de 2014 iniciou-se o processo de reestruturação dos cursos do Setor Litoral.

2. FUNDAMENTOS DO PEDIDO:

Trata-se da aprovação da reforma curricular do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Setor Litoral, sob a coordenação do Prof. Luiz Ernesto Brambatti, cujo processo foi aprovado na Câmara no dia 16 de setembro de 2014, com as seguintes reformulações curriculares: carga horária total do curso para 1860 horas, sendo para os Fundamentos Teórico-Práticos 1080 horas, para Interações Culturais e Humanísticas 360 horas, para Projeto de Aprendizagem 360 horas e para Atividades Formativas Complementares 60 horas.



3. DADOS LEGAIS PESQUISADOS:

A reformulação curricular teve como embasamento legal: Res. 30/90 – CEPE que estabelece normas básicas para a implantação, reformulação ou ajuste curricular dos cursos de graduação, bem como, a aprovação de elenco de disciplinas dos departamentos. A Res. 46/10 – CEPE que dispõe sobre os estágios na UFPR e Instruções Normativas 1/12, 2/12 e 1/13 do CEPE. Res. 70/04 – CEPE que dispõe sobre as atividades formativas complementares. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. Res. 24/08 e 84/08 – CEPE que aprova o Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Res 26/13 – COUN que estabelece o Regimento do Setor Litoral. Fundamentou-se também nas deliberações das Câmaras dos Cursos do Setor Litoral.

APROVADO
160
10

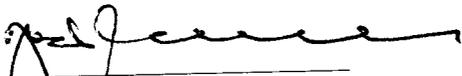
4. PARECER CONCLUSIVO:

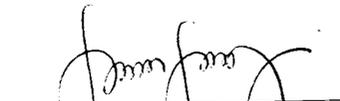
O presente processo trata da reformulação curricular do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Setor Litoral. A comissão analisou a documentação apresentada pela Câmara, e concluiu que se aprovam as reformulações apresentadas. Pelo cumprimento das exigências legais a comissão é de parecer favorável.

S. M. J.

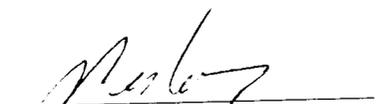
É o parecer.

Matinhos, 09 de outubro de 2014.


José Lannes de Melo
Presidente da Comissão.


Helena Midori Kashiwagi
Membro da Comissão.


Margareth Laska de Oliveira
Membro da Comissão.


Neilor Vanderlei Kleinubing
Membro da Comissão.

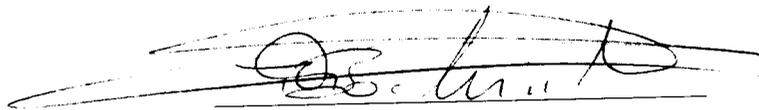
APROVADO O PARECER PELO
CONSELHO DO SETOR LITORAL
DE 09/10/2014
TOMANDO O Nº 121/2014


Silvana Swiech Bach
Secretária Executiva
Matr. 201673
Conselho do Setor Litoral

161

Ata da Sessão Extraordinária do Conselho do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, realizada em 09 de outubro de 2014.

Aos nove dias do mês de outubro do ano de dois mil e quatorze, às quatorze horas, na Sala do Conselho do Setor Litoral da UFPR, reuniu-se o Conselho do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, sob a presidência do Vice-Diretor, Professor Doutor Renato Bochicchio. Presentes os Conselheiros titulares: Daniela Resende Archanjo, Douglas Ortiz Hamermuller, Elisiani Vitória Tiepolo, Gisele Kliemann, Helena Midori Kashiwagi, Ione M. Aschidamini (decana do Curso de Tecnologia em Orientação Comunitária), Isabel Cristina Martines, José Lannes de Melo, Juliana Quadros, Lenir Maristela Silva, Marcelo Chemin, Neilor Vanderlei Kleinubing, Paulo Gaspar Graziola Júnior, Priscilla Hidalgo Santos, Rodrigo Vassoler Serrato, Sandra Simm Rohrich, Silvana Cássia Hoeller, Tiago Tischer Coelho, Tieme Carvalho Nishiyama e Valdir Frigo Denardin. Foram justificadas pelo Presidente as ausências dos Conselheiros Marcos Aurélio Zanlorenzi, Maurício José Dvorak, Jayson Vaz Guimarães, Rosângela Valachinski Gandin e Ubiratã Valiente Lorbiesky. O Presidente cumprimentou a todos e havendo *quórum* declarou aberta a sessão colocando em discussão e votação a ata de 14/04/2014, a qual foi aprovada por unanimidade. Informes: [...] Encerrado os informes, o Presidente passou para a **Ordem do Dia**, com análise e deliberação dos seguintes assuntos: **1) Reestruturação dos cursos do Setor Litoral da UFPR – Fase II – reformulações e ajustes curriculares.** [...] **1.9) Processo nº 23075.042782/2014-90. Assunto: Proposta de reformulação curricular para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Setor Litoral da UFPR, a partir de 2015.** Interessado: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Setor Litoral da UFPR. Relatoria: Comissão para analisar as propostas de reformas curriculares e ajustes curriculares dos cursos do Setor Litoral e emitir pareceres referentes aos mesmos. (Constituída com os docentes José Lannes de Melo (presidente), Helena Midori Kashiwagi, Neilor Vanderlei Kleinubing e a servidora técnica Margareth Laska de Oliveira). O Conselheiro Neilor Vanderlei Kleinubing, Coordenador do Curso de Saúde Coletiva e membro da referida comissão, procedeu à leitura do parecer, emitido nos seguintes termos: “O presente processo trata da reformulação curricular do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Setor Litoral. A comissão analisou a documentação apresentada pela Câmara, e concluiu que se aprovam as reformulações apresentadas. Pelo cumprimento das exigências legais a comissão é de parecer favorável”. Em discussão e votação o parecer foi aprovado por unanimidade. [...] Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião da qual eu, Silvana Swiech Bach, secretária, lavrei a presente ata.



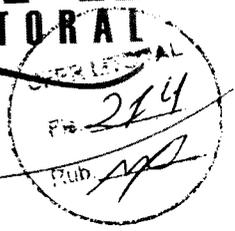
Renato Bochicchio

Vice-Presidente no exercício da Presidência do Conselho do Setor Litoral da UFPR.



Silvana Swiech Bach

Secretária Executiva – Matrícula 201673.



Of. 116/2014-CSL

Matinhos, 10 de outubro de 2014.

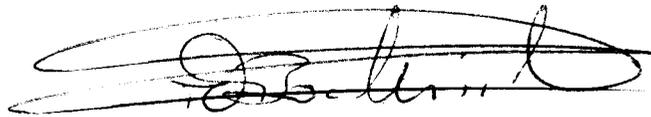
Senhora Pró-Reitora:

Encaminhamos o processo nº 23075.042782/2014-90, referente à proposta de reformulação curricular para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Setor Litoral da UFPR, a partir de 2015, a qual foi aprovada por unanimidade na Reunião do Conselho do Setor Litoral em 09/10/2014.

Cumpre-nos informar que de acordo com orientações obtidas junto a Secretaria dos Órgãos Colegiados - SOC/UFPR, após a aprovação do Regimento do Setor Litoral (RESOLUÇÃO Nº 26/13 - COUN), o parecer nº 121/2014, aprovado em 09/10/2014 e anexo a este processo, possui efeitos legais para os trâmites necessários na UFPR, uma vez que a ata da referida sessão ainda não foi aprovada.

Na expectativa de contar com o apoio imprescindível dessa Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional nos encaminhamentos que se fizerem necessários, colocamos a disposição e também agradecemos pela atenção dispensada.

Respeitosamente,



Renato Bochicchio
Vice-Diretor
UFPR Setor Litoral.

À Senhora

Profª Dra. Maria Amélia Sabbag Zainko

Pró-Reitora de Graduação e Educação Profissional da Universidade Federal do Paraná - PROGRAD/UFPR.

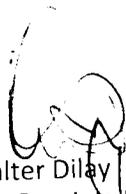
Processo nº: 23075.042782/2014-90

Assunto: Reformulação curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Encaminhamento: parecer Coordenação Geral de Estágios

Tendo em vista que as adequações relacionadas ao regulamento de **estágio e atividades formativas** do curso de Gestão de Turismo foram atendidas, e, portanto, estão em consonância com a legislação vigente, somos de **parecer favorável ao encaminhamento do presente processo ao CEPE.**

Obs: contou-se apenas que a sugestão relativa a delimitação de quantidade mínima de atividade formativa não foi atendida. De qualquer forma, esclarecemos que esta é apenas uma sugestão para que o aluno possa vivenciar mais de um tipo de atividade complementar durante sua formação, não sendo exigida por lei ou regulamento uma quantidade mínima de modalidade de AF. Entretanto, caso o curso venha a fazer essa complementação no regulamento futuramente, basta encaminhá-lo à CGE para que tenhamos cópia atualizada do mesmo.



Walter Dilay
Coordenador Geral de Estágios

Curitiba, 05 de março de 2015.

RESOLUÇÃO Nº / – CEPE

*Fixa o Currículo Pleno do Curso Superior de
Tecnologia em Gestão de Turismo, do setor Litoral.*

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, órgão normativo, consultivo e deliberativo da Administração Superior, no uso de suas atribuições conferidas pelo Artigo 21 do Estatuto da Universidade Federal do Paraná, e o disposto no processo nº 042782/2014-90.

RESOLVE:

Art. 1º - O Currículo Pleno do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Setor Litoral, é constituído dos seguintes conteúdos:

NÚCLEO DE CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS

EIXO: BASES TEÓRICO-CONCEITUAIS DO TURISMO

Fundamentos do Turismo e Hospitalidade I
Geografia do turismo
Reconhecimento do Litoral
Sociologia do Turismo
Fundamentos do Turismo e Hospitalidade II
Metodologia e Conhecimento Científico
Cultura, História e Patrimônio

EIXO: PLANEJAMENTO E GESTÃO EM TURISMO

Estratégias e Planejamento do Turismo I
Economia do turismo
Agenciamento e Transportes
Estratégias e Planejamento do Turismo II
Tecnologia da Informação em Turismo
Legislação aplicada ao Turismo
Gestão de pessoas

EIXO: GESTÃO E EMPREENDEDORISMO

Gestão de Alimentos e Bebidas (A & B)
Marketing Turístico
Inovação e Empreendedorismo em turismo
Gestão de Meios de Hospedagem
Gestão de Eventos

INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS

Interações Culturais e Humanísticas – 1º ao 6º Período

165
p

PROJETOS DE APRENDIZAGEM

Projeto de Aprendizagem – 1º ao 6º Período

NÚCLEO DE CONTEÚDOS OPTATIVOS

(mínimo de 60 horas entre:)

Turismo em áreas naturais
Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais - Libras
Tópicos Especiais em Turismo
Design de interiores em empresas turísticas

ATIVIDADES FORMATIVAS

(Mínimo 60 horas)

As Atividades Formativas serão realizadas no decorrer do curso e deverão seguir normatização interna aprovada pela Câmara do Curso.

Art. 2º - A integralização do currículo do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, não poderá ocorrer em menos de 06 (seis) semestres e mais de 9 (nove) semestres com um total geral de 1860 horas de sessenta minutos, com as seguintes distribuição de cargas horárias, a serem ofertadas no turno noturno previsto no edital do processo seletivo de curso:

	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Orientada OR	Total
Fundamentos Teóricos Práticos	690	80	250	-	-	1020
Interações Culturais e Humanísticas	180	90	90	-	-	360
Projeto de Aprendizagem	210	-	-	-	150	360
Atividades Formativas	-	-	-	-	-	60
Núcleo de Conteúdos Optativos	-	-	-	-	-	60
Total	1080	170	340	0	150	1860

Parágrafo Único - Para efeitos de matrícula, a carga horária semanal poderá oscilar entre 14 (catorze) e 21 (vinte e um) horas.

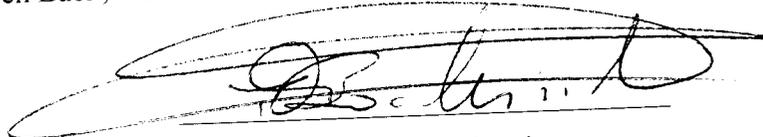
Art. 3º - Será efetuada a atividade de Orientação Acadêmica por meio do Projeto de Orientação Acadêmica estabelecido no PPC.

Art. 4º - Para a conclusão do Curso de Gestão de Turismo será obrigatória a apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso conforme o regulamento próprio estabelecido pelo Câmara de Curso.

Art. 5º - Para integralizar o currículo, o aluno deverá cumprir uma carga horária mínima de 60 (sessenta) horas em Atividades Formativas conforme o regulamento próprio estabelecido pelo Colegiado de Curso.

Extrato de ata da Sessão Extraordinária do Conselho do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, realizada em 25 de junho de 2014.

Aos vinte e cinco dias do mês de junho do ano de dois mil e quatorze, às quatorze horas, na Sala do Conselho do Setor Litoral da UFPR, reuniu-se o Conselho do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, sob a presidência do Vice-Diretor, Professor Doutor Renato Bochicchio. Presentes os Conselheiros titulares: Ângela Massumi Katuta, Carla Beatriz Franco Ruschmann, Daniela Resende Archanjo, Douglas Ortiz Hamermuller, Edmilson César Paglia, Elisiani Vitória Tiepolo, Helena Midori Kashiwagi, Isabel Cristina Martines, Jayson Vaz Guimarães, José Lannes de Melo, Juliana Quadros, Liliani Marília Tiepolo, Marcelo Chemin, Maurício José Dvorak, Neilor Vanderlei Kleinubing, Paulo Gaspar Graziola Júnior, Santos, Rodrigo Arantes Reis, Rodrigo Vassoler Serrato, Tiago Tischer Coelho, Tieme Carvalho Nishiyama, Ubiratã Valiente Lorbiesky e Valdir Frigo Denardin. Presente também o Conselheiro suplente Marcos Aurélio Zanlorenzi. Foram justificadas as ausências dos Conselheiros: Ana Christina Duarte Pires, Margio Cezar Loss Klock, Priscilla Hidalgo Santos, Rosângela Valachinski Gandin, Silvana Cássia Hoeller e Valdo José Cavallet. Contou ainda com as seguintes presenças: Professora Doutora Maria Amélia Sabbag Zainko, Pró-Reitora de Graduação e Educação Profissional – (PROGRAD/UFPR), Professora Maria Lúcia Accioly T. Pinto e da Senhora Márcia Regina N. Boneti. Foram registradas também a participação do representante do Setor Litoral junto ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – (CEPE), docente Luís Eduardo Cunha Thomassim, das docentes Giselle Ávila Leal de Meirelles e Taisa M. Oliveira. Havendo *quorum*, o Presidente declarou aberta a sessão, colocando em discussão e votação a ata da reunião de 07 de março de 2014, a qual restou aprovada por unanimidade. Na sequência comunicou que em virtude das presenças de dirigentes da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional – (PROGRAD), os quais teriam que voltar para Curitiba nesta data, os informes ficariam para o final da reunião. Assim sendo deu-se início à Ordem do Dia, com a análise do seguinte assunto: **01) Consolidação da temática sobre a 1ª fase de reestruturação dos cursos do Setor Litoral (criação e descontinuidade de cursos):** [...] Diante do adiantado da hora o Presidente encaminhou para deliberação o pedido de reconsideração da Câmara do Curso de Serviço Social para ofertar vagas para o próximo vestibular. Em discussão e votação a solicitação foi aprovada com 19 (dezenove) votos favoráveis e nenhum voto contrário. Na sequência, o Presidente fez questão de reiterar as decisões já tomadas nas reuniões extraordinárias do Conselho de 28 de abril e 16 de maio de 2014, nas quais haviam sido realizadas as seguintes deliberações: a) extinção do Curso de Gestão Desportiva e do Lazer e criação do Curso de Licenciatura e Educação Física; b) suspensão dos cursos de Tecnologia em Gestão Imobiliária e de Informática e Cidadania para o próximo vestibular; extinção do Curso de Tecnologia em Orientação Comunitária. **Para finalizar, ainda como parte dos encaminhamentos e devidos registros, o Presidente relacionou os 11 (onze) cursos que serão ofertados para o próximo vestibular pelo Setor Litoral: Agroecologia, Licenciatura em Artes, Licenciatura em Ciências, Gestão Ambiental, Gestão de Turismo, Licenciatura em Educação Física (aguardando a aprovação do COUN), Gestão e Empreendedorismo, Gestão Pública, Licenciatura em Linguagem e Comunicação, Saúde Coletiva e Serviço Social.** [...] Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião da qual eu, Silvana Swiech Bach, secretária, lavrei a presente ata.



Renato Bochicchio

Vice-Presidente no exercício da Presidência do Conselho do Setor Litoral da UFPR.



Silvana Swiech Bach

Secretária Executiva – Matrícula 201673.

Art. 6º - Acompanham a presente Resolução a periodização recomendada (Anexo I) e o Plano de Adaptação Curricular (Anexo II).

Art. 7º - Esta Resolução entra em vigor a partir de 2015.

Salas das Sessões,



PROGNAD
UFPA
167
/

ANEXO I
PERIODIZAÇÃO RECOMENDADA

ANO 1 – EIXO: BASES TEÓRICO-CONCEITUAIS DO TURISMO
1ª Fase Conhecer e Compreender

1º Período

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SLGT019	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade I	60	4	60	-	-	-	-	--
SLGT020	Geografia do turismo	30	2	30	-	-	-	-	--
SLGT021	Reconhecimento do Litoral	30	2	30	-	-	-	-	--
SLGT022	Sociologia do Turismo	60	4	30	-	30	-	-	--
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
	Projeto de Aprendizagem	60	4	-	-	-	-	-	--
	Total	300	20	180	15	45	-	-	--

1ª Fase Conhecer e Compreender

2º Período

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SLGT023	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade II	60	4	60	-	-	-	-	--
SLGT024	Metodologia e Conhecimento Científico	60	4	60	-	-	-	-	--
SLGT025	Cultura, História e Patrimônio	60	4	30	-	30	-	-	--
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
	Projeto de Aprendizagem	60	4	-	-	-	-	-	--
	Total	300	20	180	15	45	-	-	--

ANO 2 – EIXO: PLANEJAMENTO E GESTÃO EM TURISMO
2ª Fase Compreender e Propor

3º Período

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SLGT026	Estratégias e Planejamento do Turismo I	60	4	40	-	20	-	-	--
SLGT027	Economia do turismo	60	4	40	-	20	-	-	--
SLGT028	Agenciamento e Transportes	60	4	30	-	30	-	-	--
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
	Projeto de Aprendizagem	60	4	-	-	-	-	-	--
	Total	300	20	140	15	85	-	-	--

2ª Fase Compreender e Propor

168
J

4º Período

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SLGT029	Estratégias e Planejamento do Turismo II	60	4	40	-	20	-	-	--
SLGT030	Tecnologia da Informação em Turismo	60	4	40	-	20	-	-	--
SLGT031	Legislação aplicada ao Turismo	30	2	20	10	-	-	-	--
SLGT032	Gestão de pessoas	30	2	10	10	10	-	-	--
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
	Projeto de Aprendizagem	60	4	-	-	-	-	-	--
	Total	300	20	140	35	65	-	-	--

ANO 3 – EIXO: GESTÃO E EMPREENDEDORISMO

3ª Fase Propor e Agir

5º Período

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SLGT033	Gestão de Alimentos e Bebidas (A & B)	60	4	30	10	20	-	-	--
SLGT034	Marketing Turístico	60	4	40	10	10	-	-	--
SLGT035	Inovação e Empreendedorismo em turismo	60	4	40	10	10	-	-	--
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
	Projeto de Aprendizagem	60	4	-	-	-	-	-	--
	Total	300	20	140	45	55	-	-	--

3ª Fase Propor e Agir

6º Período

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SLGT036	Gestão de Meios de Hospedagem	60	4	30	10	20	-	-	--
SLGT037	Gestão de Eventos	60	4	30	20	10	-	-	--
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
	Projeto de Aprendizagem	60	4	-	-	-	-	-	--
	Subtotal	240	16	90	45	45	-	-	--
	Modulo optativo	60	4	-	-	-	-	-	--

INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS

(Cursar 360 horas)

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SL52	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
SL53	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
SL54	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
SL55	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
SL56	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
SL57	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--

PROJETOS DE APRENDIZAGEM

(Cursar 360 horas)

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SL60	Projeto de Aprendizagem	60	4	60	-	-	-	-	--
SL61	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	-	-	-	30	--
SL62	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	-	-	-	30	--
SL63	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	-	-	-	30	--
SL64	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	-	-	-	30	--
SL65	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	-	-	-	30	--

MÓDULOS OPTATIVOS

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SLGT038	Turismo em áreas naturais	60	4	30	-	30	-	-	--
SL85	Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais - Libras	30	2	30	-	-	-	-	--
SLGT039	Tópicos Especiais em Turismo	60	4	30	10	20	-	-	--
SLGT040	Design de interiores em empresas turísticas	60	4	30	10	20	-	-	--

PD – Aula Padrão LB – Aula Laboratório CP – Aula de Campo ES – Estágio Supervisionado Obrigatório OR – Atividade orientada PRÉ-REQ – Pré-Requisito CHT – Carga horária total CHS – Carga horária semanal

169
F

170

ANEXO II
PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Cod	Currículo Antigo	CH	Cod	Currículo Novo	CH
SLGT001	Fundamentos do Turismo e Desenvolvimento Sustentável I	80	SLGT019	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade I	60
SLGT003	Introdução ao Turismo	20	SLGT019	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade I	60
SLGT002	Língua Estrangeira Aplicada I	80		Sem adaptação	
	Sem adaptação		SLGT032	Gestão de Pessoas	30
SL018	Integração Universitária e Reconhecimento Local	80	SLGT021		30
				Reconhecimento do litoral	
SLGT006	Sociologia do Turismo	80	SLGT022	Sociologia do Turismo	30
SL20	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL52	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL28	Projeto de Aprendizagem	80	SL60	Projeto de Aprendizagem	60
SLGT004	Fundamentos do Turismo e Desenvolvimento Sustentável II	80	SLGT023	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade II	60
SLGT018	Metodologia e Conhecimento Científico	30	SLGT024	Metodologia e Conhecimento Científico	60
SLGT009	Cultura, História e Patrimônio	80	SLGT025	Cultura, História e Patrimônio	60
SL21	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL53	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL29	Projeto de Aprendizagem	80	SL61	Projeto de Aprendizagem	60
SLGT007	Estratégias e Planejamento do Turismo I	80	SLGT026	Estratégias e Planejamento do Turismo I	60
SLGT012	Economia do turismo	80	SLGT027	Economia do turismo	60
SLGT013	Agenciamento e Transportes	80	SLGT028	Agenciamento e Transportes	60
SL22	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL54	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL30	Projeto de Aprendizagem	80	SL62	Projeto de Aprendizagem	60
SLGT010	Estratégias e Planejamento do Turismo II	80	SLGT029	Estratégias e Planejamento do Turismo II	60
SLGT008	Tecnologia da Informação no Turismo	80	SLGT030	Tecnologia da Informação em Turismo	60
SLGT015	Direito e Legislação aplicada ao turismo	80	SLGT031	Legislação aplicada ao Turismo	30
SL23	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL55	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL31	Projeto de Aprendizagem	80	SL63	Projeto de Aprendizagem	60
SLGT016	Gestão de Alimentos e Bebidas	80	SLGT033	Gestão de Alimentos e Bebidas (A&B)	60
SLGT011	Marketing Turístico	80	SLGT034	Marketing Turístico	60
SLGT005	Língua Estrangeira Aplicada II	80		Sem adaptação	
SL24	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL56	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL32	Projeto de Aprendizagem	80	SL64	Projeto de Aprendizagem	60
SLGT014	Gestão de Hospitalidade e de Meios de Hospedagem	80	SLGT036	Gestão de Meios de Hospedagem	60
SLGT017	Gestão de Eventos	80	SLGT037	Gestão de Eventos	60
SL25	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL57	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL33	Projeto de Aprendizagem	80	SL65	Projeto de Aprendizagem	60
	Sem adaptação		SLGT020	Geografia do turismo	30
	Sem adaptação		SLGT035	Empreendedorismo e Inovação em turismo	60
	Sem adaptação		SLGT038	Turismo em áreas naturais	60
SL19	Comunicação em Língua Brasileira de Sinais - Libras	30	SL85	Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais - Libras	30
	Sem adaptação		SLGT039	Tópicos especiais em Turismo	60
	Sem adaptação		SLGT040	Design de interiores em empresas turísticas	60

17/1
k

Ref. – Processo nº 042782/2014-90

Procedência – Coordenação do Curso

Ass. – Reformulação Curricular

Prof.^a Maria Lúcia Accioly Teixeira Pinto
Coordenadora de Políticas de Ensino de Graduação

1. HISTÓRICO

Trata o presente processo de Reformulação Curricular do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Setor Litoral.

Identificação do Curso:

Denominação: Gestão do Turismo

Natureza: Tecnologia

Modalidade: Presencial

Regime: Semestral

Endereço: Rua Jaguariaíva, 512 – Caiobá – Matinhos – PR – CEP – 89.260-000

Estrutura do Curso:

Periodização mínima 06 (seis) semestres

Periodização máxima 09 (nove) semestres

Aprovação: 2015 (aplicando-se aos alunos que ingressaram a partir de 2015)

A periodicidade de seleção é anual via Processo Seletivo (vestibular/sisu).

Vagas: 50

Turno: Noturno

Requisitos para obtenção do Diploma: integralização da carga horária total de 1860 horas

Objetivo: Formar tecnólogos em gestão do turismo qualificados para o mundo do trabalho, compromissados como agentes promotores de desenvolvimento local e habilitados para planejar e gerenciar produtos e serviços sustentáveis, nos setores público, privado e organismos do terceiro setor, além de empreender na área.

Constam do processo:

Projeto Pedagógico do Curso

Ementas das disciplinas

Minuta de Resolução que fixa o Currículo Pleno do Curso

Ata da Câmara do Curso

Ata do Conselho Setorial

Parecer favorável da Coordenação Geral de Estágios e de Atividades Formativas

Curitiba, 06 de março de 2015.

Madlaine Célia de Lima
PROGRAD/COPEG/UC

De acordo.

Encaminho ao
CEPE para análise

Em 09.03.15



Maria Lucia Accioly Teixeira Pinto
Coordenadora de Políticas de Ensino de Graduação
Matrícula SIA: 49220
PROGRAD/UFPR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



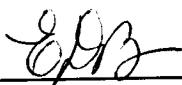
Processo nº 042782/2014-90

Enquadramento: Des. 30/90 e 90/06 - GPE, art 5º

Encaminhe-se: a 3ª Câmara do GPE


Presidente - CEPE

Distribuído ao(à) Conselheiro(a) Rosa Maria C. Jolla Costa
da 3ª Câmara do CEPE em 10/03/15.

Secretário(a) 



 <p>UFPR UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SDC - SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS</p>	<p>CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO Terceira Câmara</p>	
<p>Conselheira Relatora: Rosa Maria Cardoso Dalla Costa</p>		<p>Data do relato: 17/03/15</p>
<p>Processo: 23075.042782/2014-90</p>		
<p>Assunto: Reformulação Curricular a partir de 2015 do Curso de Gestão de Turismo/UFPR Setor Litoral</p>		
<p>Interessado: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo – noturno Douglas Ortiz Harmermuller (coord.pedagógico Setor Litoral - UFPR)</p>		

1. OBJETO DE APRECIÇÃO

Pedido de aprovação da proposta de reformulação curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo - noturno

Regime de votação: (X) normal; () regime de urgência

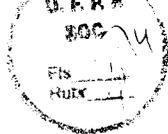
Observados problemas na documentação do processo: (X) não; () sim

2. HISTÓRICO

06/10/2014 – O coordenador pedagógico da UFPR setor Litoral encaminha ao Conselho do Setor Litoral, através do Ofício nº184/2014-DL, processo de reformulação curricular do Curso de Gestão de Turismo a partir de 2015, para aprovação (fls.1);

O processo é instruído com os seguintes documentos:

- Projeto Pedagógico de Curso de Graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo (fls.2-153). Constam do PPC a justificativa para a reforma curricular solicitada, as fichas 1 de cada disciplina, a estrutura de curso proposta, bem como o plano de adaptação curricular;
- Documento datado de 30/01/2015 através do qual a Unidade de Currículos da Prograd/Copeg, encaminha o processo a Coordenação Geral de Estágios para análise da proposta de estágios e atividades formativas (fls. 154);
- Documento datado de 05/02/2015 no qual o coordenador Geral de Estágios – Walter Dilay – encaminha resposta à solicitação, contendo sugestões de alterações nos termos do projeto (fls. 155, 156);
- Extrato de ata da Sessão Extraordinária do Conselho do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, realizada em 25 de junho de 2014 (fls. 157);
- Extrato de ata da Câmara do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, datada de 9/09/2014, no qual a reforma proposta é aprovada (fls. 158);
- Parecer da Comissão para analisar as propostas de reformas curriculares e ajustes curriculares dos cursos do Setor Litoral (parecer favorável à aprovação), (fls.159,160);
- Extrato de Ata da Sessão Extraordinária do Conselho do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, realizada em 09/10/2014, no qual consta a aprovação por unanimidade do projeto de reformulação curricular do curso em questão (fls. 161);
- Ofício 116/2014 – CSL, datado de 10 de outubro de 2014, dirigido à Pró Reitora de Graduação e Educação Profissional da UFPR, informando a aprovação da reformulação curricular pelo Conselho do Setor Litoral (fls. 162);
- Parecer favorável do coordenador geral de estágios, após analisar que as sugestões feitas em 05/02/2015 foram incorporadas ao texto do projeto de reformulação (fls. 163);
- Resolução do CEPE que especifica o Currículo Pleno do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do setor Litoral (fls.164-166);
- Anexo I com quadros explicando a periodização recomendada (fls. 167-169);
- Anexo II, apresentando o Plano de Adaptação Curricular (fls. 170);
- Ofício da Prograd encaminhando o processo para análise no CEPE (fls. 171);



- 10/03/2015 – o processo é encaminhado à 3ª Câmara, que o distribui para esta conselheira (fls. 172)

ANÁLISE:

Segundo a justificativa apresentada, desde o início das atividades da UFPR no litoral a oferta educativa na área de turismo é contemplada para atender à demanda local, que tem o turismo como uma das principais atividades econômicas.

Em 2014, quando formou sua quarta turma de estudantes, entendeu-se a necessidade de uma reformulação curricular no curso a fim de melhorar a sua formação profissional. Iniciou-se um processo de discussão sobre propostas para otimização do curso, que resultou no presente projeto em análise.

O curso proposto será denominado Gestão do Turismo, é de natureza tecnológico, modalidade presencial, regime semestral, com periodização mínima de 6 semestres e máxima de 9 semestres. Ofertará 50 vagas no turno noturno e carga horária total de 1860 horas.

O processo apresenta toda a documentação necessária para a implantação do novo currículo proposto.

PARECER CONCLUSIVO

Diante do exposto e da aprovação da reformulação curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo – Setor Litoral – pelo Conselho Litoral e pela PROGRAD sou de parecer FAVORÁVEL à aprovação da solicitação.

Salvo melhor juízo, é o parecer.
Curitiba, 17 de março de 2015.

Conselheira Relatora Rosa Maria Cardoso Dalla Costa

HOMOLOGO O PARECER Nº 034/15
DA 3ª CÂMARA DO CONSELHO
DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO APROVADO
NA SESSÃO DO DIA 17/03/15

APROVADO POR UNANIMIDADE DE
VOTOS PELA 3ª CÂMARA DO CONSELHO
DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.
EM SESSÃO DE 17/03/15
TOMANDO O Nº 034/15

Iviriane Zubek
Assistente em Administração
Secretaria de Órgãos Colegiados
Matrícula 200733



RESOLUÇÃO N° 03/15 – CEPE

Fixa o Currículo Pleno do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, do setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, órgão normativo, consultivo e deliberativo da Administração Superior, no uso de suas atribuições conferidas pelo Artigo 21 do Estatuto da Universidade Federal do Paraná, consubstanciado no parecer n° 034/2015 exarado pelo Conselheira Rosa Maria Cardoso Dalla Costa processo n° 23075.042782/2014-90, e por unanimidade de votos

RESOLVE:

Art. 1° O Currículo Pleno do Curso de Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Setor Litoral é constituído dos seguintes conteúdos:

NÚCLEO DE CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS

EIXO: BASES TEÓRICO-CONCEITUAIS DO TURISMO

Fundamentos do Turismo e Hospitalidade I
Geografia do turismo
Reconhecimento do Litoral
Sociologia do Turismo
Fundamentos do Turismo e Hospitalidade II
Metodologia e Conhecimento Científico
Cultura, História e Patrimônio

EIXO: PLANEJAMENTO E GESTÃO EM TURISMO

Estratégias e Planejamento do Turismo I
Economia do turismo
Agenciamento e Transportes
Estratégias e Planejamento do Turismo II
Tecnologia da Informação em Turismo
Legislação aplicada ao Turismo
Gestão de pessoas

EIXO: GESTÃO E EMPREENDEDORISMO

Gestão de Alimentos e Bebidas (A & B)
Marketing Turístico
Inovação e Empreendedorismo em turismo
Gestão de Meios de Hospedagem
Gestão de Eventos

INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS
Interações Culturais e Humanísticas – 1° ao 6° Período

PROJETOS DE APRENDIZAGEM
Projeto de Aprendizagem – 1° ao 6° Período

NÚCLEO DE CONTEÚDOS OPTATIVOS
(mínimo de 60 horas entre:)

Turismo em áreas naturais
Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais - Libras
Tópicos Especiais em Turismo
Design de interiores em empresas turísticas

ATIVIDADES FORMATIVAS
(Mínimo 60 horas)

As Atividades Formativas serão realizadas no decorrer do curso e deverão seguir normatização interna aprovada pela Câmara do Curso.

Art. 2° A integralização do currículo do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, não poderá ocorrer em menos de 06 (seis) semestres e mais de 9 (nove) semestres com um total geral de 1860 horas de sessenta minutos, com as seguintes distribuições de cargas horárias, a serem ofertadas no turno noturno previsto no edital do processo seletivo de curso:

	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Orientada OR	Total
Fundamentos Teóricos Práticos	690	80	250	-	-	1020
Interações Culturais e Humanísticas	180	90	90	-	-	360
Projeto de Aprendizagem	210	-	-	-	150	360
Atividades Formativas	-	-	-	-	-	60
Núcleo de Conteúdos Optativos	-	-	-	-	-	60
Total	1080	170	340	0	150	1860

Parágrafo Único Para efeitos de matrícula, a carga horária semanal poderá oscilar entre 14 (catorze) e 21 (vinte e um) horas.

Art. 3° Será efetuada a atividade de Orientação Acadêmica por meio do Projeto de Orientação Acadêmica estabelecido no PPC.

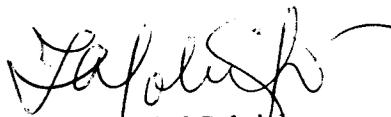
Art. 4° Para a conclusão do Curso de Gestão de Turismo será obrigatória a apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso conforme o regulamento próprio estabelecido pelo Câmara de Curso.

Art. 5° Para integralizar o currículo, o aluno deverá cumprir uma carga horária mínima de 60 (sessenta) horas em Atividades Formativas conforme o regulamento próprio estabelecido pelo Colegiado de Curso.

Art. 6° Acompanham a presente Resolução a periodização recomendada (Anexo I) e o Plano de Adaptação Curricular (Anexo II).

Art. 7° Esta Resolução entra em vigor a partir de 2015.

Sala das Sessões, em 17 de março de 2015.


Zaki Akel Sobrinho
Presidente

ANEXO I
PERIODIZAÇÃO RECOMENDADA

ANO 1 – EIXO: BASES TEÓRICO-CONCEITUAIS DO TURISMO

1ª Fase Conhecer e Compreender

1º Período

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SLGT019	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade I	60	4	60	-	-	-	-	--
SLGT020	Geografia do turismo	30	2	30	-	-	-	-	--
SLGT021	Reconhecimento do Litoral	30	2	30	-	-	-	-	--
SLGT022	Sociologia do Turismo	60	4	30	-	30	-	-	--
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
	Projeto de Aprendizagem	60	4	-	-	-	-	-	--
	Total	300	20	180	15	45	-	-	--

1ª Fase Conhecer e Compreender

2º Período

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SLGT023	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade II	60	4	60	-	-	-	-	--
SLGT024	Metodologia e Conhecimento Científico	60	4	60	-	-	-	-	--
SLGT025	Cultura, História e Patrimônio	60	4	30	-	30	-	-	--
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
	Projeto de Aprendizagem	60	4	-	-	-	-	-	--
	Total	300	20	180	15	45	-	-	--

ANO 2 – EIXO: PLANEJAMENTO E GESTÃO EM TURISMO

2ª Fase Compreender e Propor

3º Período

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SLGT026	Estratégias e Planejamento do Turismo I	60	4	40	-	20	-	-	--
SLGT027	Economia do turismo	60	4	40	-	20	-	-	--
SLGT028	Agenciamento e Transportes	60	4	30	-	30	-	-	--
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
	Projeto de Aprendizagem	60	4	-	-	-	-	-	--
	Total	300	20	140	15	85	-	-	--

Jef



2ª Fase Compreender e Propor

4º Período

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ - REQ
SLGT029	Estratégias e Planejamento do Turismo II	60	4	40	-	20	-	-	--
SLGT030	Tecnologia da Informação em Turismo	60	4	40	-	20	-	-	--
SLGT031	Legislação aplicada ao Turismo	30	2	20	10	-	-	-	--
SLGT032	Gestão de pessoas	30	2	10	10	10	-	-	--
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
	Projeto de Aprendizagem	60	4	-	-	-	-	-	--
	Total	300	20	140	35	65	-	-	--

ANO 3 – EIXO: GESTÃO E EMPREENDEDORISMO

3ª Fase Propor e Agir

5º Período

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ - REQ
SLGT033	Gestão de Alimentos e Bebidas (A & B)	60	4	30	10	20	-	-	--
SLGT034	Marketing Turístico	60	4	40	10	10	-	-	--
SLGT035	Inovação e Empreendedorismo em turismo	60	4	40	10	10	-	-	--
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
	Projeto de Aprendizagem	60	4	-	-	-	-	-	--
	Total	300	20	140	45	55	-	-	--

3ª Fase Propor e Agir

6º Período

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ - REQ
SLGT036	Gestão de Meios de Hospedagem	60	4	30	10	20	-	-	--
SLGT037	Gestão de Eventos	60	4	30	20	10	-	-	--
	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
	Projeto de Aprendizagem	60	4	-	-	-	-	-	--
	Subtotal	240	16	90	45	45	-	-	--
	Modulo optativo	60	4	-	-	-	-	-	--

INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS

(Cursar 360 horas)

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SL52	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
SL53	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
SL54	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
SL55	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
SL56	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--
SL57	Interações Culturais e Humanísticas	60	4	30	15	15	-	-	--

PROJETOS DE APRENDIZAGEM

(Cursar 360 horas)

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SL60	Projeto de Aprendizagem	60	4	60	-	-	-	-	--
SL61	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	-	-	-	30	--
SL62	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	-	-	-	30	--
SL63	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	-	-	-	30	--
SL64	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	-	-	-	30	--
SL65	Projeto de Aprendizagem	60	4	30	-	-	-	30	--

MÓDULOS OPTATIVOS

Código	Conteúdos	CHT	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SLGT038	Turismo em áreas naturais	60	4	30	-	30	-	-	--
SL85	Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais - Libras	30	2	30	-	-	-	-	--
SLGT039	Tópicos Especiais em Turismo	60	4	30	10	20	-	-	--
SLGT040	Design de interiores em empresas turísticas	60	4	30	10	20	-	-	--

PD – Aula Padrão **LB** – Aula Laboratório **CP** – Aula de Campo **ES** – Estágio Supervisionado Obrigatório
OR – Atividade orientada **PRÉ-REQ** – Pré-Requisito **CHT** – Carga horária total **CHS** – Carga horária semanal

[Handwritten signature]



ANEXO II
PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Cod	Currículo Antigo	CH	Cod	Currículo Novo	CH
SLGT001	Fundamentos do Turismo e Desenvolvimento Sustentável I	80	SLGT019	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade I	60
SLGT003	Introdução ao Turismo	20	SLGT019	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade I	60
SLGT002	Lingua Estrangeira Aplicada I	80		Sem adaptação	
	Sem adaptação		SLGT032	Gestão de Pessoas	30
SL018	Integração Universitária e Reconhecimento Local	80	SLGT021	Reconhecimento do litoral	30
SLGT006	Sociologia do Turismo	80	SLGT022	Sociologia do Turismo	30
SL20	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL52	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL28	Projeto de Aprendizagem	80	SL60	Projeto de Aprendizagem	60
SLGT004	Fundamentos do Turismo e Desenvolvimento Sustentável II	80	SLGT023	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade II	60
SLGT018	Metodologia e Conhecimento Científico	30	SLGT024	Metodologia e Conhecimento Científico	60
SLGT009	Cultura, História e Patrimônio	80	SLGT025	Cultura, História e Patrimônio	60
SL21	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL53	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL29	Projeto de Aprendizagem	80	SL61	Projeto de Aprendizagem	60
SLGT007	Estratégias e Planejamento do Turismo I	80	SLGT026	Estratégias e Planejamento do Turismo I	60
SLGT012	Economia do turismo	80	SLGT027	Economia do turismo	60
SLGT013	Agenciamento e Transportes	80	SLGT028	Agenciamento e Transportes	60
SL22	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL54	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL30	Projeto de Aprendizagem	80	SL62	Projeto de Aprendizagem	60
SLGT010	Estratégias e Planejamento do Turismo II	80	SLGT029	Estratégias e Planejamento do Turismo II	60
SLGT008	Tecnologia da Informação no Turismo	80	SLGT030	Tecnologia da Informação em Turismo	60
SLGT015	Direito e Legislação aplicada ao turismo	80	SLGT031	Legislação aplicada ao Turismo	30
SL23	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL55	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL31	Projeto de Aprendizagem	80	SL63	Projeto de Aprendizagem	60
SLGT016	Gestão de Alimentos e Bebidas	80	SLGT033	Gestão de Alimentos e Bebidas (A&B)	60
SLGT011	Marketing Turístico	80	SLGT034	Marketing Turístico	60
SLGT005	Lingua Estrangeira Aplicada II	80		Sem adaptação	
SL24	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL56	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL32	Projeto de Aprendizagem	80	SL64	Projeto de Aprendizagem	60
SLGT014	Gestão de Hospitalidade e de Meios de Hospedagem	80	SLGT036	Gestão de Meios de Hospedagem	60
SLGT017	Gestão de Eventos	80	SLGT037	Gestão de Eventos	60
SL25	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL57	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL33	Projeto de Aprendizagem	80	SL65	Projeto de Aprendizagem	60
	Sem adaptação		SLGT020	Geografia do turismo	30
	Sem adaptação		SLGT035	Empreendedorismo e Inovação em turismo	60
	Sem adaptação		SLGT038	Turismo em áreas naturais	60
SL19	Comunicação em Lingua Brasileira de Sinais - Libras	30	SL85	Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais - Libras	30
	Sem adaptação		SLGT039	Tópicos especiais em Turismo	60
	Sem adaptação		SLGT040	Design de interiores em empresas turísticas	60

SLP



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

PROCESSO Nº 042782/2014-90

Encaminhe-se,

A COPEG PARA PROVIDÊNCIAS

Curitiba, 23 / 03 / 15

Secretário
Mariane Zubek
Assistente em Administração
Secretaria de Órgãos Colegiados
Matrícula 200733